DAVID FINCHER DIRETOR DE *CLUBE DA LUTA* REVOLUCIONA (DE NOVO) O SUSPENSE EM *ZODÍACO*

SET

cinema • dvd • entretenimento

EDITORA PEIXES

30 ANOS DE *GUERRA NAS ESTRELAS*

POR QUE A SAGA ESPACIAL VIROU UM FENÔMENO POP?

HOMEM-ARANHA 3

A CRÍTICA DO FILME DIRETO DE TÓQUIO: "É O MAIS EMOCIONANTE DA TRILOGIA"

BETO BRANT

CONVERSA EM PORTA DE BAR COM O CINEASTA DE *CÃO SEM DONO*

www.setonline.com.br

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA
Maio, 2007 - Ed. 239 - Ano 20 - R$ 9,90

PIRATAS DO CARIBE
NO FIM DO MUNDO

FOMOS ATÉ A INGLATERRA PARA DESVENDAR OS MISTÉRIOS DA ÚLTIMA AVENTURA DO CAPITÃO JACK SPARROW EM ENTREVISTAS EXCLUSIVAS

Se eu fosse você, fechava a revista e corria até a locadora

"O mix certo entre força e emoção"
BBC

"O diretor estreante Mark Fergus consegue nos colocar num modo de pavor crescente"
New York Cool

ALUGUE

Agora você pode ver He-Man e She-Ra quando quiser

EM DVD

6 DISCOS

EDIÇÃO ESPECIAL DE COLECIONADOR
SÉRIE LIMITADA - INCLUINDO:
- LATA
- CAMISETA
- PÔSTER
- CARDS
- HE MAN • PRIMEIRA TEMPORADA - VOLUME 1
- O MELHOR DE SHE-RA

DVD DUPLO

INCLUINDO O FILME
O SEGREDO DA ESPADA MÁGICA

EPISÓDIOS COM DUBLAGEM ORIGINAL

Submarino
www.submarino.com.br

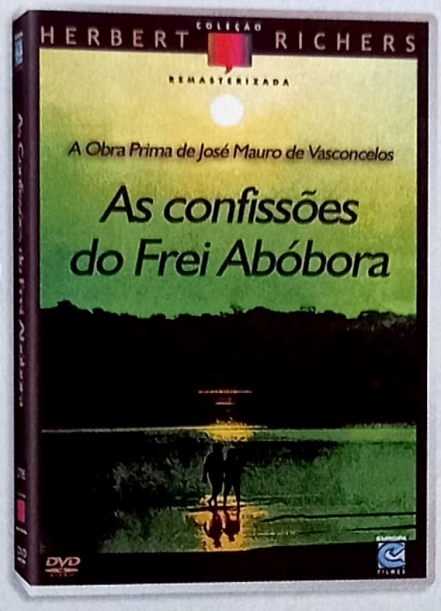
Nas melhores lojas e locadoras

focusfilmes.com.br

Focus Filmes

COLEÇÃO 3 GRANDES

HERBERT RICHERS

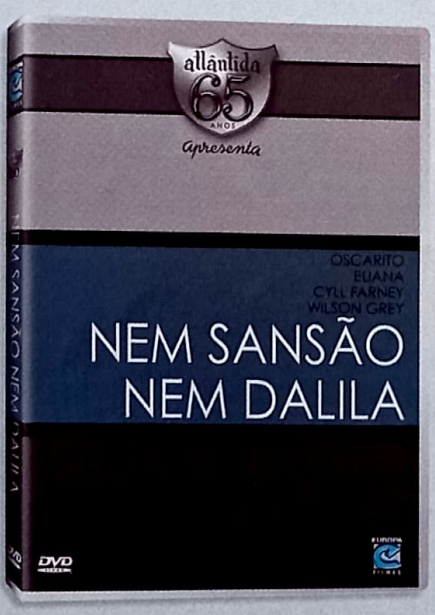


AS CONFISSOÕES DO FREI ABÓBORA
FORMATO DE TELA: FULLSCREEN (4X3)
LEGENDAS: PORTUGUÊS, INGLÊS E ESPANHOL
ÁUDIO: PORTUGUÊS 2.0

ERIC ROHMER

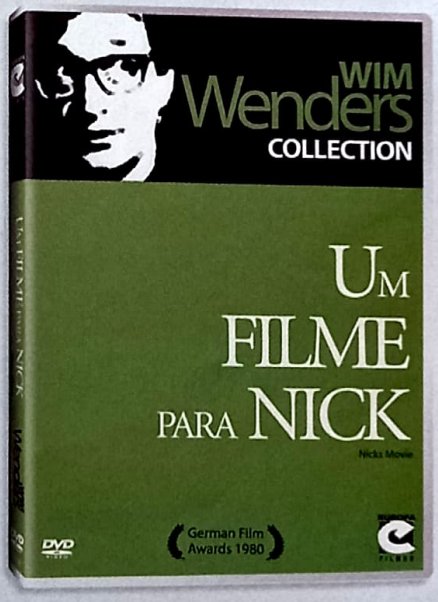
A MULHER DO AVIADOR
FORMATO DE TELA: FULLSCREEN (4X3)
LEGENDAS: PORTUGUÊS E FRANCÊS
ÁUDIO: FRANCÊS 2.0

ATLÂNTIDA



NEM SANSÃO NEM DALILA
FORMATO DE TELA: FULLSCREEN (4X3)
LEGENDAS: PORTUGUÊS, INGLÊS E ESPANHOL
ÁUDIO: PORTUGUÊS 2.0

WIM WENDERS



UM FILME PARA NICK
FORMATO DE TELA: WIDESCREEN ANAMÓRFICO
LEGENDAS: PORTUGUÊS E INGLÊS
ÁUDIO: INGLÊS 2.0

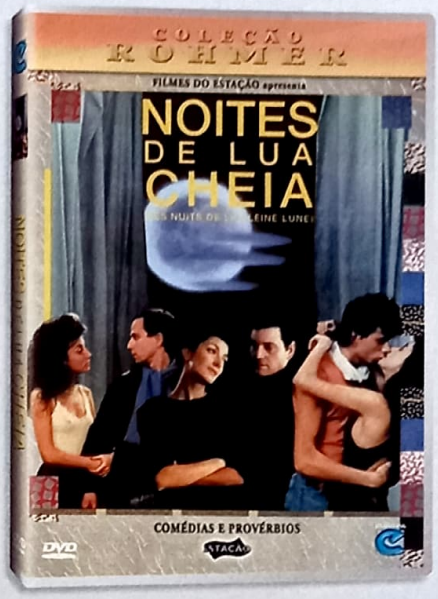
www.europafilmes.com.br

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

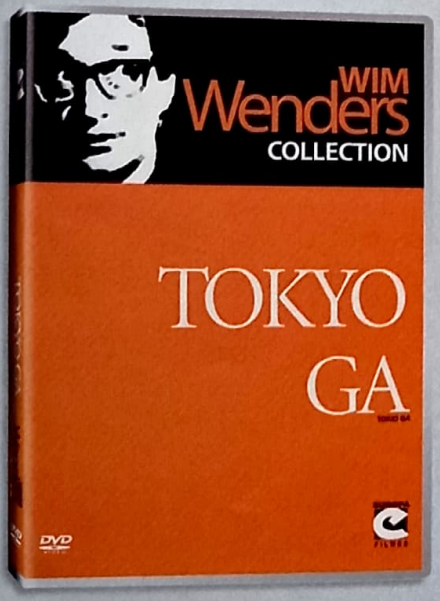
DIRETORES

PAULINE NA PRAIA
FORMATO DE TELA: WIDESCREEN ANAMÓRFICO
LEGENDAS: PORTUGUÊS E FRANCÊS
ÁUDIO: FRANCÊS 2.0

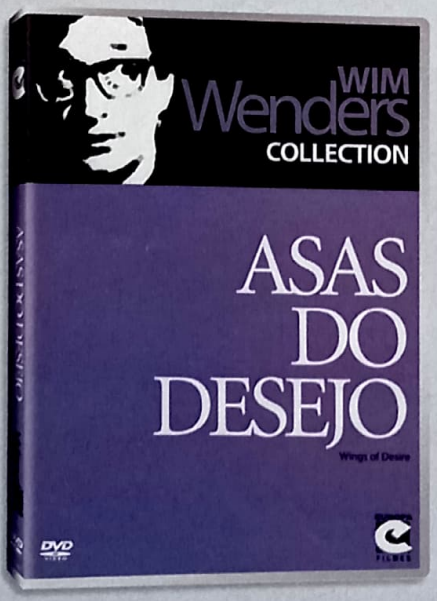
UM CASAMENTO PERFEITO
FORMATO DE TELA: FULLSCREEN (4X3)
LEGENDAS: PORTUGUÊS E FRANCÊS
ÁUDIO: FRANCÊS 2.0



NOITES DE LUA CHEIA
FORMATO DE TELA: FULLSCREEN (4X3)
LEGENDAS: PORTUGUÊS E FRANCÊS
ÁUDIO: FRANCÊS 2.0



TOKIO GA
FORMATO DE TELA: FULLSCREEN (4X3)
LEGENDAS: PORTUGUÊS E INGLÊS
ÁUDIO: INGLÊS 2.0



ASAS DO DESEJO
FORMATO DE TELA: LETTERBOX (4X3)
LEGENDAS: PORTUGUÊS E INGLÊS
ÁUDIO: ALEMÃO 2.0

UMA COLEÇÃO DE VALOR INESTIMÁVEL, NÃO SÓ NO BRASIL, MAS EM TODO MUNDO, PELA 1ª VEZ EM DVD.

LANÇAMENTOS INÉDITOS EM DVD - MAIO, NAS LOJAS

NESTA EDIÇÃO

10 CARTAS

13 TAKES

22 HOMENS AO MAR
Será que *Piratas do Caribe – No Fim do Mundo* conseguirá superar os números do longa anterior e terminar as aventuras de Jack Sparrow em grande estilo?

32 ERAM OS JEDI ASTRONAUTAS?
Guerra nas Estrelas completa trinta anos de estréia e mostramos as razões de sua longevidade

36 LIÇÃO DE ANATOMIA
David Fincher recebe SET em seu escritório em Hollywood para um longo papo sobre sua filmografia e sua nova obra-prima, *Zodíaco*

42 QUADRILHA DE SÁDICOS
Robert Rodriguez e Quentin Tarantino unem-se para uma experiência única em *Grindhouse*, o filme que ousa peitar a grande indústria cinematográfica

50 OS BONS COMPANHEIROS
Beto Brant e Renato Ciasca, responsáveis por *O Invasor* e *Ação entre Amigos*, marcam uma cervejada, posam para foto polêmica e desvendam o mistério por trás de *Cão Sem Dono*

55 FILTRO

58 CINEMA

62 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

76 LIVROS & HQS

78 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

82 PONTO FINAL

MAIO

GUILHERME LUND

50

"Só Amo Continental": a linda Tainá Müller mostra por que o protagonista de *Cão Sem Dono* perde a cabeça

CAPA: Johnny Depp em *Piratas do Caribe – No Fim do Mundo* (Buena Vista)

MAIS DE 4.500.000 ESPECTADORES
EM APENAS 4 SEMANAS EM EXIBIÇÃO NA FRANÇA!
2007 DAB 13
LUC BESSON APRESENTA A SEQUÊNCIA DE MAIOR SUCESSO NA EUROPA
TAXI
www.californiafilmes.com.br
CALIFORNIA
BREVE NAS LOCADORAS

EDITORIAL

A briga começou boa! Primeiro, foi *Homem-Aranha 3* (não viu ainda? Pois largue a revista e se mande para o cinema, já!), que SET conferiu na pré-estréia em Tóquio e confirma: é o melhor de todos. Agora, a gente esquenta os motores para *Piratas do Caribe – No Fim do Mundo*, que chega aos cinemas no próximo dia 25 com a tarefa de igualar (ou superar) a bilheteria de seu antecessor, *O Baú da Morte*. Mas quem tem de se preocupar com números são os executivos: o que interessa mesmo é saber se Johnny Depp e cia. vão passar por cima da "maldição do terceiro filme" e entregar uma aventura digna de Jack Sparrow. SET foi além dos bastidores da produção e traz entrevistas exclusivas com Orlando Bloom, Kiera Knightley e o diretor Gore Verbinski sobre a derradeira viagem da trupe de piratas – ou será que não?

Enquanto preparava a matéria de *Piratas* (com nosso colaborador e torcedor do Liverpool, Chris Hewitt), o editor-chefe Rodrigo Salem aproveitou para conferir a primeira sessão de *Grindhouse*, na madrugada de sua estréia, no lendário Chinese Theatre, de Los Angeles. "Eu sei que o filme deve estrear em agosto, mas a gente tem de publicar essa matéria agora!", disparou Salem, sob o efeito do longa-homenagem comandado por Quentin Tarantino e Robert Rodriguez. Você lê o texto em primeiríssima mão a partir da página 42.

Completando esta edição, os 30 anos de *Guerra nas Estrelas* e papos exclusivos com David Fincher (SET foi uma das duas publicações em todo o mundo a conversar com o diretor na ilha de edição) e Beto Brant. Dá licença que tenho (mais) uma sessão de *Homem-Aranha 3* pela frente...

Roberto Sadovski
Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

VALDEMIR CUNHA

Denise, diagramadora e bicona: enquanto o editor Alessandro Giannini batia um papo com os diretores Beto Brant e Renato Ciasca, mais o ator Julio Andrade, Denise Gariani aproveitou, pois "mora ao lado", para filar o jantar. Não sabemos o que D. Pedro fazia lá...

0 costelinha foi filada pela diagramadora Denise Gariani. Acredite se quiser...

245 minutos de entrevista com Brant e Ciasca foram gravados por Giannini

437 Pessoas estavam na frente de Rodrigo Salem na fila para *Grindhouse* em L.A.

1 engraçadinho gritou: "Estúpido!!", na hora do trailer de *Next*, com Nic Cage

1 cinema inteiro foi abaixo nas gargalhadas depois do comentário acima

2 times brazucas se classificaram para a segunda fase da Libertadores até este fechamento

EDITORA PEIXES

SET
cinema · vídeo · entretenimento

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(E seus filmes B preferidos)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (O Carro – A Máquina do Diabo)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (O Vingador Tóxico)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (A Bolha Assassina)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Criaturas)*
Editor: *Alessandro Giannini (Zardoz)*
Diagramadora: *Denise Gariani (Tetsuo)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (A Coisa)*
Colaboraram nesta edição: **(texto)** *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Christian Petermann, Cléber Eduardo, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Fábio Santana, Luiz Carlos Merten, Luis Felipe Mazzoni, Marcelo Del Greco, Ricardo Calil, Roberto Pujol, Sérgio Martins, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Fernando Gonsales, Ricardo Cunha Lima* **(foto)** *Valdemir Cunha* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)*
Gerentes: *Debora Leopoldo (debora.leopoldo@edpeixes.com.br), Sandra Garcia (sandra.regina@edpeixes.com.br)*
Executiva de Negócios: *Silvana Magalhães*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Gerente de Marketing Publicitário e Eventos: *Monique Marie O.L. Otenio*
Assistente de Marketing Publicitário e Eventos: *Marcelo Rodrigues Silveira*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Brasília: *Brasília Promotion* – Tel./Fax (61) 3322-5511
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações* – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 2125-2923
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 3232-0519
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 3338-9493
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda.* – Tel./Fax (27) 3229-1986
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação* – Tel. (85) 3224-2267
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 239, maio de 2007, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 4161 2481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER

MICHAEL KEATON
(Batman)

BRENDAN FRASER
(A Múmia 3)

O ÚLTIMO GOLPE

The Last Time

ALGUMAS PESSOAS NÃO FARÃO NADA PARA TEREM TUDO

www.californiafilmes.com.br

ELEMENT FILMS

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

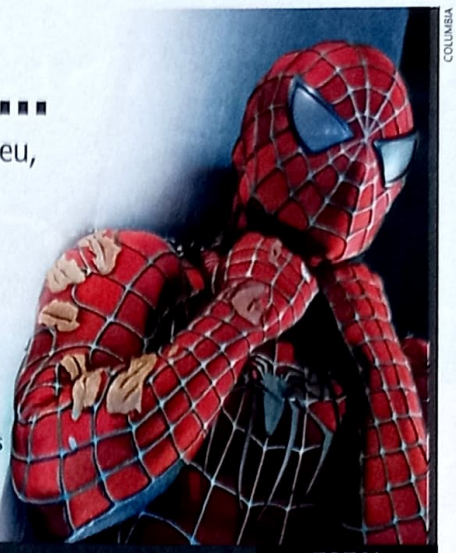
CALIFORNIA FILMES

BREVE NAS LOCADORAS

HOMEM-ARANHA...

... não apanha, bate forte! Ou seja, não é como eu, que afago os leitores com respostas nada cruéis

Se você está com esta revista em mãos, significa que *Homem-Aranha 3* já está em cartaz nos cinemas. Não precisa ter pressa: antes de correr para a sala mais próxima e conferir a aventura mais sensacional do herói em celulóide (até agora, pois ninguém duvida que *Homem-Aranha 4* esteja muito longe), tire um tempo para aproveitar o segundo naco de entretenimento mais bacana do mês. As cartas que eu respondo, ora o quê...



CARTAS: 93 • E-MAIL: 109 • FAX: 10 • TELEFONEMAS: 142
Correspondência recebida entre 21/3 e 20/4

TOTAL 354

FAZENDO AS CONTAS

Estranho vocês criticarem a Disney por não acreditar num suposto potencial de *As Crônicas de Nárnia*. Que potencial? O filme não foi bem de público nem de crítica. Isso tem alguma coisa a ver com a badalação que vocês fizeram em cima do longa meses antes da estréia?

Pedro Alencastro
oas@terra.com.br

Na verdade, tem mais a ver com os 745 milhões de dólares que o filme arrecadou pelo mundo, e pela aprovação de 75 por cento dos críticos no site Rotten Tomatoes. *Touché.*

NÃO CHORE MAIS

O que aconteceu com o filme que o Chorão da banda Charlie Brown Jr. estava produzindo, *O Magnata*? Foi cancelado?

Elvis Henrique Nunes
elvis_asp_@hotmail.com

O lançamento foi adiado para o segundo semestre. Você queria lamentar ou comemorar?

MIM QUER TOCAR...

Não pude deixar de notar o enorme destaque para matérias a respeito de filmes comerciais, em sua grande maioria do cinema norte-americano, com suas produções milionárias. Como dizia o cineasta baiano Glauber Rocha, "O cinema comercial é o assassinato do cinema". Ele tinha razão, seria interessante que houvesse matérias acerca de produções de baixo orçamento, filmes do Cinema Novo, cinema de guerrilha, para mostrar que é possível fazer filmes sem muita grana.

L. Eduardo Oss
thalesoss@uol.com.br

Eduardo, o que vou dizer pode ser um choque, mas Glauber estava redondamente enganado. O cinema comercial é o que mantém o cinema "de guerrilha", vivo. Ou você acha que os cinemas existem para exibir teses de mestrado de autores ególatras sem render um centavo? SET, por outro lado, cobriu com destaque O Céu de Suely *e* O Cheiro do Ralo, *só para citar exemplos mais recentes. Cinema Novo? Está morto e enterrado.*

GENTE BACANA

Gostaria de uma ajudinha de vocês na questão Neil Gaiman e Frank Miller. Curto muito suas obras, mas não sei onde encontrá-las. Vocês podem me ajudar?

Murilo P. Alvarez Ruiz
São Paulo-SP

Espero que a ajuda seja para comprar, já que não estou fazendo doações no momento. Você pode procurar na Comix (11-3088-9116), em São Paulo. Aproveita e manda um abraço para o Jorge.

EL CINE GRINGO

SET só cobre longas de forte apelo comercial e não dá espaço a filmes alternativos e de arte. Cinema europeu e latino têm raríssimas menções. SET já não é mais a mesma.

Nilvio Pessanha
npp_rj@yahoo.com.br

Errr... Obrigado?

TAPAS E BEIJOS

Não gostei nem um pouco da edição de abril de SET. Colocaram *Homem-Aranha 3* na capa evitando um conflito no mês de maio com *Piratas do Caribe*. Por que não dar duas opções nesse mês?

Kauã de Vasconcelos
Rio de Janeiro-RJ
kaua_padawan@hotmail.com

Não foi mais bacana ler sobre Homem-Aranha 3 *bem antes de ver o filme? A gente é legal.*

ZERO ABSOLUTO

Rodrigo Salem deu 0,5 para *Desbravadores*. Não duvido de que seja ruim como ele falou. Mas gostaria de saber o que ele tem de "razoável" para não receber o zero absoluto.

Alípio França
alipio.silva@infoglobo.com.br

Salem, é contigo: "Eu poderia dizer que é razoável por não ter Madonna no elenco, mas prefiro consertar a nota. É zero mesmo".

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172 POR FAX: (0xx11) 3049-3166 POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA: Rua Helena, 260 - 4º andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 238 – Abril 2007

Sam Raimi e cia. lançam *Homem-Aranha 3* e revelam a faceta mais sombria do herói; o diretor Danny Boyle faz de *Sunshine – Alerta Solar* uma ficção científica atual e de impacto; os seis dias de Jack Bauer em *24 Horas*; nos cinemas, *Ó, Paí, Ó*, em DVD, *Filhos da Esperança*

Nº 237 – Março 2007

Rodrigo Santoro e Gerard Butler no épico *300*; Selton Mello muda o tom na comédia de humor negro *O Cheiro do Ralo*; visitamos as filmagens de *A Bússola Dourada*; *Motoqueiro Fantasma*, herói da Marvel, ataca nos cinemas; em DVD, *O Ilusionista*

Nº 236 – Fevereiro 2007

Sylvester Stallone sobe novamente ao ringue na pele do lutador Rocky Balboa, enquanto Clint Eastwood e Martin Scorsese se buscam revanche no Oscar, que esnobou o musical *Dreamgirls* e também o intrépido repórter Borat, que descobriu uma América diferente

Nº 235 – Janeiro 2007

De *Homem-Aranha 3* a *Transformers*, passando por novos *Harry Potter* e *Duro de Matar*, os filmes que vão esquentar o ano; Mel Gibson fala sobre *Apocalypto*; Leo DiCaprio faz o social em *Diamante de Sangue*; a estréia de *Mais Estranho Que a Ficção*; em DVD, *Macunaíma*

Nº 234 – Dezembro 2006

Daniel Craig dá início a sua carreira como Bond em *007 – Cassino Royale*; três diretores mexicanos entregam os melhores filmes do ano; *Eragon* é a dose de fantasia do mês; *Nacho Libre* e os longas esquecidos pelos estúdios; um bate-papo com Cameron Diaz

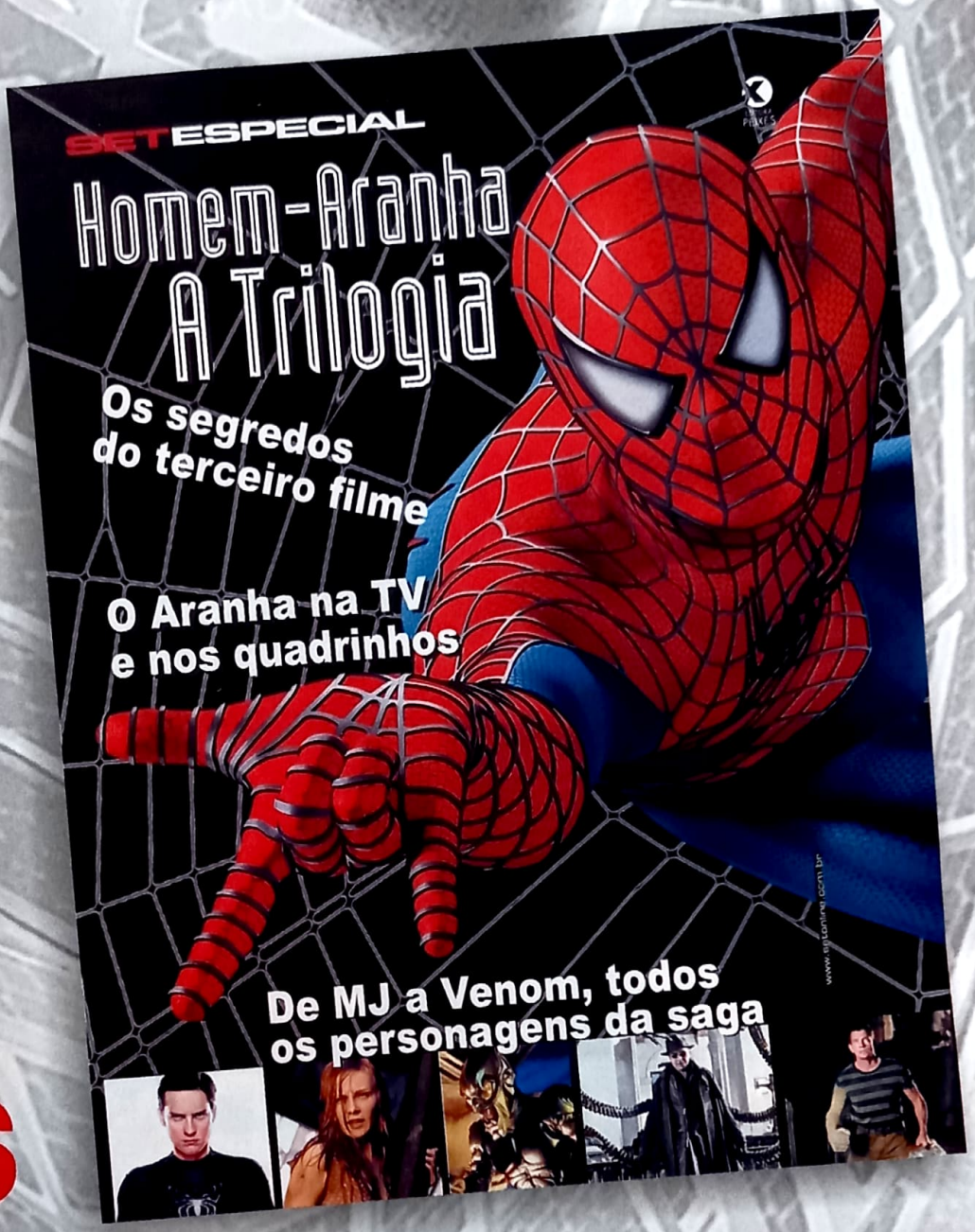
Nº 233 – Novembro 2006

Hugh Jackman domina o mês com as estréias de *Fonte da Vida* e *O Grande Truque*; o drama de guerra de Clint Eastwood, *A Conquista da Honra*; a consagração de *O Céu de Suely*; Al Gore tenta salvar o planeta em *Uma Verdade Inconveniente*; em DVD, *Napoleão Dinamite*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

JULIAN SANDS - ERIQ EBOUANEY - CAMILLE SUMMERS
CLINT DYER - SIYABONGA SHIBE
A TRILHA
the trail
UM FILME DE
ERIC VALLI
WWW.CALIFORNIAFILMES.COM.BR
cinéma
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
CALIFORNIA FILMES
BREVE NAS LOCADORAS

J.VENTURA



Nas teias da aventura.

A revista SET lança o especial Homem-Aranha: A Trilogia. Uma edição que desvenda tudo sobre as três grandes produções dirigidas por Sam Raimi: os recordes, as bilheterias, as curiosidades... além da história do Aranha nos quadrinhos, sua trajetória na TV, suas encarnações mais bizarras, outros super-heróis que seguiram o Homem-Aranha para o cinema e um quiz para você testar seus conhecimentos. Não perca!

À venda nas melhores bancas e revistarias.

www.setonline.com.br

EDITORA PEIXES

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- DULCE DAMASCENO RELEMBRA JOHN WAYNE NO CENTENÁRIO DO ATOR
- LIVRO ARGENTINO GANHA ADAPTAÇÃO COM ELIJAH WOOD NO ELENCO
- JUSTIN LONG REVELA COM EXCLUSIVIDADE OS PRIMEIROS SEGREDOS DE *DURO DE MATAR 4.0*
- SET TRAÇA A LINHA EVOLUTIVA DOS MONSTROS NO CINEMA

UIP

HERÓI ENLATADO

Downey Jr. comenta a primeira imagem de *Homem-de-Ferro*

"A armadura é a coisa mais cool que já vi na minha vida!" A declaração de Robert Downey Jr. a SET poderia soar suspeita. Afinal, o homem é o responsável por dar vida a Tony Stark, o multibilionário alcóolico que cria uma armadura para escapar de terroristas e, conseqüentemente, combater o crime na superprodução *Homem-de-Ferro*. Mas a primeira foto do filme dirigido por Jon Favreau mostra que o astro tem toda a razão para se empolgar. O traje metálico, um protótipo cinza construído a partir de sobras de equipamentos numa caverna onde Tony é mantido prisioneiro, é fiel às origens e, acima de tudo, realista. O visual do segundo "uniforme" está sendo mantido no cofre do estúdio, mas o elenco estelar não pára de aumentar, já contando com Gwyneth Paltrow, Terrence Howard e Jeff Bridges, executivo rival de Stark. A fama de bad boy e estrela independente não atrapalha o intérprete de *Chaplin*. "Quero que *Homem-de-Ferro* seja um sucesso gigantesco", exalta o ator, "ele está sendo vendido da melhor forma e será um ótimo filme. O visual é puro clássico." Alguém discorda?

SET sem fio

Tenha TAKES em seu celular Receba em primeira mão as novidades e tudo sobre os bastidores do cinema. Envie uma mensagem com o texto LIG TAKES para o número 46937 (Vivo) ou 55000 (Oi, BrT ou CTBC) e tenha TAKES em seu celular. R$ 0,15 por mensagem (Oi, BrT e CTBC) e R$ 0,10 por mensagem (Vivo)

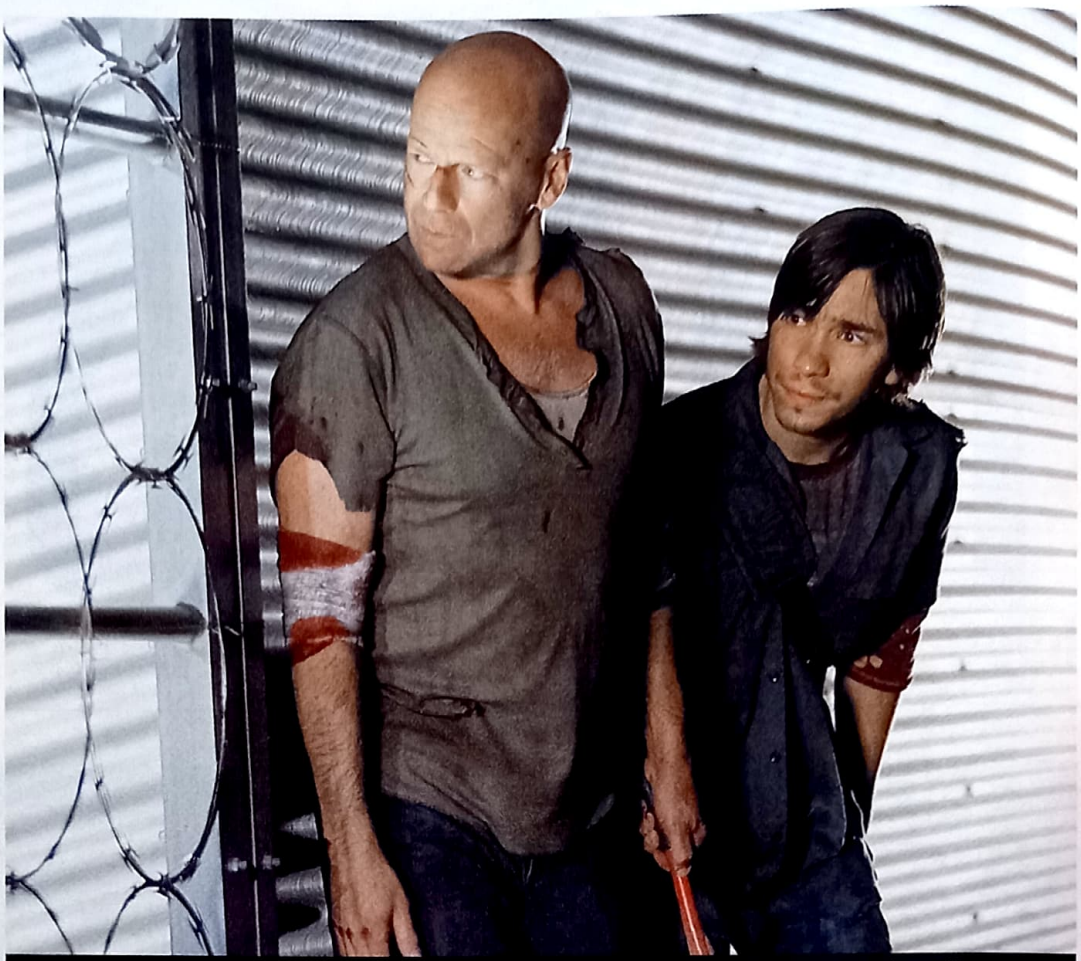
cartaz em cartaz

TRANSFORMERS

O QUE ACHAMOS: A saliva já escorre pelas bocas nerds. Pode não ser fiel ao desenho, mas não tem como negar que os líderes dos Autobots e Decepticons impressionam. E muito.

28 WEEKS LATER

O QUE ACHAMOS: Os teasers eram melhores. Mas essa nova arte provoca arrepios.



FOX

Long: "Ei, carequinha, não foi você que disse algo sobre nunca mais fazer filmes de ação violentos?"

A VIDA É DURA...

Justin Long conta como foi lutar com Bruce Willis em *Duro de Matar 4.0*

Justin Long é um enrolão. Na última vez em que ele conversou com SET, durante o lançamento da comédia *Aprovados*, o ator, que ganhou fama nos EUA ao protagonizar a campanha dos computadores Macintosh, saiu-se com um "não sei de nada" quando perguntamos sobre sua participação na próxima aventura do policial John McLane no cinema. Eis que, meses depois, Justin está ao telefone para conversar conosco acerca de seu próximo trabalho: *Duro de Matar 4.0*. "É sério, naquela época eu não sabia mesmo se ia participar do filme", dispara Long. Na aventura dirigida por Len Wiseman (*Anjos da Noite*), Long é um hacker que fica sob os cuidados de John McLane (Bruce Willis) entre Nova York e Washington. É quando um terrorista começa a desligar a rede que mantém o país funcionando e passa a caçar o hacker, o único que saberia derrotá-lo. "Eu não tinha idéia do quanto o filme era grande até ver o trailer", confessa. "As filmagens foram longas e cansativas, mas a gente passa muito tempo esperando que tudo fique no lugar, são muitos efeitos especiais." Ainda assim, o ator conta que Wiseman prefere rodar com efeitos em cena, usando poucos retoques digitais. "Logo nos primeiros minutos do filme, eu e Bruce estamos num carro de polícia e somos perseguidos por um helicóptero – e toda a correria foi feita na marra", empolga-se. "Olha que não sou muito fã de filmes de ação mais genéricos, gosto mais de comédias, mas cresci com *Duro de Matar*, é outro nível." Nas filmagens, Justin não se lembrou de ser fã: "Eu estava com Bruce todo santo dia, e até me esquecia de quantos filme bacanas ele fez, tipo *Os 12 Macacos*, *O Sexto Sentido*... *Pulp Fiction*! Ele contava as histórias mais sensacionais. Nem me importava em não fazer as coisas mais legais do filme. O mais empolgante para meu personagem era mesmo sentar a um computador e fingir que estava salvando o mundo."

DOS PRODUTORES DE O TIGRE E O DRAGÃO E HERÓI.

JET LI
O MESTRE DAS ARMAS

FEARLESS

Do diretor de
FREDDY VS. JASON

Combina na medida certa, lutas fantásticas, cenários grandiosos...
REVISTA SET

É daqueles filmes de ação que não tem como não gostar
LOS ANGELES TIMES

10 DE MAIO
NAS LOCADORAS

Imagem Filmes

www.imagemfilmes.com.br

PROMOÇÃO

O BICHO VAI PEGAR
(OPEN SEASON)

© 2007 LAYOUT E DESIGN SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT INC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

O que você levaria na mochila em uma aventura na floresta?

Justifique sua resposta e concorra a MOCHILAS IMPORTADAS EXCLUSIVAS DA ANIMAÇÃO *O BICHO VAI PEGAR*.

REGULAMENTO:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promosel@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/06/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "O que você levaria na mochila em uma aventura na floresta?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 06/06/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os vencedores receberão uma mochila importada e exclusiva do ursinho "Pimpão" de *O Bicho Vai Pegar*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de julho de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Columbia Pictures a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Paramount Home Entertainment, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

SONY PICTURES animation · made at imageworks · COLUMBIA PICTURES

PROMOÇÃO: SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT · EDITORA PEIXES

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

O MITO AMÁVEL

Símbolo do machismo no cinema americano, John Wayne é lembrado no centenário de seu nascimento como um homem extremamente gentil

No começo de minha carreira de jornalista, foi uma surpresa saber que Marion Robert Morrison era o nome verdadeiro de um dos maiores machões do cinema: John Wayne. Mais espantada ainda fiquei ao conhecê-lo pessoalmente em Hollywood, em fins de 1954. Depois de vários imprevistos, consegui agendar uma rápida entrevista durante as filmagens de *Sangue de Bárbaros*, nos estúdios da RKO. Ele veio ao meu encontro vestido como o imperador Genghis Khan, o personagem que fazia no filme de Dick Powell. Após as apresentações, perguntou: "Você acha que meto medo com essa cara de bárbaro?". Respondi que na tela, com certeza, sim, mas pessoalmente, não. Ele riu. Depois me perguntou sobre o Brasil, afirmou ter conhecido os estúdios da Vera Cruz, os quais achou imensos. Enfim, foi extremamente simpático. Quando externei meu deslumbramento com essa conduta, ninguém em Hollywood estranhou. A sua gentileza com os outros, famosos ou não, colegas ou admiradores, era natural e conhecida. Jamais se mostrou afetado pelo sucesso. E muito sucesso, pois Wayne foi campeão de bilheteria por muitos anos seguidos. Rico, formou a sua própria produtora, responsável por filmes como *Um Fio de Esperança*.

Duque: até como o malvado Genghis Khan, Wayne era simpático

Nada mau para esse americano de origem simples, nascido na pequena Winterset, Iowa, em 26 de maio de 1907. Mas, apesar de atuar em mais de 160 filmes a partir de 1926 e de ter trabalhado em alguns clássicos do amigo John Ford, nunca ganhou da crítica a respeitabilidade como ator. Porém, levou o Oscar dessa categoria por *Bravura Indômita* (1969). O título brasileiro foi coerente com a vida do astro porque, desde setembro de 1964, ele lutava contra o câncer com muita bravura. O curioso é que o ponto de partida para a doença foi justamente a filmagem de *Sangue de Bárbaros*. Uma das locações, no deserto de Utah, havia sido usada para testes nucleares. Um segredo de Estado que a produção ignorava. Além do diretor Powell, a doença alcançou outros companheiros da equipe e do elenco, como Susan Hayward, John Hoyt, Agnes Morehead e o mexicano Pedro Armendariz, que se matou com um tiro ao ser informado que estava com câncer. Duke, como Wayne era chamado pelos mais íntimos, morreu em 11 de junho de 1979, na sua mansão em Los Angeles. O grande mito estava acompanhado por alguns de seus filhos e pela peruana Pilar, sua terceira mulher. As ex-esposas também eram latino-americanas.

BRUCE WILLIS JUSTIN TIMBERLAKE SHARON STONE

Como um crime com tantas testemunhas pode ter ido tão longe?

ALPHA DOG

BASEADO EM FATOS REAIS

MAIO NOS CINEMAS

16 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 16 ANOS
Tema: Biografia
Contém: Consumo de drogas, Relação Sexual, Assassinato e Linguagem obscena e depreciativa

www.imagemfilmes.com.br

Imagem Filmes

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

MISTÉRIOS EM OXFORD

Alex de la Iglesia filma livro argentino com Elijah Wood

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Hurt, Wood e Iglesia: multados?

Primeiro projeto fora da Espanha de Alex de la Iglesia, *The Oxford Murders* é a adaptação para o cinema de *Crimes Imperfeitos*, do autor argentino Guillermo Martinez – o livro foi publicado no Brasil pela editora Planeta. Com John Hurt e Elijah Wood, o longa fala sobre a investigação de uma série de mortes ocorrida na Universidade de Oxford. Matemático formado na universidade inglesa, Martinez virou escritor e o romance no qual o filme foi baseado tornou-se seu primeiro sucesso. Com um novo romance, *Sobre Roderer*, a ser lançado no Brasil, ele declarou a SET: "Podia dizer, como no título de Dickens, que tenho 'grandes expectativas'. Creio que o elenco reunido é extraordinário (*John Hurt, Elijah Wood, Leonor Waitling, e até uma atriz de Hitchcock, Ann Mossey*). A rodagem não teve grandes contratempos, creio que os atores tiveram uma química excelente, de forma que cruzo os dedos para que seja um grande filme".

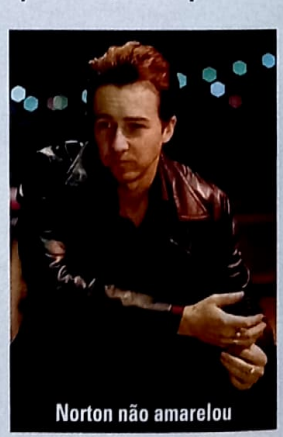
"ACHO QUE SNAKE ERA ESSENCIALMENTE UMA COISA: **AMERICANO**."

Reclama KURT RUSSELL *da escolha do escocês Gerard Butler para substituí-lo no papel-ícone de Snake Plissken no remake de* Fuga de Nova York.

SURPRESA MONSTRO

Edward Norton será o novo incrível Hulk

A culpa do fracasso do *Hulk* de Ang Lee não recaiu nos ombros de Eric Bana, protagonista da obra. Mas os produtores do segundo filme estrelado pelo monstro verde – nas mãos do francês Louis Leterrier (*Carga Explosiva 2*) – não quiseram nem saber e chutaram o pau da barraca para *O Incrível Hulk*: contrataram simplesmente Edward Norton, volta e meia apelidado de "maior astro de sua geração" e pouco ligado em arrasa-quarteirões hollywoodianos, para viver Bruce Banner, o alter ego do gigante esmeralda. O roteirista Zak Penn (*X-Men – O Confronto Final*) não demorou para comentar a escolha. "Não poderia estar mais feliz", confessa ao site *Coming Soon*. "Trabalhei no primeiro filme e me lembro de conversar sobre como seria fantástico ter Ed Norton no papel. Na verdade, fiquei chocado por ele ter aceitado."



Norton não amarelou

CASAIS DE CINEMA

E ELES VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE...

Em maio, o **TCM Classic Hollywood** homenageia os casais mais inesquecíveis do cinema. De Scarlett O'Hara e Rhett Butler a Benjamin Braddock e Mrs. Robinson. Cada um ao seu estilo em histórias clássicas e premiadas que farão seu coração bater mais forte.

4 DE MAIO
OS CASAIS MÁXIMOS DO CINEMA

7 E 11 DE MAIO
CASAIS NAS TELAS/CASAIS NA VIDA REAL

14 E 18 DE MAIO
AMOR POR UM FIO

21 E 25 DE MAIO
OS OPOSTOS SE ATRAEM

28 DE MAIO
FEITOS UM PARA O OUTRO

Não perca, Todas as segundas e sextas, a partir das 22h, em blocos de tirar o fôlego.

Acesse **TCMLA.com/**couples e saiba mais.

TCM
CLASSIC HOLLYWOOD
www.tcmla.com

© 2007 Turner Broadcasting System Latin America. Uma companhia da Time Warner. Todos os Direitos são Reservados.

MONSTROS EM EVOLUÇÃO

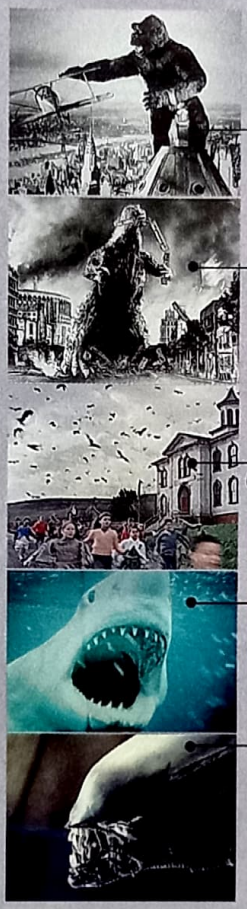
Com a estréia de *O Hospedeiro*, melhor filme de monstros da década, SET veste o manto de arqueólogo e traça a linha evolutiva das criaturas do cinema

FOTOS: DIVULGAÇÃO

1933 – Trazido da Ilha da Caveira, King Kong desembarcou em Nova York em um filme emblemático. O gorilão era cortesia dos efeitos de Willis O'Brien, mestre das técnicas de stop-motion. *King Kong* deu coração à fera, recurso também explorado pelo anfíbio mutante de *O Hospedeiro*.

1954 – Um ano cheio de monstros! Dando um tempo em suas adaptações de romances góticos, a Universal lançou *O Monstro da Lagoa Negra*, filme com uma mutação de sangue frio que vivia no Rio (?) Amazonas. No mesmo ano, o Japão, exorcizando os traumas da bomba atômica, surpreendeu com *Godzilla – O Rei dos Monstros*, iniciando um prolífico subgênero: o dos dinossauros e insetos colossais. Pegando carona no tema, a Warner pôs em circuito *O Mundo em Perigo*, no qual formigas superdesenvolvidas quase desencadeavam o apocalipse.

1963 – Mais "maduro", o gênero ganhou uma abordagem psicológica. Alfred Hitchcock orquestrou a guerra de corvos e gaivotas contra o homem mostrada em *Os Pássaros*. O fim era ambíguo: o mundo fora devastado pelas aves? Ou a humanidade só perdeu seu reinado em Bodega Bay, cidade onde se passa a história? O Mestre do Suspense não responde, deixando que o espectador tire suas conclusões.



1933 *King Kong*

1954 *Godzilla – O Rei dos Monstros*

1963 *Os Pássaros*

1975 *Tubarão*

1978 *Alien – O Oitavo Passageiro*

2006 *O Hospedeiro*

1975 – Steven Spielberg consolidou-se como um grande realizador em *Tubarão*, estrelado por um peixe sanguinário que atacava o litoral de Amity (EUA). As investidas ocorriam em uma praia lotada, em plena luz do dia – o que conferiu uma ousadia maior ao gênero –, seqüência bem homenageada pelo coreano Bong Joon-Ho.

1978 – Em *Alien – O Oitavo Passageiro*, a ameaça era uma forma de vida desconhecida que se alimentava de astronautas. Ultra-influente, o filme ainda dita tendências – que o diga *Eclipse Mortal*, realizado à sombra da obra-prima de Ridley Scott (*Gladiador*). Foi a grande inspiração da obra oriental, de acordo com o cineasta.

2006 – Com *O Hospedeiro* (leia a crítica na página 60), a Coréia do Sul inscreve-se no *métier* dos "filmes de monstros" (o que, por si, já é bizarro!). Produção que reverencia as criaturas anteriormente citadas, sem abrir mão da originalidade e de um tom peculiar. Nada mau para um bagre mal-encarado nascido e criado no Rio Han.

Leo Burnett Brasil

UMA PEDRA QUE PODERIA MUDAR SUAS VIDAS. OU ACABAR COM ELAS.

"O THRILLER DE ZWICK CONJUGA O QUE HÁ DE MELHOR NESSA FÓRMULA DE DIVERTIMENTO COM CONSCIÊNCIA."
REVISTA VEJA

"COMO EM SEU FILME PRECEDENTE, 'O ÚLTIMO SAMURAI', EDWARD ZWICK CONTA UMA HISTÓRIA CHEIA DE SOM, FÚRIA E INTENSIDADE DRAMÁTICA."
O ESTADO DE S.PAULO

INDICADO A 5 PRÊMIOS NO OSCAR® 2007: MELHOR ATOR PARA LEONARDO DiCAPRIO, ATOR COADJUVANTE PARA DJIMON HOUNSOU, EDIÇÃO DE SOM, MONTAGEM E MIXAGEM DE SOM.

DO MESMO DIRETOR DE "O ÚLTIMO SAMURAI": EDWARD ZWICK.

LEONARDO DiCAPRIO
"OS INFILTRADOS" E "O AVIADOR"

JENNIFER CONNELLY
VENCEDORA DO OSCAR® DE MELHOR ATRIZ COADJUVANTE EM "UMA MENTE BRILHANTE"

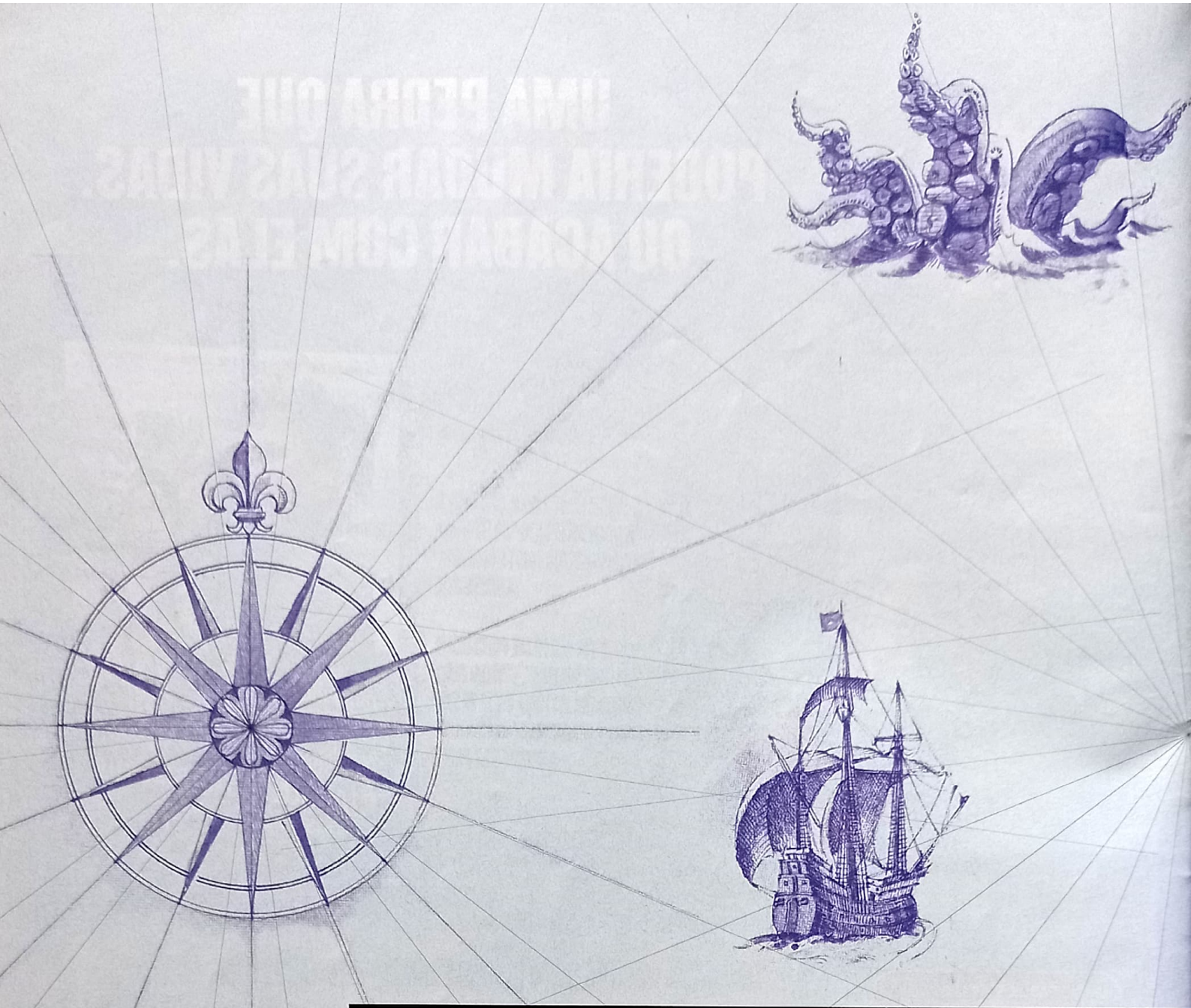
DJIMON HOUNSOU
"CONSTANTINE"

INDICAÇÃO AO GLOBO DE OURO DE MELHOR ATOR: LEONARDO DiCAPRIO.

UMA ELETRIZANTE HISTÓRIA SOBRE A JORNADA DE 3 PESSOAS NA CAÇADA POR UM PRECIOSO DIAMANTE.

AGORA EM DVD VIDEO

Líder em DVD



Singrando em mares já conquistados, *Piratas do Caribe – No Fim do Mundo* aposta na força de sua marca, cria uma das cenas de ação mais fantásticas da história e coloca um ponto final nas aventuras do capitão Jack Sparrow. Será?

Por Rodrigo Salem e Chris Hewitt, de Londres

HOMENS AO MAR

BUENA VISTA

Os dias de homens com roupas estravagantes, espadas em punho e intenções nada altruístas ficarão como relatos fantásticos nos livros de história. As bandeiras negras com uma caveira ameaçadora estão sendo hasteadas pela última vez. A era da pirataria está chegando ao fim. Não importa se outros corsários aparecerem e marujos pedirem mais uma chance. *Piratas do Caribe – No Fim do Mundo*, a franquia mais surpreendente de Hollywood, coloca um ponto final no triângulo aventuresco liderado pelo capitão Jack Sparrow (Johnny Depp), o espadachim Will Turner (Orlando Bloom) e a mocinha nada indefesa Elizabeth Swann (Keira Knightley), que agora ganha a presença constante do capitão Barbossa (Geoffrey Rush) e a companhia perigosa de Sao-Feng, o pirata de Cingapura vivido por Chow-Yun Fat (*O Tigre e o Dragão*). Tudo isso para o término da saga não deixar um sabor amargo em quem se apaixonou pelo charme vagabundo do primeiro longa, *A Maldição do Pérola Negra*, e pela profusão de efeitos especiais adrenalinescos do segundo, *O Baú da Morte*.

"O terceiro filme representa o fim de uma era", confirma o recluso Gore Verbinski, em entrevista exclusiva ao Brasil. "Existe uma mitologia maravilhosa nesses filmes e a morte do mito em nome do progresso é bastante atraente, trágica e bonita. Se a lenda está desaparecendo, onde ficará Jack Sparrow?" Na verdade, antes de descobrirmos onde Jack Sparrow estará após o encerramento deste ciclo inicial, precisamos saber onde Jack Sparrow se encontra desde o final de *O Baú da Morte*, quando é traído por Elizabeth e termina virando o prato principal do monstro submarino Kraken. "Ele está saindo de um longo e solitário confinamento", diz o enigmático diretor. "E esse aspecto o tornará um personagem ainda mais rico. Sua ressurreição? É algo bastante complexo, que não tratei de maneira corriqueira."

O que sabemos é que Jack Sparrow está preso no baú de Davy Jones (Bill Nighy), cujo coração foi parar nas mãos de lorde Cutler Beckett (Tom Hollander), representante da Companhia das Índias Orientais. De posse do órgão, Beckett passa a controlar Jones e seu barco, o Holandês Voador, agora com o almirante Norrington (Jack Davenport) no timão da nau, e passa a massacrar os piratas em todos os pontos do globo. Temendo a extinção, Barbossa sugere que os nove lordes da pirataria se reúnam novamente, mas, para isso acontecer, ele precisa resgatar Sparrow, parte do grupo, do limbo em que se encontra. É quando entra em cena a primeira novidade de *Piratas do Caribe – No Fim do Mundo*. "Olá, meu nome é Sao Feng. Bem-vindo ao meu reino." Foi assim que o astro Chow-Yun Fat recebeu SET em meio ao mercado de especiarias de sua Cingapura do final do século 17. O chinês é a maior aquisição do terceiro filme da franquia produzida por Jerry Bruckheimer. No papel do pirata asiático Feng, como fez questão de deixar claro, Yun-Fat vive cercado de belas (e perigosas) mulheres, comanda um exército com o poder de regeneração e, principalmente, possui os mapas que podem levar os nossos heróis ao encontro de Jack Sparrow.

A presença de Chow Yun-Fat nas filmagens realizadas em 2005, já em Los Angeles, foi recebida como um alento para manter o espírito do grupo em alta depois das tomadas principais feitas em >>

As novidades do mar: Keith Richards mostra para seus dois fãs o visual de Teague Sparrow; Sao-Feng cobra dívida de Jack

FOTOS: BUENA VISTA

4 AMMAND, O CORSÁRIO

Território: **Mar Negro**

Conhecido pelo apreço pelo bigode que deixa crescer há alguns anos – a pena para quem tocá-lo é a morte –, Ammand é também famoso por ser o Flagelo da Costa da Barbaria, região que hoje é representada pelo litoral do Marrocos. Tem antiga rivalidade com Chevalle, mas sua astúcia e agilidade são temidas.

NOBREZA DOS MARES

SET desvenda a grande novidade do terceiro filme

É verdade que Keith Richards vestido de pirata é atração suficiente para qualquer filme. Mas quem falou que *Piratas do Caribe – No Fim do Mundo* é um filme qualquer? Na iminência da vitória da Companhia das Índias Orientais, uma antiga ordem de vilões do mar precisa se reunir para impedir a extinção dos piratas. Na primeira vez em que se encontraram, Os Nove Lordes da Corte da Irmandade capturaram uma deusa marinha e criaram o Código dos Piratas. Cada um domina um território oceânico, decisão tomada quando todos eles se livram de seus punhais e enfiam num globo. Agora, o desafio é outro. E revelamos o segredo de cada um desses nobres que estréia nos cinemas.

1 CAPITÃO BARBOSSA

Território: **Mar Cáspio**

De volta do mundo dos mortos, o ex-amaldiçoado agora serve como líder da última esperança da pirataria nos sete mares. Barbossa convoca a Corte da Irmandade para impedir a vitória da Companhia das Índias Orientais. A sugestão do falastrão? Libertar a deusa Calypso, capturada há dezenas de anos, para usá-la contra os inimigos.

2 CAPITAINE CHEVALLE

Território: **Mar Mediterrâneo**

Outrora um importante membro da nobreza francesa, Chevalle hoje não passa da sombra do que um dia foi. Ainda assim, os colegas desconfiam de que sua aparência "falida" não passa de uma estratégia para conseguir uma fatia maior do bolo.

3 CAPITÃO VILLANUEVA

Território: **Mar Adriático**

Espanhol bonachão, o gorducho estava não-oficialmente aposentado até ser convocado pela Corte dos Lordes. O pirata acredita que o plano do grupo em libertar a deusa Calypso é um erro que pode significar a destruição do bando, já que ela não deve estar muito feliz com os anos no cativeiro.

5 JOCARD, O CAVALHEIRO

Território: **Oceano Atlântico**

Ex-escravo africano, o dominador do segundo maior oceano da Terra não confia em Barbossa e sugere que seus colegas cortem a língua do adversário. Jocard é conhecido pelos métodos cruéis, mas também pelo carisma – talento necessário para controlar sua frota.

6 MADAME CHING

Território: **Oceano Pacífico**

A mulher mais poderosa do submundo da pirataria vem da China (qualquer analogia com a situação dos filmes piratas não é mera coincidência). É contra a proposta de Barbossa, mas sem o apoio de seus milhares de homens, o plano dos bandidos não vingará.

7 SRI SUMBHAJEE

Território: **Oceano Índico**

Apesar do jeitão calmo e da natureza filosófica, Sumbhajee é o mais radical dos Lordes. Não somente é inimigo mortal da Companhia das Índias Orientais, que exploram seus territórios e povo, como odeia a deusa Calypso e o código dos piratas, o qual considera ultrapassado.

8 CAPITÃO SAO FENG

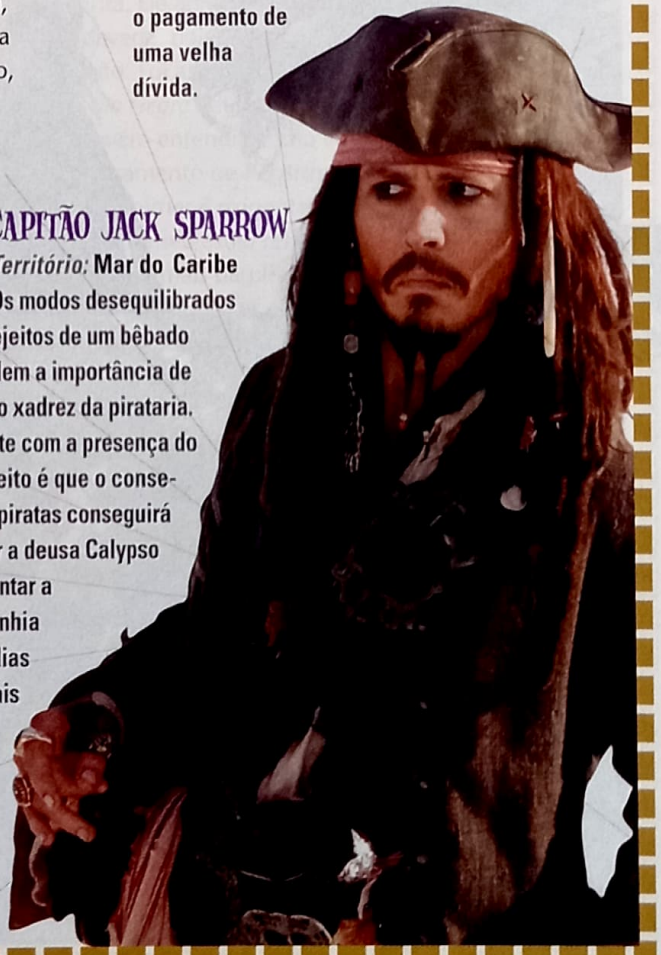
Território: **Mar da China Meridional**

Após salvar a alma de Jack Sparrow com seu mapa de várias camadas, Feng adere à nova reunião dos Lordes. Com base na cidade de Cingapura, o pirata é um dos mais poderosos navegantes de sua época e resgata Jack para obter o pagamento de uma velha dívida.

9 CAPITÃO JACK SPARROW

Território: **Mar do Caribe**

Os modos desequilibrados e os trejeitos de um bêbado escondem a importância de Jack no xadrez da pirataria. Somente com a presença do trapaceito é que o conselho de piratas conseguirá libertar a deusa Calypso e enfrentar a Companhia das Índias Orientais e Davy Jones.



três meses no Caribe – retoques foram finalizados no ano passado, na Califórnia. "Tivemos vários problemas durante as filmagens", revela Keira Knightley, em entrevista concedida em um hotel de luxo em Londres. "Fomos atingidos por alguns furacões, os tanques d'água deram problemas e algumas pessoas passaram mal. Mas atuar com Yun-Fat foi trabalhar com o silêncio pela primeira vez nos três longas." O ator exigia um set sem ruídos e falação técnica, porém nunca perdeu a admiração de todos os envolvidos. "Ele beija todo mundo nas filmagens", confessa Naomie Harris, a tia Dalma, bruxa que ajuda o trio de protagonistas a resgatar Jack. "Nunca vi isso. Ele termina as cenas e só vai embora depois de beijar cada uma das pessoas que trabalharam nelas."

Apesar de o asiático beijoqueiro distribuir autógrafos até para companheiros de trailers (Keira saiu com um DVD de *O Tigre e o Dragão* assinado) e trazer um pouco de paz ao caos, todos são unânimes em afirmar que a trilogia não teria sido tão bem-sucedida sem Gore Verbinski no comando. "Ele é um herói", exalta Knightley, abrindo o belo sorriso que a transformou numa das atrizes mais bem pagas da atualidade. "Ficar completamente gentil e calmo durante as filmagens de produções com essa escala é algo fantástico e que influenciou todo mundo." Essa personalidade quieta e a relutância em conceder entrevistas acabaram deixando Verbinski com uma aura de segredos ao seu redor. "É interessante que ele seja um mistério para vocês", brinca Bloom. "O sujeito é um garotão. Tem uma energia juvenil e tem um pouco de gênio ao agrupar coisas como efeitos especiais, personagens, atores e cenário épico e fazer nos sentirmos como se estivéssemos em uma produção minúscula."

FOTOS: BUENA VISTA

Tensão: Barbossa redime-se ao resgatar Jack Sparrow do limbo; e Elizabeth Swann desafia o reino de Sao Feng em Cingapura

FORÇA DA NATUREZA

Mas *Piratas do Caribe – No Fim do Mundo* não tem nada de minúsculo. Nem estamos falando da seqüência que vimos tomar corpo nos estúdios em Los Angeles, a complicada chegada dos soldados da Companhia das Índias Orientais a Cingapura, forçando Sao-Feng a tomar um lado na luta pela própria sobrevivência. A grande cena do terceiro capítulo aparece quando Feng consegue salvar Sparrow do baú de Davy Jones e reúne os nove lordes da pirataria numa ilha formada por barcos naufragados no olho de um vulcão marinho extinto. A irmandade, descrita por Verbinski como "o encontro de seus piores parentes no feriado de Ação de Graças", decide apoiar um plano suicida: libertar a deusa Calypso, enclausurada no corpo de uma humana (não vamos dizer quem para não estragar a surpresa), e usá-la para derrotar Jones e a Companhia. A fúria da ex-prisioneira é repassada para a natureza e logo a vantagem de centenas de embarcações contra o Pérola Negra, único navio rápido o suficiente para alcançar o Holandês Voador, diminui e as duas embarcações passam a duelar num redemoinho gigantesco, sob forte chuva, nuvens negras raios e trovões.

"É uma das maiores seqüências que já me envolvi", afirma o produtor Jerry Bruckheimer. "Dois barcos e a força da natureza combinados numa enorme batalha grandiosa no oceano." A cena não somente impressiona pelo redemoinho prestes a levar todos os piratas rumo ao esquecimento, como cada personagem tem seus próprios inimigos, num clímax tão longo que faz as cenas de ação do filme anterior parecerem coreografia de *Hermes & Renato*. "Nada do que eles façam me surpreende agora", fala Johnny Depp, que não participou da maioria do trabalho de divulgação de *Piratas do Caribe 3* por causa da filha, com um grave envenenamento sanguíneo, e das filmagens de *Sweeney Todd*, de Tim Burton. "Eles falam: 'Queremos amarrar você a uma bala de >>

O SENHOR FRANQUIA

Entre explosões, socos, pontapés, belas mulheres e um bando de intrépidos piratas, o produtor Jerry Bruckheimer consagra-se o midas da ação. E quer muito mais *Por Suzana Uchôa Itiberê*

Quando Don Simpson morreu, em 1996, a imprensa logo decretou a queda de Jerry Bruckheimer, seu parceiro na produção de blockbusters como *Bad Boys*, *Um Tira da Pesada* e *Top Gun*. Simpson era considerado a mente criativa do time, aquele que tinha as conexões certas em Hollywood, enquanto o discreto Bruckheimer cuidaria das questões práticas das filmagens. Os fatos falam por si. Em 2003, os editores da revista *Entertainment Weekly* elegeram Bruckheimer o "homem mais poderoso de Hollywood". Se ainda havia dúvida de seu poder de fogo, ela acabou com o lançamento da sensação daquele ano, *Piratas do Caribe – A Maldição do Pérola Negra*.

Hoje, Bruckheimer marca presença nos créditos de séries aclamadas, como o reality show *The Amazing Race*, a franquia *C.S.I.* (*C.S.I. Miami* e *C.S.I. New York*) e os elogiados dramas policiais *Cold Case* e *Without a Trace*. No cinema, todas as expectativas se voltam para *Piratas do Caribe – No Fim do Mundo*, que tem a tarefa de superar a marca do 1 bilhão de dólares arrecadado pela segunda parte da trilogia, *O Baú da Morte*. Nos últimos meses, o produtor diz ter dormido no máximo quatro horas por noite. Mas não reclama: "O que faço não é trabalho. Meu pai trabalhava. Ficava até quinze horas em pé para vender roupas. Pedreiros e operários trabalham. Só me divirto".

Desde criança, Jerome Leon Bruckheimer revelou-se um organizador habilidoso. Aos 8 anos, montou um time de beisebol, com patrocinadores e uniformes. Aos 12, fez o mesmo com uma equipe de hóquei. Seus pais, imigrantes alemães, eram gente simples da vizinhança judia de Detroit, mas sempre guardavam um dinheirinho para levar o filho ao cinema. Sua paixão por fotografia nasceu daí. Depois de se formar em psicologia na Universidade do Arizona, ele foi trabalhar em uma agência de publicidade em Nova York, onde produzia comerciais para a tevê. Nos anos 70, largou tudo para perseguir seus sonhos em Hollywood.

CAÇADOR DE TALENTOS

Gigolô Americano, com Richard Gere, foi seu primeiro destaque como produtor. O caixa tilintou ao inaugurar a parceria com Don Simpson em *Flashdance*, de 1983. "Catapultamos a carreira de Eddie Murphy com *Um Tira da Pesada* e tiramos Will Smith e Martin Lawrence da televisão para fazer *Bad Boys*, por sinal a estréia de Michael Bay na direção", lembra. "Isso sem falar de Tom Cruise, que estourou com *Top Gun*, e da produção do primeiro longa-metragem de Michael Mann (*O Ladrão Profissional*, de 1981)." Embora tenha plena consciência do faro para talentos, Bruckheimer não esconde a insegurança e se diz impulsionado pelo fracasso. "Toda vez que faço um filme acho que será o último, que ninguém vai aparecer no cinema", conta. Ele admite até que não consegue celebrar o sucesso como deveria, pois já fica obcecado com o futuro da próxima produção. Foi assim quando *Piratas do Caribe – A Maldição do Pérola Negra* bateu os 600 milhões de dólares na bilheteria. "Ninguém entendia como eu não comemorava e só falava sobre o lançamento de *Rei Arthur*", diz.

Nos sets, Bruckheimer é exigente, mas jamais apela para o grito. Quem conhece seu estilo reservado acha curiosa a aptidão para realizar os filmes mais barulhentos dos últimos tempos. "Minha marca tem de significar entretenimento, seja por uma perseguição de carros, seja por um drama humano." Famoso por engatar a seqüência de muitas de suas empreitadas, garante que não se deixa levar pela oferta dos estúdios. "Se fosse assim, teria feito as partes dois de *Top Gun*, *Maré Vermelha* e *A Rocha*", rebate, "Aquelas histórias estavam completas, não rendiam mais." No caso do primeiro *Piratas do Caribe*, a Disney aguardava com ceticismo os resultados de público. Agora ninguém descarta a possibilidade de levar a brincadeira além da trilogia. A seqüência da saga é incerta. Por enquanto, ele se encarrega de fazer Nicolas Cage brilhar na continuação de *A Lenda do Tesouro Perdido*. "Estou no ramo de transportes, tenho de transportar a audiência de um lugar para o outro", afirma. Digamos que ele tem sido um motorista com poucas multas.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Trajetória do sucesso de Bruckheimer: (da esq. para a dir.) *Gigolô Americano*, *Top Gun*, *Um Tira da Pesada*, *C.S.I.* e *Bad Boys*

canhão e disparar ao mar. Tudo bem?'. Claro, vamos lá." Bem, bala de canhão é fichinha perto da luta final do capitão Jack Sparrow com Davy Jones sob forte chuva e no mastro do Pérola Negra, ou até em comparação ao que Will Turner e Elizabeth Swann sofrem nesses últimos minutos. "É uma batalha épica, onde Will pede Liz em casamento no meio da luta", revela a atriz. "É extraordinária. Filmamos em Palmdale, no litoral da Califórnia, fazia frio e chovia o tempo inteiro. Todos usavam roupas de mergulho por baixo dos uniformes e mal conseguíamos nos mover. Então, realizar uma cena de romance no meio de uma seqüência de briga foi uma das coisas mais desafiantes que fiz. Mas adorei cada segundo."

Mesmo tendo adorado cada segundo, nem Keira Knightley nem Orlando Bloom desejam repetir uma experiência parecida. Orlando Bloom, em sua segunda trilogia em cerca de seis anos de carreira, não parou desde que surgiu como o elfo Legolas, em *O Senhor dos Anéis* e deve ter finalmente se cansado de tanta adrenalina. "Neste ponto de minha vida", diz o astro, "sinto como se tivesse feito filmes de piratas em toda a minha carreira adulta. Estou realmente animado, pela primeira vez em oito anos, por não ter uma produção engatilhada pela frente. Quero algum tempo para pensar, fazer filmes que amo, como *Hotel Ruanda* e *O Último Rei da Escócia*, e relevantes socialmente, caso de *O Jardineiro Fiel*." Keira, que falou com SET pouco depois de trocarmos um longo papo com Bloom, jura que não combinou as respostas com o companheiro de filme, contudo alega as mesmas razões para pensar em sua carreira: "Comecei a fazer esses filmes quando tinha 17 anos. Agora estou com 22. Gostaria de ter um descanso!"

PAPAI SPARROW

Com 22 anos e cansadinha? O que o titio Keith Richards acharia disso? Dificilmente saberemos. Convocado pelo amigo Depp, cuja inspiração para compor Jack Sparrow veio do roqueiro do Rolling Stones, Richards não será usado pela Disney para promover *Piratas do Caribe – No Fim do Mundo*. Tudo porque, em entrevista à revista inglesa *New Musical Express*, o guitarrista confirmou a famosa lenda de que teria cheirado as cinzas do pai no auge de seu vício em cocaína. Temendo processos e a ira das ligas familiares americanas, o vice-presidente do estúdio declarou que Keith: "Não deverá participar da divulgação do longa". A história fica mais engraçada. Segundo Bill Nighy, a produção deixou o músico sozinho em seu trailer e, quando foi rodar a cena como Teague Sparrow, pai do capitão Jack, ele estava "zonzo". Verbinski teria perdido sua paciência zen-budista e pedido para Richards "ficar sóbrio". A resposta do velhinho foi na canela: "Se você queria alguém sóbrio, não deveria ter me chamado". Nenhum entrevistado confirma a nova lenda, mas ninguém parece muito preocupado. "Achei ele um amor", fala Keira Knightley. "Keith ficou apenas três dias no set, então não chegou a mudar tanto o clima. Mas foi ótimo tê-lo. A única coisa que ele me falou quando nos encontramos foi: 'Aaaar!'."

Pena que Keith Richards pode ter dado tarde demais o tempero rock'n'roll que faltou no filme anterior. Embora Johnny Depp tenha declarado que poderia fazer Jack Sparrow até *Piratas do Caribe 12*, o ciclo iniciado em *A Maldição do Pérola Negra* encerra-se aqui. "Vejo o terceiro filme como uma resolução do terceiro", explica Gore Verbinski. "O segundo foi uma tentativa de manter o ato do meio andando e divertindo. O terceiro é o retorno do foco nos personagens. Ainda tem muita ação e romance, mas acho que temos uma história melhor." O produtor Jerry Bruckheimer já pensa em outra franquia (*Príncipe da Pérsia*) e Bloom deixou bem claro que planeja seguir uma carreira como a de Leonardo DiCaprio. A esperança surge da boca mais charmosa e mais inesperada. "*Piratas do Caribe 4*? Quem sabe?", provoca Keira. "Nunca ouvi nada oficial. Não me imagino fazendo outro filme de pirata, mas nunca diga nunca." Principalmente, se esse "nunca" vier acompanhado de uma bilheteria superior ao bilhão arrecadado por *O Baú da Morte*. Com tanto dinheiro envolvido, não há pirata que resista. E nem precisa de uma garrafa de rum para convencê-lo.

FOTOS: BUENA VISTA

Bando de mendigos: Will Turner ouve plano suicida de Barbossa enquanto tia Dalma prepara uma nova feitiçaria para salvar o grupo

Com a nau dos *Piratas do Caribe* rumo ao estaleiro, Hollywood já está de olho na vaga deixada pela série

EM BUSCA DO OURO

A BÚSSOLA DOURADA

Quem: Nicole Kidman e Daniel Craig
Quando: dezembro de 2007
O que: adaptação de livro infantil de Philip Pullman

A produção de 150 milhões de dólares é a grande aposta da New Line em uma trilogia capaz de suceder *O Senhor dos Anéis*. Em um universo paralelo, menina órfã parte em busca de seu melhor amigo capturado para ser submetido a experiências com uma poeira mágica. De posse de uma "bússola" dourada capaz de responder sempre a verdade a qualquer pergunta, a garota embarca para as terras geladas do norte acompanhada por aliados fantásticos. Daniel Craig, que vive o tio da protagonista Lyra (a estreante Dakota Blue Richards), reencontra-se com sua colega de *Cassino Royale*, Eva Green, no papel da rainha das bruxas. Nicole Kidman é a mentora da menina.

PRÍNCIPE DA PÉRSIA

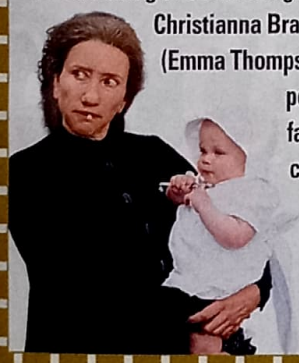
Quem: o produtor Jerry Bruckheimer
Quando: verão americano de 2009
O que: adaptação de videogame

O produtor de *Piratas do Caribe* já está de olho em seu novo projeto: a série de games *Príncipe da Pérsia*, composta por uma trilogia (*The Sands of Time, Warrior Within, The Two Thrones*) que parece pronta para estourar na telona. O criador do jogo, Jordan Mechner, está cuidando do roteiro, que não adaptará literalmente os games, e sim partirá deles para elaborar um produto original, da mesma forma que *Piratas do Caribe* fez com o brinquedo da Disney. Os jogos acompanham as peripécias de um acrobático príncipe persa que tem de resgatar sua amada das garras de um malvado vizir. Alguém aposta em Rodrigo Santoro no papel principal?

NANNY MCPHEE – A BABÁ ENCANTADA

Quem: Emma Thompson
Quando: ainda sem data prevista
O que: continuação do filme de 2005

A arrecadação de 125 milhões de dólares na bilheteria mundial – contra seu barato orçamento de 25 milhões – garantiu ao sucesso-surpresa *Nanny McPhee – A Babá Encantada* uma seqüência que pode virar parte de uma trilogia. O filme original, baseado em uma série de três livros de Christianna Brand, conta a história de uma feiosa babá (Emma Thompson, que também assinou o roteiro) cujos poderes mágicos são usados para domar uma família de pestinhas. Quanto mais as crianças se comportam, menos medonha ela fica. Emma já está escrevendo a continuação, baseada no universo de personagens da escritora, sem necessariamente adaptar os livros restantes.



INDIANA JONES 4

Quem: Steven Spielberg, George Lucas, Harrison Ford, Cate Blanchett
Quando: maio de 2008
O que: retomada da trilogia dos anos 80

Depois de anos de gestação, agendas conflitantes e cinco roteiros diferentes, Steven Spielberg, George Lucas e Harrison Ford começam a rodar no mês que vem o quarto filme do intrépido arqueólogo. O mote da aventura está sendo guardado a sete chaves (será a Atlântida? Ou a Lança do Destino?), mas já se sabe que a ação será ambientada nos anos 50 e que Indiana Jones terá a mesma idade de seu intérprete, o sessentão Harrison Ford. Estão fechados no elenco Cate Blanchett (o novo interesse romântico do herói), Ray Winstone (seu novo parceiro) e o jovem astro Shia LaBeouf (ainda sem papel definido).

FOTOS: DIVULGAÇÃO

CORAÇÃO DE TINTA

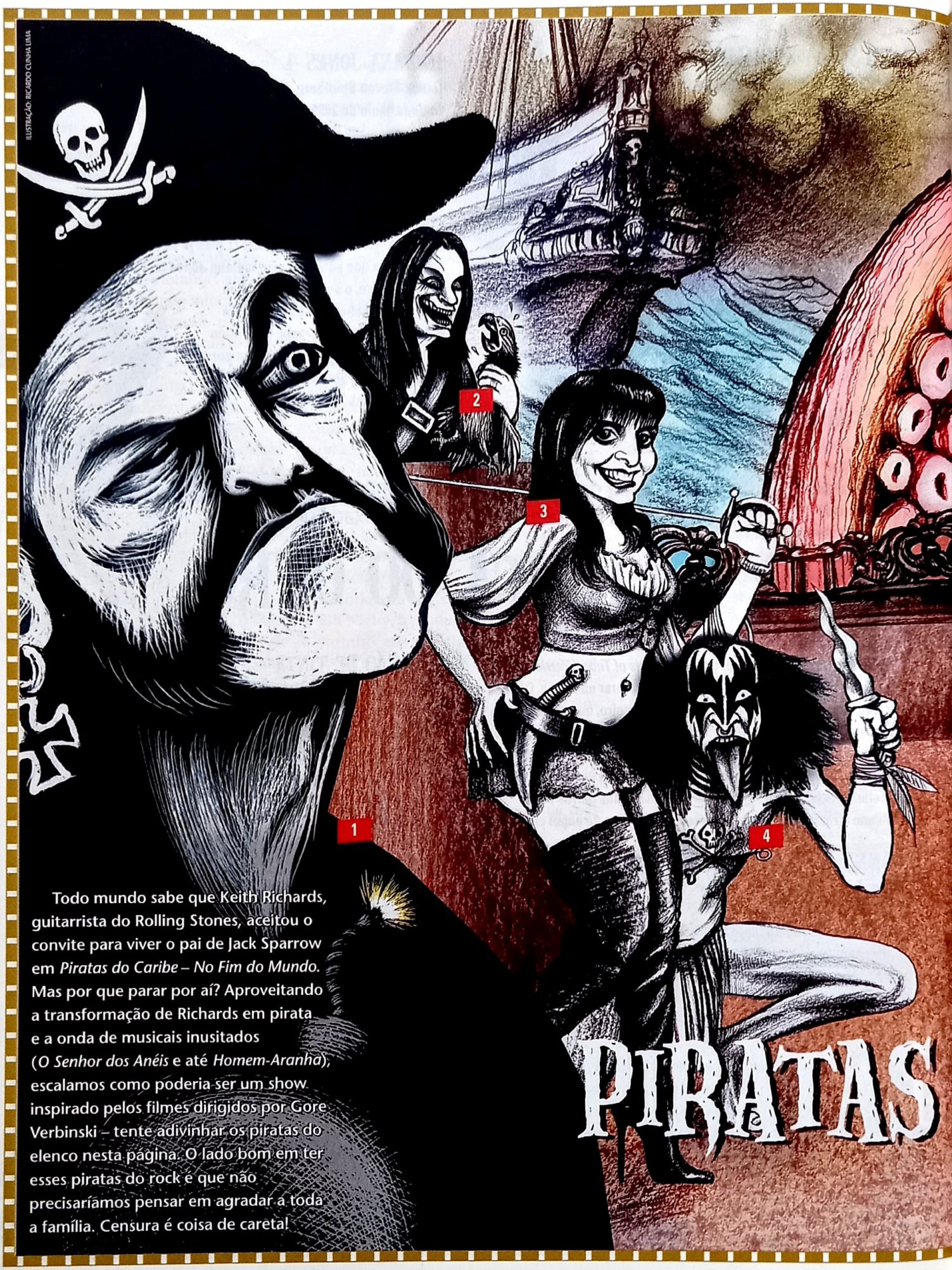
Quem: Brendan Fraser, Helen Mirren, Andy Serkis
Quando: março de 2008
O que: adaptação de livro infantil de Cornelia Funke

A trilogia de livros fala de Mortimer (Brendan Fraser), encadernador de livros dotado de um poder especial: toda vez que ele lê um texto em voz alta, um personagem sai das páginas e ganha vida própria. Ao ler o livro *Coração de Tinta* para sua filha recém-nascida, Mortimer liberou o vilão Capricórnio (Andy Serkis, o Gollum, de *Senhor dos Anéis*), que, doze anos depois, seqüestra a menina para que o pai releia o texto e liberte a Sombra, criatura maligna sob seu comando. Ian Softley (*A Chave Mestra*) dirige a adaptação, que tem Paul Bettany e Helen Mirren no elenco.

AS AVENTURAS DO CAPITÃO JACK SPARROW

Quem: Johnny Depp
Quando: por nossa vontade, todo ano nos cinemas
O que: a fictícia continuação da saga

Essa aqui é por nossa conta: quem não gostaria que *Piratas do Caribe* gerasse um spin-off estrelado apenas por Johnny Depp? Desde o primeiro filme, quando roubou a cena dos bibelôs Orlando Bloom e Kiera Knightley, que o personagem merece mais espaço. Na nova saga, Sparrow viveria aventuras nos sete mares, lutando contra inimigos sobrenaturais, catando objetos místicos e armando falcatruas para os rivais. Que tal Kate Beckinsale como uma capitã inimiga e ex-amante de Sparrow? Jason Isaacs cairia bem como o oficial britânico à caça do pirata. A série poderia ir para o bom Joe Johnston (*Jurassic Park 3*).



Todo mundo sabe que Keith Richards, guitarrista do Rolling Stones, aceitou o convite para viver o pai de Jack Sparrow em *Piratas do Caribe – No Fim do Mundo*. Mas por que parar por aí? Aproveitando a transformação de Richards em pirata e a onda de musicais inusitados (*O Senhor dos Anéis* e até *Homem-Aranha*), escalamos como poderia ser um show inspirado pelos filmes dirigidos por Gore Verbinski – tente adivinhar os piratas do elenco nesta página. O lado bom em ter esses piratas do rock é que não precisaríamos pensar em agradar a toda a família. Censura é coisa de careta!

1-Lemmy, do Motorhead; 2-Ozzy Osbourne; 3-Gretchen; 4-Gene Simmons, do Kiss; 5-Slash; 6-João Gordo; 7-Rod Stewart; 8-Lou Reed; 9-Flea; 10-Keith Richards

ERAM OS JEDI ASTR

Guerra nas Estrelas comemora em maio 30 anos da estréia nos Estados Unidos e SET enumera os motivos de o filme ter se tornado o maior fenômeno pop da história do cinema

Por André Gordirro

FOTOS: REPRODUÇÃO

ONAUTAS?

"Um dia, num brilhante flash de luz branca, George Lucas viu o futuro. E ele tem passado os últimos vinte anos nos mostrando o que viu" – *Steven Spielberg*

A declaração de Steven Spielberg está defasada dez anos, mas o tempo não lhe tira o valor. Passadas exatas três décadas, o futuro antevisto por *Guerra nas Estrelas* continua vivo, sendo literalmente recontado pelo próprio George Lucas ou ainda influenciando a forma de se fazer cinema de entretenimento em Hollywood. É muito para um filme que estreou tímido e desacreditado no dia 25 de maio de 1977 (no Brasil, seria lançado somente em janeiro de 1978). Nem o estúdio, Fox, apostava naquele conceito caro e fantasioso sobre um conflito interplanetário vencido por um adolescente. Tanto é que *Guerra nas Estrelas* foi mal lançado em apenas 32 salas de cinema (*Homem-Aranha 3* estréia em mais de 3 mil cinemas este mês nos EUA). Ao atingir o recorde (para a época) de 1,5 milhão de dólares em seu primeiro fim de semana, o filme começava uma longa trajetória de sucesso que perdura até hoje.

Guerra nas Estrelas foi o filme certo na hora certa. As perdas do Vietnã doíam nas famílias americanas. As sólidas instituições dos EUA passaram pela vergonha e descrença do escândalo Watergate. A nação mais otimista do planeta se rendia ao pessimismo. E eis que George Lucas, que já havia encontrado moderado sucesso ao celebrar a nostalgia em *Loucuras de Verão* (1973), prometia uma *Nova Esperança* para a sociedade americana. Uma fantasia escapista protagonizada por um jovem que respondia ao Destino Manifesto de conquistar a galáxia em nome do bem. Para o público adulto, *Guerra nas Estrelas* representava a fuga de um cotidiano cinza; para a criançada, era a maior aventura de todos os tempos.

Mas fenômenos culturais ocorrem de tempos em tempos e somem na poeira da história. Basta relembrar, da mesma década, os estouros de *Love Story – Uma História de Amor* e *Os Embalos de Sábado à Noite*; hoje são tão somente nostálgicas *Sessões da Tarde*. *Guerra nas Estrelas*, no entanto, continua norteando a máquina de blockbusters de Hollywood, e ainda é influência para gerações de cineastas, rendendo paródias, homenagens, citações e até mesmo descaradas cópias. Diante deste aniversário histórico, identificamos sete (77, ora bolas!) motivos por que *Guerra nas Estrelas* ainda tem a Força trinta anos depois de seu lançamento.>>

1. CRIOU O CONCEITO DE BLOCKBUSTER DO VERÃO AMERICANO

Tubarão é considerado o pioneiro dos arrasa-quarteirões de verão por ter sido a primeira produção a romper a mítica marca dos 100 milhões de dólares na bilheteria. Em 1975, o filme de Steven Spielberg trouxe o público novamente ao cinema, como fenômeno isolado. Dois anos mais tarde, *Guerra nas Estrelas* o recebeu de volta, dessa vez para ficar. Pelo primeiro ano desde 1963, o público semanal dos cinemas americanos passou da casa dos 20 milhões de pessoas. Sem dar vazão para tanta gente – um grande cinema de Los Angeles deixou 5 mil pessoas de fora sem ver *Guerra nas Estrelas* em um fim de semana –, as sessões lotadas do filme beneficiaram as demais produções em cartaz, que recebiam os excluídos da Força. A máquina retroalimentadora de público estava criada. Ainda assim, a indústria demorou a despejar produtos similares no mercado; tanto é que, nos dois anos seguintes, *Guerra nas Estrelas* foi relançado no cinema para suprir a demanda. Hoje em dia, os filmes de verão chegam a ter data de estréia marcada com anos de antecedência, sem que o projeto tenha algo mais do que um título definido (ou nem isso).

2. REVOLUCIONOU A INDÚSTRIA DOS EFEITOS ESPECIAIS

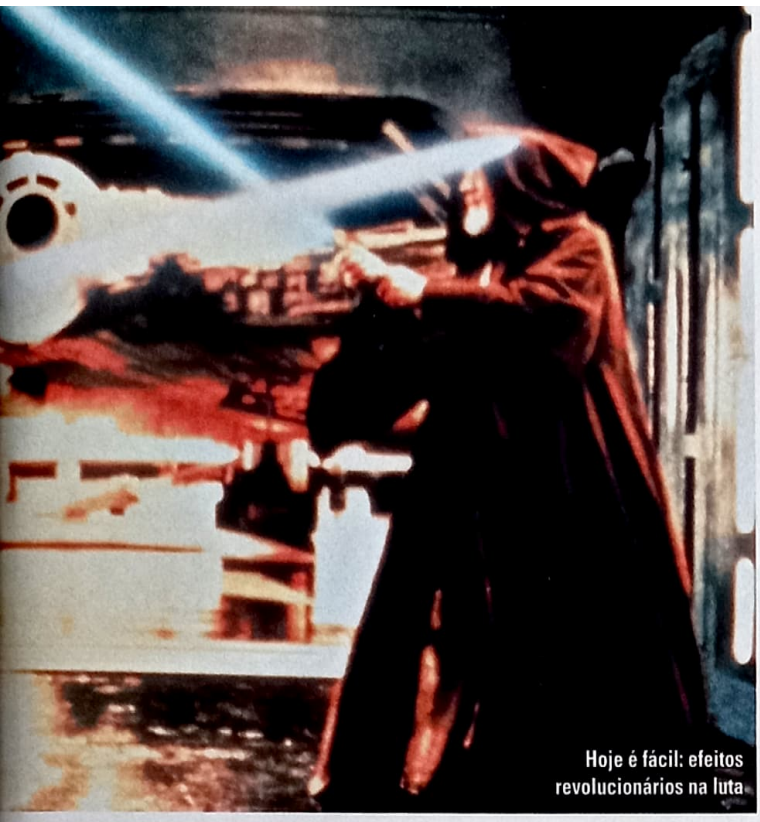
Quando Lucas conceitualizou *Guerra nas Estrelas*, o diretor percebeu que os efeitos seriam a vida ou a morte do projeto. Nos anos 70, os efeitos especiais eram uma arte em desuso, tanto que o mestre Ray Harryhausen havia se mudado para a Europa. Sobrou o bamba Douglas Trumbull (*2001 – Uma Odisséia no Espaço*), cuja personalidade bateu de frente com a de Lucas e ele acabou indo trabalhar com Spielberg em *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*. O criador da Força se viu obrigado a convocar novos talentos e a criar do zero seu próprio estúdio de efeitos especiais, a Industrial Light & Magic. Os pioneiros da época estão na indústria até hoje: John Dykstra (Oscar por *Guerra nas Estrelas* e *Homem-Aranha 2*), Dennis Murren (pioneiro do CGI de *O Exterminador do Futuro 2* e *Parque dos Dinossauros*); Joe Johnston (diretor de *Querida, Encolhi as Crianças* e *Parque dos Dinossauros 3*).

3. INVENTOU O MARKETING DE PRODUTOS ATRELADOS A FILMES

Foi Walt Disney que notou a capacidade do cinema de vender produtos, usando seus desenhos como propaganda para seus parques de diversões e lojas de camisetas e lembranças do Mickey. Mas foi *Guerra nas Estrelas* que criou a moderna indústria de bonecos e tralhas diretamente ligadas aos blockbusters. À época da assinatura do contrato com a Fox, o merchandising era considerado cláusula menor pelos estúdios. Lucas, que tinha um estouro de bilheteria na carreira (*Loucuras de Verão*), podia ter cobrado até 500 mil dólares para dirigir a produção, mas aceitou levar 100 mil dólares se ficasse com o direito das seqüências e o de licenciar a marca e seus personagens. A Fox topou, para seu desespero mais tarde: a febre *Guerra nas Estrelas* fez vender qualquer produto com seu logotipo, e o dinheiro ia diretamente para o bolso do cineasta. A partir de então, todo blockbuster de apelo infanto-juvenil tem uma linha de bugigangas lançada sob total controle dos estúdios.

4. REVELOU O PÚBLICO INFANTO-JUVENIL COMO O MOTOR DE HOLLYWOOD

Os anos 60 e 70 foram marcados por filmes de caráter urbano, realistas, cínicos e pessimistas. Cinema adulto feito para adultos que, no entanto, não representavam a maior parte do público pagante nas bilheterias. Pelo contrário: segundo pesquisa da época, 73 por cento dos espectadores tinham entre 12 e 29 anos, e um estudante americano via cerca de 600 filmes durante sua trajetória escolar. Ao notar os ícones oferecidos pela indústria de entretenimento aos jovens – *Dirty Harry* no cinema, e *Kojak* na TV –, Lucas decidiu criar heróis fantásticos e otimistas da mesma faixa



Hoje é fácil: efeitos revolucionários na luta

etária de seu público. Quando a resposta veio na forma das filas de crianças, adolescentes e jovens adultos para ver *Guerra nas Estrelas*, Hollywood deixou o cinismo e a maturidade de lado e passou a lançar obras para a faixa de público que deixava dinheiro na bilheteria. Hoje, é o gosto desse segmento particular que norteia qualquer aprovação de projeto na capital do cinema e da TV.

3. ATÉ HOJE INFLUENCIA A CULTURA POP

Sátiras, homenagens, citações. Mesmo com trinta anos, *Guerra nas Estrelas* se faz lembrar em vários segmentos da cultura pop, seja em canções, seja em seriados, seja até em outros filmes. Isso sem falar na política: Ronald Reagan não só chamou a então União Soviética de "império do mal", como batizou seu programa de resposta antinuclear como "Guerra nas Estrelas". O clássico já foi satirizado (*Spaceballs – Tem Um Louco Solto no Espaço*, os curtas de Chad Vader na Internet), discutido (todos os filmes de Kevin Smith) e até descaradamente refilmado (*Eragon*). *Jornada nas Estrelas* só foi ressuscitada graças ao sucesso da aventura rival. Séries modernas como *Lost* e *30 Rock* freqüentemente citam seus personagens ou situações, e o extinto *That 70's Show* mostrou um raio-X do fenômeno à sua época. Até mesmo o sucessor em espírito de George Lucas, Peter Jackson, confessou que a empreitada de realizar *O Senhor dos Anéis* espelhou a do cineasta com *Guerra nas Estrelas*, apesar de a obra original ser anterior aos filmes de Lucas.

4. CONTOU COM O ELENCO CERTO NA HORA CERTA

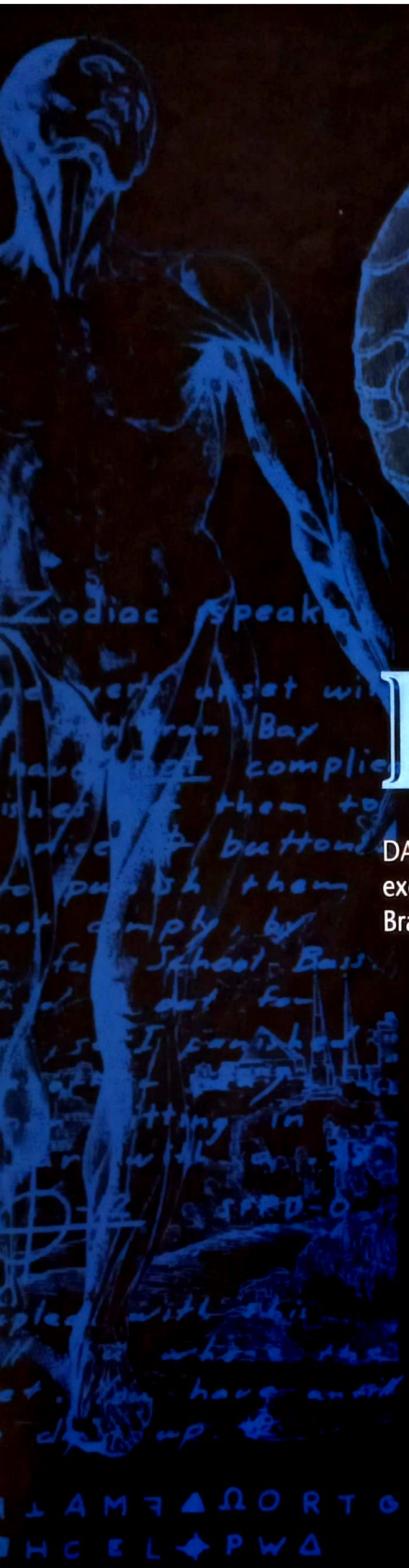
Imagine Christopher Walken, Jodie Foster e Robert Englund, o Freddie Krueger, no comando da Millennium Falcon. É difícil conceber outros rostos nos papéis de Han, Leia e Luke que não os então anônimos Harrison Ford, Carrie Fisher e Mark Hamill. O trio foi selecionado por George Lucas simultaneamente à escolha de elenco de *Carrie, a Estranha*, do amigo Brian De Palma. Dos três protagonistas, dois despontaram para o anonimato – Hamill virou um requisitado dublador e Fisher revelou-se boa roteirista –, mas Ford colheu o melhor do legado de *Guerra nas Estrelas*. Reinou supremo nas décadas de 80 e 90, chegando a marcar presença nos cinco filmes de maior bilheteria de todos os tempos.

5. A FONTE NUNCA SECA

"A Força estará com você, sempre", já disse Obi-Wan Kenobi. O velho jedi não estava mentindo. Seja em eternos re-relançamentos dos filmes originais, seja em projetos em animação, TV e games, *Guerra nas Estrelas* (ou *Star Wars*, como definimos a franquia moderna) continua a render dividendos e novas (e velhas) histórias. Lucas deixou claro que pretende empacotar os seis capítulos de *Star Wars* em novos formatos de mídia (HD-DVD, Blu-Ray, 3D), e que ainda tem muito material não-divulgado para ser incluído como "extras". Possivelmente esse lançamento sairá ainda em 2007, como comemoração pelo aniversário de trinta anos. Da tela grande, a saga dará um pulo para a televisão, na forma de uma série de animação e outra live-action. O desenho será a continuação do anterior, *Clone Wars*, agora com episódios de meia hora de duração e feitos com tecnologia CGI. Já a série live-action se passará cronologicamente entre *A Vingança dos Sith* e *Guerra nas Estrelas*, cobrindo os 19 anos de ação do Império e Darth Vader. Serão 100 episódios que Lucas pretende entregar prontos à emissora que pagar mais. Nenhum dos dois projetos tem data definida de estréia – rumores apontam para 2008 a 2010, porém já foram negados e confirmados várias vezes. O futuro de *Guerras nas Estrelas* incerto é, diria Yoda, mas existe.•

"R2, você acha que Lucas me chama para a série?"

FOTOS: DIVULGAÇÃO



LIÇÃO DE

DAVID FINCHER chega a seu sexto longa, *Zodíaco*, e recebe SET com exclusividade para falar sobre como driblou a máquina hollywoodiana, Brad Pitt e, claro, muito cinema *Por Roberto Sadovski, de Los Angeles*

A Sunset Boulevard, que corta Los Angeles do Pacífico até as colinas, já foi palco de muitas histórias. *Crepúsculo dos Deuses*, clássico de Billy Wilder, desenrola-se em uma de suas mansões. Na calçada da Viper Room, no coração do metal farofa e das prostitutas de luxo da Sunset Strip, morreu River Phoenix. Alguns quilômetros adiante, porém, quando as fachadas trocam o inglês pelo "mexicano", outro tipo de atividade se desenvolve. É num prédio baixinho, sem nomes nem marquise, sem recepcionista ou entrada pela calçada, que o diretor David Fincher cria os filmes mais festejados que o cinema ianque viu nos últimos quinze anos.

Fincher recebe SET na loucura da pós-produção *Zodíaco*, drama policial que reconta com riqueza insana de detalhes a busca pelo assassino que aterrorizou a região de São Francisco no final dos anos 60. Espalhados pelo chão, desenhos de produção e storyboards de seu próximo filme, o bizarro *The Curious Case of Benjamin Button*, que o reúne com Brad Pitt. Em mais de uma hora de papo – fomos um dos poucos veículos do mundo a conversar com o diretor diretamente, e o único da América Latina –, Fincher conta como é para um autor manter-se vivo em Hollywood, trabalhando fervorosamente mesmo quando seus filmes não são sinônimo de grandes bilheterias (seu maior sucesso é *Seven*, de >>

ANATOMIA

DESCAMPS GILLES /MPA/GAMMA OTHER IMAGES

1995, que rendeu 100 milhões de dólares nos EUA). Fala sobre o pesadelo que foi rodar *Alien*³, esmiúça o projeto abandonado *Torso*, não entende o status de cult de *Clube da Luta* e explica como tirou *Zodíaco* do papel. Bem-humorado e falante, ele não é "o novo Kubrick", como muitos alardeiam. Não é um sujeito esquisito. É só David Fincher – o que, para os fãs do bom cinema, é suficiente.

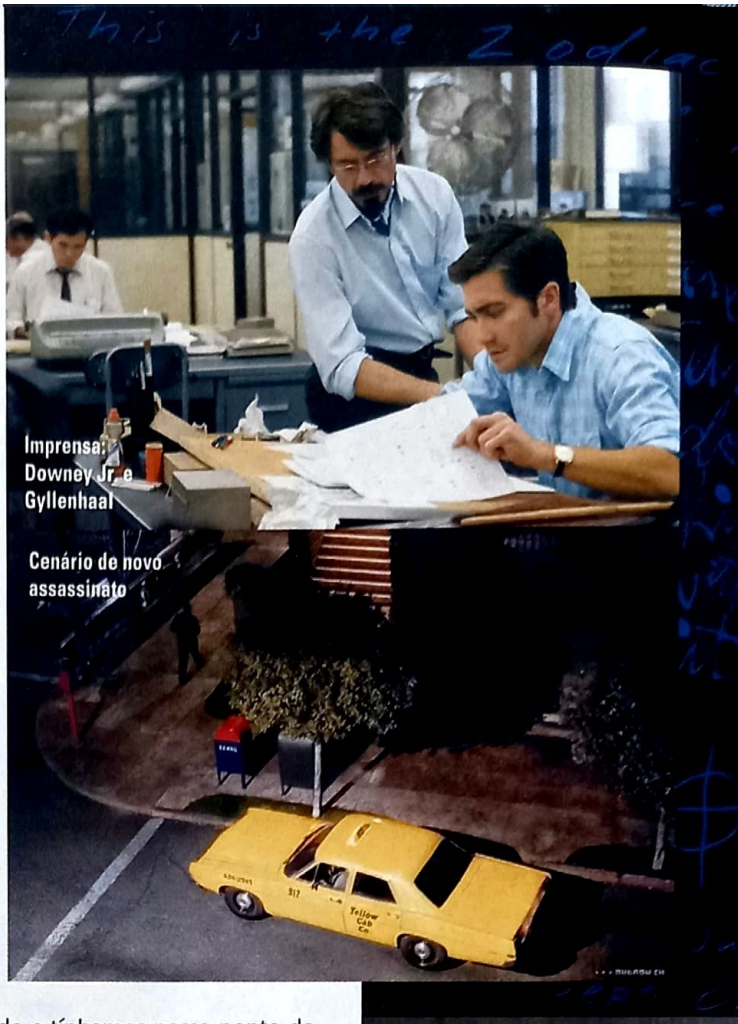
Você se envolveu com *Zodíaco* por um bom tempo, não?

Não foi tanto tempo assim. Quer dizer, apenas um par de anos. Tentamos começar e preparar tudo e houve um ano para a liberação. Houve uma época em que íamos fazer com a Sony. Ela comprou os direitos, mas decidimos não trabalhar com ela porque a Sony não queria nosso elenco. Então, precisamos comprar os direitos de volta. Mas assim que conseguimos apresentar o roteiro pronto para a Warner, não demorou tanto tempo para começar a funcionar de verdade.

O que tem de tão diferente na história que não tenha sido contada anteriormente, como em *Dirty Harry*?

Dirty Harry foi extremamente ficcionalizado. A trama verdadeira do Zodíaco era mais como um trampolim. O interessante a respeito de *Dirty Harry* é que o longa parece uma versão ficcional do Filho de Sam durante a investigação e antes de capturarem David Berkovich. Foi mais ou menos como se os caras que estavam trabalhando no caso precisassem ir para uma pré-estréia do filme novo de Clint Eastwood (*risos*). Quando temos o envolvimento de nomes reais, não poderia ir a ponto de escalar atores exatamente iguais. Procurei por atores parecidos aos que senti na descrição de Robert Graysmith. Precisávamos estreitar nossa maneira de ver o que estávamos fazendo e tínhamos nosso ponto de vista. Ninguém está interessado numa descrição forense.

FOTOS: WARNER



Imprensa: Downey Jr. e Gyllenhaal

Cenário de novo assassinato

O mais fascinante em contar uma história assim é que não é uma trama sobre encontrar o assassino...

Duas coisas. Acho que a coisa mais atraente sobre o Zodíaco são as cartas e o tipo de apresentação gráfica de si mesmo por meio de seu processo de pensamento para o mundo. Isso sempre me fascinou como um garoto lendo o (*San Francisco*) *Chronicle*. E o outro aspecto interessante era sua noção de, você sabe, "o que é justiça?". A justiça é um sujeito algemado ou saber que aquele cara na rua é o culpado? É sobre aquele ponto na Lei que você não pode fazer nada além de um caso circunstancial e o sujeito escapará. Qual a satisfação de O.J. (*Simpson*), entende? Muitas pessoas dizem, "Aquele canalha, eu sei que ele fez" e há muitas pessoas que repetem: "Bem, nós não sabemos" e tem muitas pessoas que falam:"Tenho certeza de que ele é culpado". Eu gosto de imaginar como esses casos são observados, principalmente 35 anos depois.

O filme cobre três décadas. Deve ter sido complicado manter a consistência.

Não é tão difícil. É apenas uma questão de contratar as pessoas certas e passar as instruções corretas. A parte difícil mesmo é manter o tom realista. Eu estava ciente de não querer os anos 70 parecendo brega, exagerado. Queria esses anos como me lembrava. É engraçado. A ex-esposa de Graysmith foi às filmagens e falou: "Não me lembro de meu apartamento ser dessa forma" (*risos*). O que podíamos dizer? Algumas vezes você precisa fazer uma reforma para as cenas funcionarem. Usamos fotografias do exterior da casa e encontramos locais semelhantes que tentamos deixar ainda mais parecidos com a casa original. Mas precisamos fazer ajustes para trabalhar com a câmera e a equipe. Não há realidade nisso, apenas pessoas trabalhando e minha função é criar a ilusão de realidade. Queria tudo o mais verdadeiro o quanto pudéssemos construir.

Você geralmente demora algum tempo para passar para outros projetos. São quatro anos desde *O Quarto do Pânico*. É muita exigência sua?

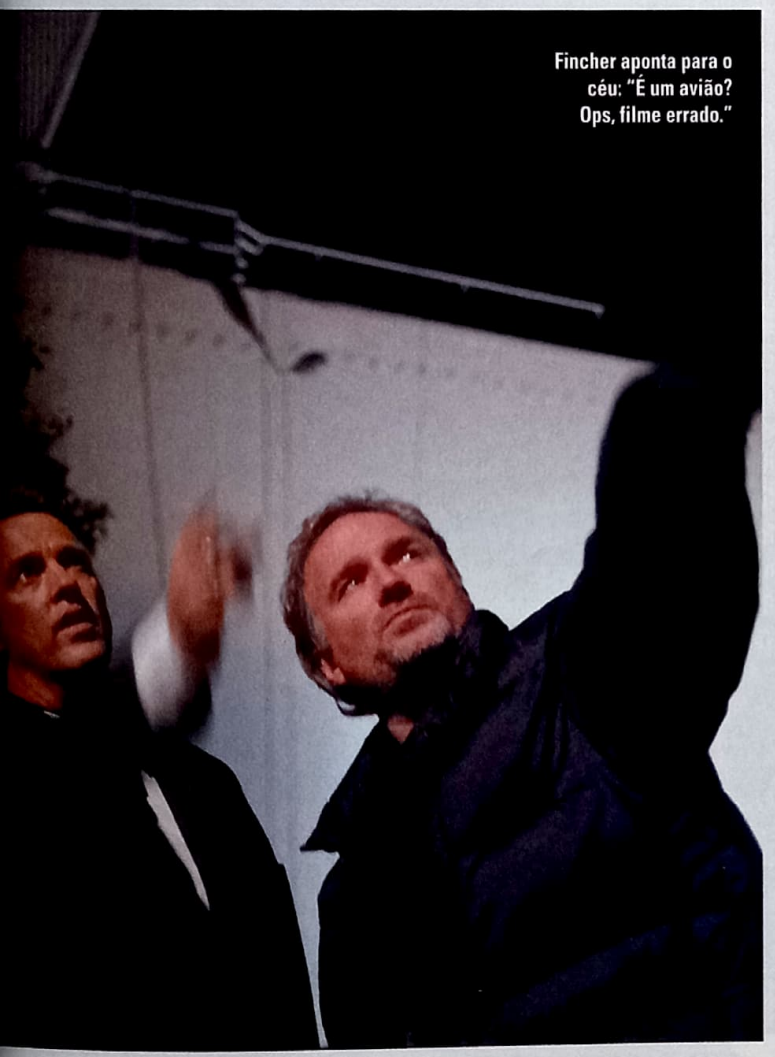
Não sei se é muita exigência minha. Acho que não. Filmes são muitos exaustivos. Não sei como outras pessoas passam de um para o outro com tanta rapidez. Gosto de ter certeza de que as cópias estão saindo certas, então não tenho tanto tempo. Para mim, fazer um filme como aprendi a fazer significa que você termina trabalhando por longas horas. Filmamos durante 120 dias em *Zodíaco*, portanto é muito cansativo e, no final, você só quer dormir por meses.

Ao mesmo tempo, você já está trabalhando em *The Curious Case of Benjamin Button*?

Sim, meu escritório está forrado de desenhos de produção. Estamos trabalhando nele e estou enfurnado na ilha de edição para terminar *Zodíaco*. Mas é a primeira vez na minha vida que estou fazendo dois filmes simultaneamente.

O que há de tão urgente em *Benjamin Button* para você fazer essa loucura?

Estava preparado para filmar o projeto dois anos atrás, mas a Paramount e a Warner não estavam. Então optei correr com *Zodíaco* enquanto provávamos a eles que poderíamos realizar o longa com a quantidade de dinheiro que estavam dispostos a pagar. Estávamos reescrevendo o texto, reunindo o elenco e acabamos fazendo outro filme (*risos*). Mas funciona para os dois estúdios, então estão felizes (*mais risos*).



Fincher aponta para o céu: "É um avião? Ops, filme errado."

Você continua se esquivando de blockbusters de verão. Houve um tempo em que seu nome estava ligado a *Homem-Aranha*.

Sim, fui entrevistado para *Homem-Aranha*. Gosto do herói, porque era o único gibi que lia quando criança. Então, estava interessado, mas não queria fazer a história do "adolescente picado por uma aranha radioativa" (*risos*). Não queria produzir um filme de origem, apenas colocá-la nos créditos de abertura e seguir em frente. Faria uma seqüência de abertura com dez minutos, meio ópera, com fotos e música, e depois cairia direto na história do Duende Verde/Gwen Stacy. Mas o estúdio desejava uma história de origem. Foi uma reunião de 45 minutos e um "muito obrigado".

Então veio *Missão: Impossível III*.

Eu e Robert Twone tínhamos uma história que gostaríamos de fazer. O estúdio marcou uma data de início para conciliar com a agenda de Tom Cruise, mas não conseguiríamos seguir esse planejamento. Eu não ia começar a construir os sets antes de ter o roteiro pronto.

O que seria a coisa mais lógica a se fazer, certo?

(*Risos*) O processo cinematográfico é sempre lógico até a ganância aparecer. Então, vira bastante ilógico.

Então vem a pergunta *Quase Famosos*: por que todo esse processo ainda o fascina?

Eu gosto... não sei. Gosto de toda a experiência. É divertido, sabe, filmar testes, cobrir as faces das pessoas para que pareçam mais velhas, decidir quais perucas serão usadas, escolher as roupas – tudo ajuda a espalhar as idéias que você deseja que o público perceba. Gosto da psicologia do processo: o que estou mostrando, o que as palavras dizem e o que o comportamento dos atores conta. Gosto desses níveis de despistar o público. Adoro brincar com a expectativa das pessoas e usar isso contra elas.

Você alguma vez se surpreendeu com o status cult de alguns de seus filmes?

Não, nunca tive essa consciência. Nós brincávamos durante as filmagens de *Clube da Luta* que estávamos fazendo um filme para ser exibido à meia-noite dos sábados, mas o processo toma tanto do meu tempo que fica difícil pensar sobre isso. Quando alguém me pergunta se conheço algo do cinema japonês atual, digo: "Não, me desculpe".

A razão de ter perguntado isso é porque as pessoas reagem de maneiras diferentes quando citamos seu nome. Há uma expectativa.

Não sei, isso tudo é muito estranho para mim. Uma vez, levei minha filha para a escola e ela falou: "Quero que você conheça um amigo meu. Ele ama *Clube da Luta*". Olho para ele e fico meio "Você tem apenas 11 anos. O que seus pais estão fazendo? Minha filha não vai passar a noite na sua casa!" (*risos*). Acho que a melhor coisa sobre esse burburinho cult é que você não ouvirá nada sobre isso no *Entertainment Tonight*. Você parece saber o que está acontecendo. Acho ótimo.

Você tem sido ligado a alguns filmes, mas eles parecem no limbo. Caso de *Torso*, baseado nos quadrinhos de Brian Michael Bendis.

Não sei se esse projeto vai rolar. Ehren Kruger (*O Chamado*) escreveu um tratamento fantástico, mas é muito similar a *Zodíaco* em alguns pontos, embora... diferente. Em *Zodíaco*, tentamos ser realistas, mostrando o escritório de um policial da maneira como era antigamente. A idéia de *Torso* era imaginar o que Orson Welles faria >>

ESTRANHO NO NINHO

Ousadia, subversão e técnica marcam filmografia

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Alien³

ALIEN³ (1992) – Percebido por Hollywood por causa de seus polêmicos e visualmente fantásticos vídeos com Madonna e Rolling Stones, Fincher foi contratado para assumir a franquia dos aliens cabeçudos diante de recusas de outros nomes e um curto período de filmagens. Em meio a tanta confusão, Fincher ainda conseguiu produzir um filme digno para o fim da saga de Ripley (Sigourney Weaver), colocando a heroína numa prisão intergaláctica e gerando um alien em sua barriga. Os produtores não gostaram nada da ousadia do cineasta e sitiaram a ilha de edição, mudando o final e alterando o longa em determinados momentos. A versão de Fincher nunca veria a luz do dia.

SEVEN (1995) – A decepção com a Fox não impediu Fincher de perseguir seu sonho de virar um diretor de cinema. E não demorou muito para isso acontecer. Munido de Brad Pitt e Morgan Freeman como detetives à caça de um serial killer que mata de acordo com os sete pecados capitais, o cineasta aliou sua técnica primorosa à subversão dos filmes policiais, retirando o nome de Kevin Spacey nos créditos iniciais e cortando a cabeça de Gwyneth Paltrow num dos finais mais perturbadores da história. O resultado da brincadeira? O maior sucesso do sujeito.

VIDAS EM JOGO (1997) – Incensado depois dos 100 milhões domésticos de *Seven*, David Fincher recrutou Sean Penn e Michael Douglas para um jogo mental simplesmente de trincar os dentes. Douglas faz um executivo entendiado com tudo ao seu redor que recebe um presente estranho do irmão (Penn): a inscrição num jogo de realidade onde tudo pode acontecer. Aparentemente, a brincadeira de "isso está acontecendo ou é uma pegadinha bem elaborada?" não colou no público médio americano e o filme foi um fracasso de bilheteria. Pior para eles. É uma obra subestimada, inteligente e, por causa do passado ousado do diretor, de final surpreendente. Compre em DVD agora.

CLUBE DA LUTA (1999) – Depois de dois filmaços de entretenimento, Fincher encontra sua maturidade na obra-prima da subversão *Clube da Luta*. Baseado no livro de Chuck Palahniuk, o longa foi recebido como a chegada do anticristo nos EUA, em meio a uma avalanche de direitismo a respeito da influência da cultura na violência, mas não demorou para ganhar status de cult. Hoje, o filme é estudado em universidades de cinema e serve de referência a dezenas de diretores mais jovens. Tudo por causa de uma mistura de efeitos especiais revolucionários (é a gênese da câmera virtual que virou moda em Hollywood), roteiro impecável, atuações viscerais de Edward Norton e Brad Pitt, final impactante (sob o som de "Where's My Mind", do Pixies) e conteúdo que poderia ser discutido ao longo dos anos.

O QUARTO DO PÂNICO (2002) – O choque originado por *Clube da Luta* gerou uma expectativa anormal para o filme seguinte de Fincher. Mas o cineasta não pareceu muito preocupado em atender aos fãs. Em vez de se aprofundar em suas idéias antiestablishment, ele decidiu pegar um thriller linear sobre uma mãe trancada com a filha num bunker enquanto ladrões assaltam sua nova casa. A atração, neste caso, foi mais técnica. O diretor resolveu desenvolver a tal câmera virtual e os limites da computação gráfica com ferramenta de distorção da realidade num filme aparentemente simples. Bem, pelo menos ele conseguiu seu segundo grande sucesso.

Rodrigo Salem

O Quarto do Pânico

Pensamento do dia: "Que ressaca. Não devia ter contratado Robert Downey Jr."

com uma graphic novel. Uma vez estava conversando com (*o diretor de fotografia*) Michael Chapman e perguntei como eles tinham feito o visual de *Touro Indomável*. E ele falou: "Ah, cara, a gente estava apenas se exibindo" (*risos*). Então, amei a idéia de pegar um material e mergulhar na teoria "não existe razão para isso existir além da idéia de deixá-lo o mais cinematográfico possível". E gosto da idéia de Cleveland como a rainha da era da depressão americana – e não da maneira 2D que foi *Sin City*, mas com efeitos tridimensionais completos.

Você parece ter pensando muito no projeto para apenas abandoná-lo.

Bem, precisei pensar o suficiente para vendê-lo para a Paramount, mas estive fazendo outras coisas nesse meio tempo. Ehren me mandou o tratamento e é espetacular, como uma desconstrução de *Os Intocáveis*, a involução da mitologia de Eliot Ness.

Você trabalhou com Robert Downey Jr. em *Zodíaco*. Ficou surpreso de vê-lo como protagonista de *Homem-de-Ferro*, um arrasa-quarteirão de férias?

Não, acho incrível. Quando vi isso na capa da *Variety*, pensei que era uma idéia perfeita. Robert é um cara que não foge de suas próprias fraquezas e isso o deixa tão humano. Ele como o Homem-de-Ferro? Uma idéia do caralho! Não conheço os quadrinhos, mas é uma escolha ousada e esperta. Vamos continuar assim! Acho que estamos numa era de astros interessantes. Russell Crowe é uma escolha interessante. E Nicolas Cage, na época do auge do estrelato, era uma escolha anormal para os estúdios. Até mesmo George Clooney... Não conheço alguém que represente tanto uma estrela quanto ele, e ainda assim corre mais riscos que qualquer ator em Hollywood.

Você está filmando *Benjamin Button* com Brad Pitt e ele está sempre em evidência. Isso é pior ou melhor para um diretor?

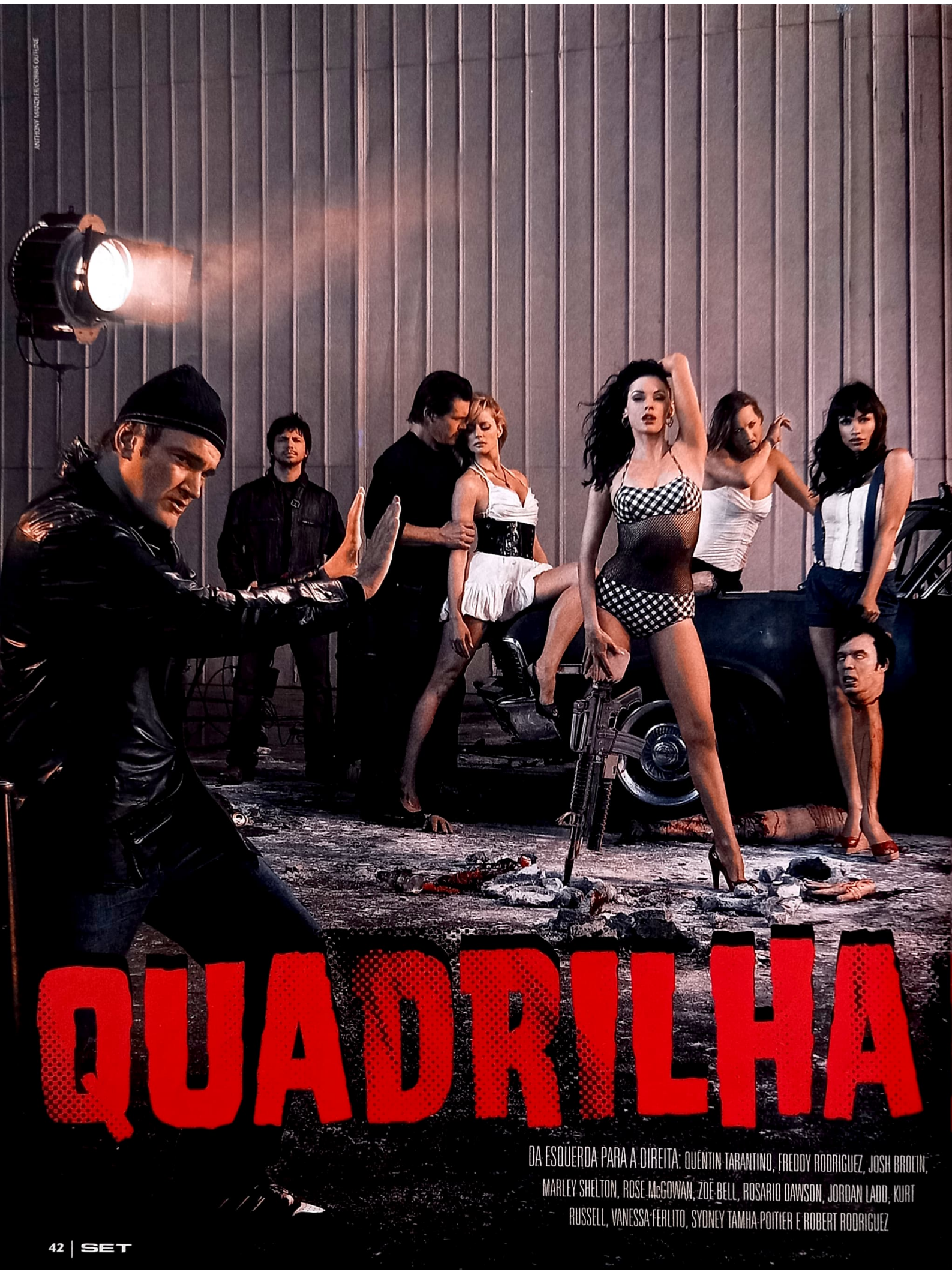
Você diz a atenção da mídia? Não mesmo. Tenho muita intimidade com a felicidade de Brad para pedir algo que saberia que ele não teria condições de fazer. Acho que é a escolha perfeita. Algumas vezes, você tem uma idéia e, vinte dias depois, pensa: "Eu estava drogado? Por que lutei por esse ator? Por que adaptei meu cronograma para trabalhar com essa mulher?". Isso acontece, mas na maioria das vezes tento escalar... Vamos dizer dessa forma: minha namorada me acusa de estereotipar atores. "Hmm, homem de meia-idade, branco. Michael Douglas. Uau, você realmente pensa diferente" (*risos*). Posso dizer que aprendi muitas lições e não acho que tenha cometido o mesmo erro duas vezes.

E o que você faz quando isso acontece no meio das filmagens?

Mordo minha língua. É brutal (*risos*). Mas é bom ter gente com opiniões diferentes no set. E acabo conhecendo outras pessoas. E assim você aprende.

Existe alguma edição do diretor de *Alien*³ vindo por aí ou será algo que não veremos nesta vida?

Basicamente, a primeira vez que fui demitido daquele filme, tive um papo com alguém que trabalhava no estúdio. Eu falei: "Não deveríamos pelo menos guardar esse material? Talvez tenha algum valor no futuro por alguma razão. Talvez alguém queira ver". E eles me responderam: "Não. Não estamos interessados em sua visão. Estamos mais interessados em lançar o filme no prazo e ver você como um incômodo gigante. E não apenas não estamos fazendo o que você pede como estamos felizes em não ter nenhum registro do que você fez". Mas você precisa entender as circunstâncias. Eles não eram legais com ninguém e certamente não foram legais com um diretor estreante. Então, fui rapidamente ao ponto do: "Foda-se. Você é um filisteu".•



ANTHONY MANDLER/CORBIS OUTLINE

QUADRILHA

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: QUENTIN TARANTINO, FREDDY RODRIGUEZ, JOSH BROLIN, MARLEY SHELTON, ROSE McGOWAN, ZOË BELL, ROSARIO DAWSON, JORDAN LADD, KURT RUSSELL, VANESSA FERLITO, SYDNEY TAMIHA POITIER E ROBERT RODRIGUEZ

Robert Rodriguez e Quentin Tarantino unem-se para homenagear as antigas sessões "dose dupla" em *GRINDHOUSE* e acabam enfrentando a própria estrutura do cinema moderno

Por Rodrigo Salem, de Los Angeles

DE SÁDICOS

A cultura de obsessão por filas faz pouco sucesso fora de São Paulo. Nos Estados Unidos, a rejeição é maior. Americano odeia esperar em pé para poder se divertir. Muito menos quando a diversão envolve um cineminha, às dez horas da noite, em Los Angeles – onde o mundo parece trancar suas portas para qualquer desavisado andando em suas calçadas vazias a partir das 23 horas. Tendo isso em mente, tomei o primeiro ônibus (raridade na cidade) em direção ao coração de Hollywood. O i-Pod castigava as orelhas com o novo disco do Wilco. Dez minutinhos entre bêbados, mexicanos e mendigos, desço em frente ao Chinese Theatre, talvez hoje o cinema mais cult do planeta. Ainda faltavam 90 minutos para abrirem as portas da sala, mas uma multidão aglomerava-se na calçada da fama. O final da fila chegava na parte de trás do complexo Kodak Theatre, cerca de 800 pessoas depois. A razão para tanta euforia era uma sessão especial de *Grindhouse*, produção que coloca Robert Rodriguez (*Sin City*) e Quentin Tarantino (*Pulp Fiction*) lado a lado para "dois filmes pelo preço de um", experiência inédita na indústria cinematográfica americana desde o final dos anos 70.

No entanto, ao colocarem *Planeta Terror* e *À Prova de Morte* numa mesma tacada, formando o intitulado *Grindhouse* (termo vindo dos antigos cinemas vagabundos de áreas desoladas das grandes cidades que passavam sessões duplas e triplas de produções B), Rodriguez e Tarantino não somente reverenciam a inocência perdida dos horror-movies setentistas, como ao lançar uma obra com três horas de duração e repleta de trailers falsos, a dupla de cineastas também peita a própria estrutura que mantém Hollywood em pé, negando fórmulas, dando de ombros para o sucesso financeiro (a brincadeira custou 60 milhões de dólares, algo que até Jean-Claude Van Damme recupera no mercado de DVD) e trazendo novamente o espírito anárquico de volta às salas de exibição. "Quando você assiste a um filme hollywoodiano, sabe que existe uma linha a qual não vão cruzar", exalta Tarantino, em entrevista exclusiva ao Brasil. "Nos filmes grindhouse tudo é possível e eles são capazes de qualquer coisa."

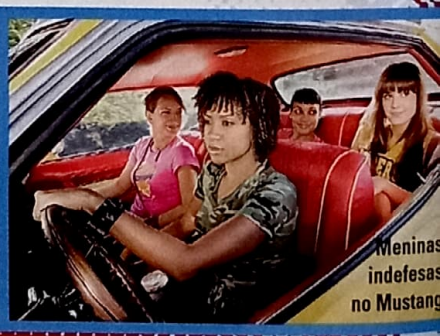
O cineasta não está brincando. E levou a sério essa característica para *À Prova de Morte* (ou *Prova de Morte*, como estão erroneamente batizando no Brasil), seu segmento de 85 minutos em *Grindhouse*. No filme, Kurt Russell (*Fuga de Nova York*) é um sujeito chamado Dublê Mike, maníaco que dirige um modificado Chevy Nova de 1970, e usa o carro como instrumento de morte, como um serial killer por trás da direção. "Dizem que esse carro é à prova de morte", fala Dublê Mike para a mocinha que aceita a carona para casa no Nova preto. "Mas apenas do lado do motorista." Depois de completar mais duas matanças, o assassino some no interior do Texas até um novo quarteto de moças liderado por Rosario Dawson e Zoë Bell (dublê de Uma Thurman em *Kill Bill*) aparecer em sua estrada. Ao contrário do que acontece no gênero slasher (*Sexta-Feira 13*, *A Hora do Pesadelo*), Dublê Mike passa de caçador para caça em seqüências de perseguições automobilísticas livres de CGI, deixando Rubinho Barrichello com vergonha de ser chamado de piloto. "Sou fanático por filmes slasher dos anos 70, começo dos 80. Então, decidi fazer um longa nesse estilo, mas em vez de o assassino usar uma faca, ele usa um carro", confirma Tarantino. "Queria fazer o filme que teria produzido caso não tivesse tido sorte com *Cães de Aluguel*. Mas foi difícil fazer uma obra inteira sabendo que você tem essa grande perseguição no final."

Não é preciso dizer que todos os detalhes que transformaram Tarantino numa marca única no cinema fazem parte de *À Prova de Morte*. "Não fizemos uma brincadeira para passar o tempo", ressalta o diretor. "*À Prova de Morte* é meu novo filme, assim como *Planeta Terror* é o novo de Robert Rodriguez. Se as pessoas querem

Dublê Mike e sua vítima

Pés: fetiche tarantinesco

Durão: Russell de volta


Meninas indefesas no Mustang

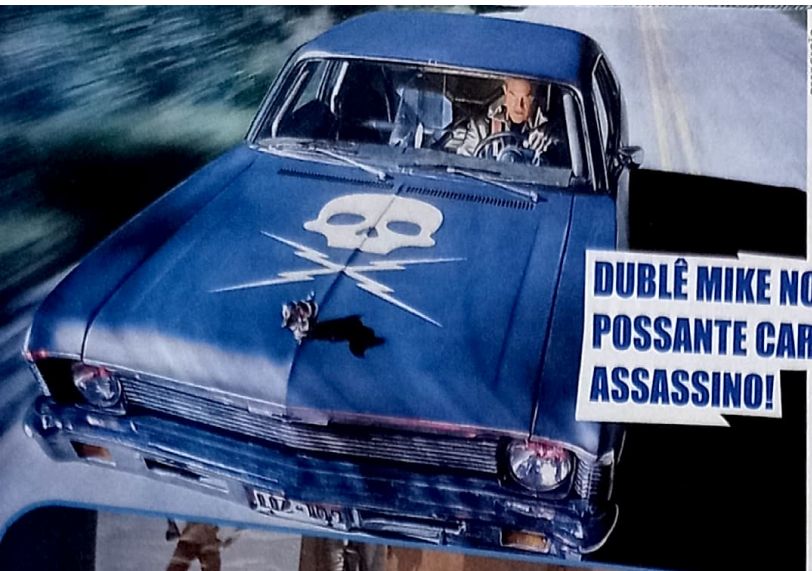
DOSE DUPLA

Cinemas grindhouse eram alternativas a Hollywood

Em meados do século 20, a indústria do cinema já atingira sua maioridade: era um negócio consolidado e capaz de resistir aos efeitos da Grande Depressão. O bolo era dividido por cinco gigantes. Mas, comendo pelas rebarbas, pequenas companhias obtiveram um bom lucro apelando a produtos menos sofisticados que os das majors. As produtoras e os exibidores independentes, que realizavam fitas de baixo orçamento e as disponibilizavam por meio de estratégias apelativas, como as sessões duplas ("veja dois filmes pelo preço de um"), meias-entradas e outros artifícios que permitiram ao "filme B" (ou seja, alternativo) sobreviver nas próximas décadas. Embora o "back to back" (filmes exibidos em sessões contínuas) casasse melhor com os longas dessas companhias, títulos famosos chegaram a ser exibidos de modo casado – como as primeiras aventuras de James Bond. A era do exploitation cinema, marcada por filmes B de kung fu, com conteúdos quase explícitos de violência e erotismo, fez surgir, nos EUA, as grindhouses, especializadas nesse tipo de material. Localizadas em áreas metropolitanas, eram cinemas decadentes que sobreviveram, durante os anos 60, 70 e início dos 80, exibindo tais produções a um público mais interessado em diversão do que em cinema conceitual. Uma "subcultura" irresistível que, servida em dose dupla, conseguia ser ainda mais saborosa.

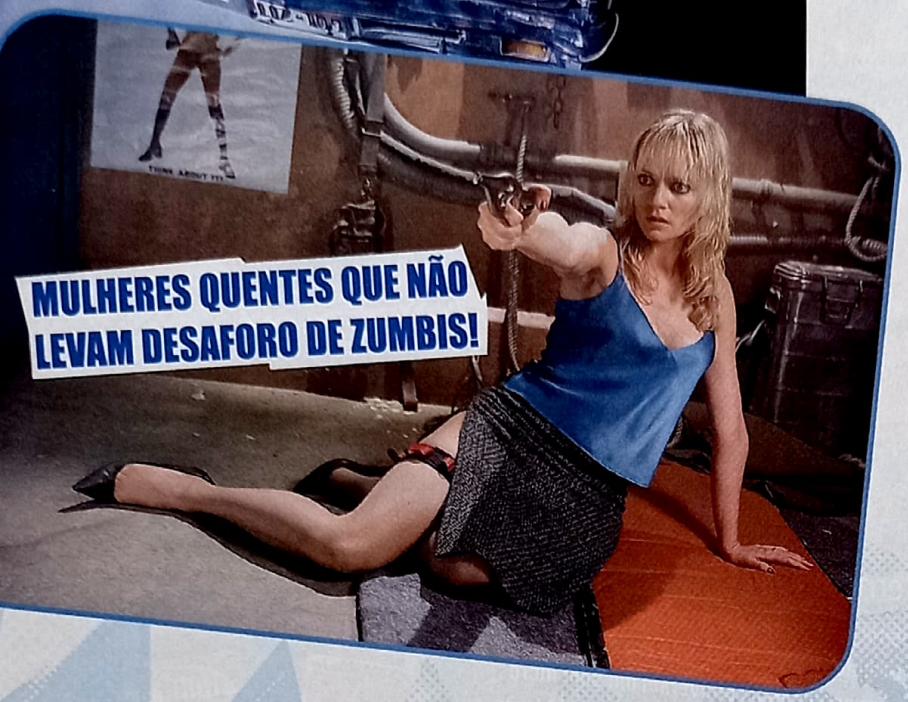
No Brasil, o fenômeno mais parecido com as grindhouse são as sessões duplas que, volta e meia, aparecem nos grandes centros. Nos anos 70, o professor e expert em quadrinhos Álvaro de Moya organizava as "sessões malditas" do Cine Marachá, em São Paulo, que perduraram até 1977. Mais recentemente, o cineasta Carlos Reinchenbach criou a "Sessão Dupla do Comodoro", especializada em filmes de terror (realizadas no Cinesesc, também em São Paulo). Um pouco fora da característica de exibir longas apelativos, cinemas da capital paulista, como o Arteplex Frei Caneca e HSBC Belas-Artes promovem noitadas com três produções diferentes e um café da manhã no final. Quem disse que grindhouse é somente coisa de americano?

Eduardo Torelli



DUBLÊ MIKE NO SEU POSSANTE CARRO ASSASSINO!

DIVULGAÇÃO



MULHERES QUENTES QUE NÃO LEVAM DESAFORO DE ZUMBIS!

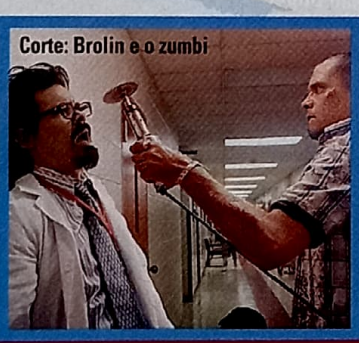
ver dois longas de dois cineastas diferentes, elas vão encontrar tudo o que eles significam." No caso de Quentin, diálogos bem costurados com referências pop, principalmente obras que envolvem carros, como *Vanishing Point*, *Bullitt* e *60 Segundos* ("O verdadeiro, e não a porcaria com Angelina Jolie", atesta Abernathy, a personagem de Rosario Dawson). Em determinado momento, o Chevy Nova de Dublê Mike (dono de um discurso sacaneando os efeitos especiais em Hollywood) atravessa uma propaganda de drive-in com *Todo Mundo em Pânico 4* e *Viagem ao Inferno*. "Se existe um gênero 'Tarantino' de cinema, a coisa toda está indo água abaixo neste momento. Não gosto de me ater a um nicho. Prefiro juntar gêneros que não combinam em uma coisa única. Este começa como um slasher para virar um filme de perseguição de carros. E gosto da idéia de as personagens conhecerem todos esses filmes, então não tratei nada disso como uma piada."

PLANETA TERROR

Robert Rodriguez também não tratou seu segmento como uma piada, mas impossível deixar de gargalhar com *Planeta Terror*, que abre *Grindhouse* em alta rotação. De posse de seu estilo exagerado de filmar, o descendente de mexicanos foi bem mais fiel ao espírito podrão dos cinemas grindhouse que tanto amava quando vivia enfurnado nas salas de exibição de San Antonio, Texas. Ironicamente, o cineasta consegue prestar homenagem ao estilo mais puro de cinema sem abrir mão de suas características, como filmar com câmeras digitais de novíssima geração, utilizar efeitos especiais, maquiagem de primeira e até astros hollywoodianos. Mas, tudo ao seu jeito. "Pensei em fazer em película no início", revela Rodriguez. "No entanto, notei que o filme todo poderia parecer muito com meus trabalhos anteriores. Então, resolvi fazer digital e mexer nele a ponto de parecer mais filme do que uma película."

Planeta Terror, então, ganha rasuras em toda a sua projeção, como se os "rolos" do longa tivessem sido amassados e encontrados vinte anos depois, no porão de um colecionador. Alguns trechos, geralmente os que conteriam cenas de sexo, não existem. São substituídos por um aviso de "Rolo perdido" durante a exibição, para desespero dos 1.500 fanáticos que lotam o Chinese Theatre na madrugada de quinta-feira, 5 de abril. Esse é o clima do segmento, estrelado por Rose McGowan (*Charmed* e ex-namorada do cantor Marilyn Manson), dançarina go-go que desiste do emprego, volta para sua cidade e encontra-se no meio de uma infestação de vírus que transforma humanos em zumbis canibais esfomeados. "A Terra é o planeta terror. Essa é a grande brincadeira", diverte-se Rodriguez, que conta com a presença de Bruce Willis no papel de um comandante durão que já matou Osama Bin Laden e precisa lidar com a nova praga. Porém, o grande herói da história é Wray (Freddy Rodriguez), típico solitário amargurado com o abandono da amada (claro, Rose McGowan), que se revela um antigo guerreiro kung fu na luta contra os zumbis. A riqueza de personagens de *Planeta Terror* é tanta que fica difícil escolher o preferido. Marley Shelton (*Sin City*) faz a mulher casada com um médico xarope (Josh Brolin, em seu melhor papel na carreira), mas que tenta segurar sua homossexualidade – representada pela Black Eyed Pea, Fergie. Ainda tem o xerife casca-grossa vivido por Michael Biehn (*Aliens – O Resgate*), guerrilheiro que coleciona testículos (Naveen Andrews, o Sayid de *Lost*) e o militar boca-suja interpretado por Quentin Tarantino. >>

Fergie: exploração sensual



Corte: Brolin e o zumbi

"Como vou mostrar o dedo?"

Willis, duro de matar mesmo!

Zumbis e a alimentação sadia

FOTOS: REPRODUÇÃO

A VINGANÇA DOS NERDS

Sentamos com os dois malucos por trás de *Grindhouse* para conversar sobre amizade, tempos de escola e a melhor cena romântica de Danny Trejo

"Quentin, tem algo no seu olho"

Como foi ter a ajuda de Roberto Rodriguez na direção de *Grindhouse*?

Quentin Tarantino – Em uma situação normal de filmagem, você geralmente está cansado no final do dia e diz: "Ok, é isso aí. Tchau". Com Robert era tudo muito rápido. Gostaria que ele tivesse co-dirigido todos os meus outros filmes só para ter seu talento.

Já que falamos sobre isso, como foi ter Quentin como ator em seu segmento?

Robert Rodriguez – Foi fantástico. Escrevi aquele papel e estava procurando por um ator para interpretá-lo. Gosto de ouvir os atores lendo o roteiro em voz alta. Então, pedi para Quentin atuar em algumas partes para poder ouvir como os diálogos soariam. Assim que ele começou a ler o papel, vi como ele captou a essência do personagem. Foi incrível.

Qual a diferença em fazer um vilão de um filme grindhouse?

QT – Eu diria que, na época do apogeu das produções grindhouse, havia uma qualidade doentia nas pessoas que usavam chapéus negros, ao contrário do que acontecia em Hollywood. Tudo era possível naquelas obras e os vilões eram capazes de tudo mesmo. Ninguém podia apostar no final dos filmes grindhouse. Ainda mais se tratando das produções estrangeiras, italianas e espanholas. Pode esquecer.

Como vocês se conheceram?

QT – No Festival de Cinema da Argentina.

RR – É mesmo. Você estava divulgando *Cães de Aluguel* e vivíamos nos esbarrando pelos festivais.

QT – Nos conhecemos de verdade porque, quando vamos para festivais, a pressão está em todo canto e tentamos nos livrar disso. Nunca tínhamos feito aquilo antes, então nossos olhos ficavam esbugalhados o tempo inteiro e falávamos um para o outro: "Ei, somos cineastas. Uau!".

RR – Quando a gente é menor, pensa que é a única pessoa a gostar de fazer as coisas que você faz e, quando vai a um festival de cinema, encontra um bocado de gente parecida. Especialmente, Quentin. Se tivéssemos feito escola juntos, teríamos sido melhores amigos de infância.

QT – É, gostaria de ter conhecido um cara como Robert na escola. Passei a freqüentar o escritório dele e, de repente, virou minha segunda casa.

É verdade que você planeja transformar *Machete*, um dos trailers falsos de *Grindhouse*, em longa?

RR – Sim. Quer dizer, vou filmá-lo e depois vamos ver o que acontecerá. Quando comecei a fazer o trailer e a mostrá-lo às pessoas, todo mundo ficava dizendo que adoraria ver esse longa. Até Bob Weinstein falou isso. Então, pensei que poderíamos filmá-lo. Se o público se entusiasmar da maneira que estou prevendo, então acho que não teremos problema em lançá-lo.

QT – Robert tem quarenta minutos prontos só para o trailer. Nas regras dos filmes grindhouse, daria mais seis dias para terminar a produção (*risos*).

Como isso fica em relação a *Sin City 2*?

RR – Seria feito de forma simultânea. *Machete* precisaria sair na época do lançamento de *Grindhouse* em DVD.

O personagem é uma referência ao outro Machete de *Pequenos Espiões*?

RR – Não. Criei o personagem em 1994, mas não pensei que fosse fazer um filme dele, então o batizei assim em *Pequenos Espiões* para não perder a oportunidade.

QT – Uma das coisas que adoro em Machete é que, bem, existe a blaxploitation (*gênero de filmes exageradamente violentos e sensuais nos anos 70 com atores e equipe formados por negros para o mercado afro-americano*), mas nunca houve uma mexsploitation (*risos*).

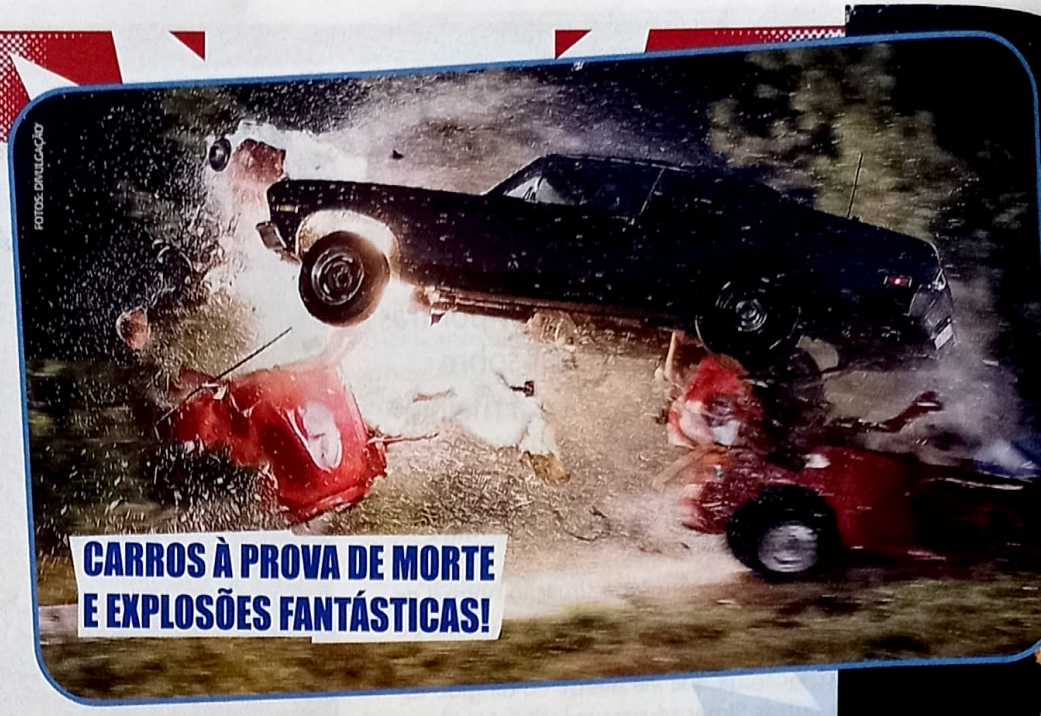
RR – Quando escrevi para Danny Trejo em 1994, pensei que ele deveria ser o novo Charles Bronson ou Jean-Claude Van Damme e fazer um filme por ano.

QT – Tem uma cena no trailer que Danny está com a mulher e a filha do executivo vilão. Ambas nuas. Robert fala: "Danny, isso está sensual?". E ele responde: "Bem, tá, sim. Estou amando. O mais próximo que cheguei de uma cena de amor no cinema foi quando quase estuprei Rachel Ticotin em *Con Air*" (*risos*).

De quem foi a idéia de separar o filme para o mercado internacional?

QT – A questão é que existem quatro distribuidores principais para o filme. Foi idéia deles para lidar com países de língua não-inglesa. Esses lugares não têm a tradição da cultura de grindhouse. Alguns deles nem mesmo sabem o que diabos é grindhouse. Então, estamos tentando fazer algo diferente. Mas não temos problema com isso, porque cortamos nossos longas até o osso para que pudessem funcionar em *Grindhouse*. A verdade é que Robert fez *Planeta Terror* e eu fiz *À Prova de Morte* e, depois, fizemos *Grindhouse*. Parte da razão de termos concordado em cortar partes a ponto de ficar propositalmente quase incompreensível é que sabíamos que sairiam várias versões das obras.

William Spark/IFA



Quem rouba a cena, contudo, é Rose McGowan. Sua Cherry Darling é uma heroína relutante que obteve os contornos femininos depois de a atriz convencer Rodriguez que uma mulher pode liderar um filme de ação. Após ter a perna amputada num acidente e comida por zumbis, ela tem as melhores frases ("eu queria ser uma comediante de palco", que, em inglês significa "stand-up comedy", ou "comédia em pé") e ainda ganha uma metralhadora no lugar do membro. Para fazer as seqüências como perneta, Rose teve a perna imobilizada por uma prótese, e depois cobriu tudo com tecido verde, para que o diretor (e responsável pelos efeitos visuais, música, roteiro e produção de *Planeta Terror*) adicionasse a arma na pós-produção. "Sempre perguntava para Robert como ele veio com essa idéia de uma arma no lugar da perna", confessa a atriz. "E toda vez ele me respondia: 'Eu estava preso no trânsito'. E nada mais. Já fiquei presa no trânsito, mas nenhuma metralhadora surgiu no lugar de minha cabeça."

ORIGEM DO MAL

Rose McGowan pode estranhar os métodos de criação de seu comandante, porém eles são vitais não somente para o surgimento de *Grindhouse*, como para a própria filmografia de Rodriguez e Tarantino. Os dois conheceram-se em 1992, num festival de cinema em Buenos Aires, e logo ficaram amigos. "Há diretores que conhecemos nesses festivais dos quais nunca mais temos notícias ou encontramos", recorda Tarantino. "Não foi nosso caso", completa Robert. De volta para Los Angeles, a dupla descobriu que seus escritórios ficavam a alguns metros de distância. Em pouco tempo, Tarantino se mandava para a Troublemaker para interpretar cenas de *Pulp Fiction*, enquanto Rodriguez recebia o novo colega com desenhos de produção de *A Balada do Pistoleiro* – que terminou ganhando diálogos e a própria participação de Quentin. A parceria continuou ao longo de *Um Drink no Inferno*, *Era Uma Vez no México* e *Sin City* e obteve força real em 2003, quando Rodriguez notou um pôster de um longa "dois-em-um" chamado *Dragstrip Girl* e *Rock All Night* e sugeriu ao amigo realizar algo semelhante. "Antes de fazer *Sin City*", escreve Rodriguez em sua introdução sobre o filme, "estava matutando essa idéia de fazer uma obra dupla. Apresentei isso para Quentin, que apareceu com sua própria trama. Então, resolvi fazer uma história na qual estava trabalhando há alguns anos, chamada *Planeta Terror*."

A experiência, no entanto, tem tudo a ver com Tarantino. Ávido colecionador de filmes antigos, o homem por trás de *Kill Bill* passa boa parte do tempo em sua sala de exibição particular, chamando amigos como Paul Thomas Anderson (*Magnólia*), Edgar Wright (*Todo Mundo Quase Morto*), Kevin Smith (*Procura-se Amy*) e Eli Roth (*O Albergue*) para sessões que varam a madrugada e terminam ao amanhecer. "Nós pensamos: 'Vamos recriar essa mesma experiência que temos ao irmos à casa de Quentin, mas para o público do mundo inteiro'", lembra Rodriguez. "Não sei quantos filmes possuo. Tenho até medo de contar", revela Tarantino. A experiência recriada em *Grindhouse* recebeu a inclusão de trailers falsos, alguns criados pelos amigos citados (ver boxe ao lado), apresentações da época e três horas (e doze minutos) de puro cinemão B de raiz.

Pena que a experiência "para o público do mundo inteiro" possa ter ficado restrita a SET, aos espectadores do Chinese na pré-estréia e a alguns sortudos que toparam bancar a idéia de enfrentar dois filmes de terror de uma só vez em pleno feriado de Páscoa. Com o fracasso de *Grindhouse* nas bilheterias, rendendo 12 milhões de dólares no feriadão, os irmãos Weistein já pensam em dividir a obra em dois filmes independentes – com cenas extras, como Tarantino fará em Cannes – para o mercado americano. "Primeiramente, estou muito desapontado", desabafa Harvey Weinstein à colunista Nikki Finke, da *Deadline Hollywood*. "Tentamos fazer algo inovador e, obviamente, não fizemos certo. Nossa pesquisa mostrou que a duração afastou as pessoas. Foi a grande diferença." O restante do mundo não ficou surpreso. Assim como pode acontecer nos EUA em poucos meses, *Grindhouse* já estava decidido como produto separado no mercado internacional, inclusive no Brasil. Se tudo correr bem, seremos uma das últimas paradas da turnê que Quentin Tarantino e Robert Rodriguez estão fazendo ao redor do globo, já que a Europa Filmes pretende lançar *Prova de Morte* em agosto, seguido por *Planeta Terror*. Nossa sugestão é guardar pelo menos uma cópia da versão original para as mostras de Rio e São Paulo. "Não estamos preocupados com a divisão", diz Tarantino. "Cortamos nossos filmes para que funcionassem em *Grindhouse* ou de forma separada. São três filmes diferentes. Estou empolgado com todos eles."•

CHERRY DARLING: PERNAS SIMPLESMENTE MATADORAS!

ALARMES FALSOS?

Dissecamos os trailers de *Grindhouse*

Machete

PEXÊRA (Machete)

De: Robert Rodriguez
Com: Danny Trejo, Cheech Marin.

Criado em meados dos anos 90 por Rodriguez, *Machete* ("facão", em espanhol, mas adaptamos para o clima trash da obra) conta a história de um mercenário chicano (Trejo) que é traído por seus próprios contratantes, sobrevive e parte em busca de vingança. Apesar de usar diversas armas de fogo, as lâminas são as preferidas do anti-herói.
Melhor parte: Quando o narrador solta um: "Eles foderam com o mexicano errado", na hora em que Trejo joga uma peixeira no peito de um inimigo.
Por que deveria virar filme? Trejo é uma das caras mais marcantes do cinema e merece ter sua série barra-pesada para garantir a mesada dos filhos.

Thanksgiving

Werewolf Women of the S.S.

MULHERES LOBISOMENS DA S.S. (Werewolf Women of the S.S.)

De: Rob Zombie
Com: Sheri Moon Zombie, Udo Kier, Nicolas Cage.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os nazistas estavam anos à frente dos americanos em pesquisas genéticas. No campo de concentração número 13, o comandante Franz Hess desenvolve uma maneira de tornar o führer vitorioso: transformar as mulheres da guarda de elite alemã em lobisomens... ou lobismulheres, caso prefiram. Dirigido por Rob Zombie (*Rejeitados pelo Diabo*), o trailer é inspirado em longas trash como *Ilsa, She-Wolf of S.S.*
Melhor parte: Nicolas Cage como o diabólico Fu Manchu. Melhor papel do astro em anos.
Por que deveria virar filme? Para acabar de uma vez por todas com esses dramalhões chatos sobre a Segunda Guerra Mundial.

NÃO! (Don't)

De: Edgar Wright
Com: Jason Isaacs, Katie Melua, Nick Frost.

Inspirado nos clássicos B ingleses, o diretor Edgar Wright (*Todo Mundo Quase Morto*) constrói um trailer como nos velhos tempos: de tão exagerado, fica engraçado. Mostrado de forma rápida, o filminho é uma colagem de frases que representam as ações sempre idiotas dos protagonistas, como: "Não pense em entrar nessa casa!". Assim como os exemplares do gênero, nenhum ator (nem Jason Isaacs) tem fala. Isso era comum nos anos 70, quando os longas de horror britânicos chegavam aos EUA. Era uma forma de esconder a origem estrangeira da obra.
Melhor parte: Depois da avalanche de conselhos do narrador (Will Arnett, de *Arrested Development*), o final simples como o nome do filme: "Não!". O cinema vai abaixo.
Por que deveria virar filme? Poderia ser o novo *Pânico*, caso a franquia ainda tenha algum gás. E Wright, ao lado do roteirista e ator Simon Pegg, seria a pessoa ideal na direção.

AÇÃO DE GRAÇAS (Thanksgiving)

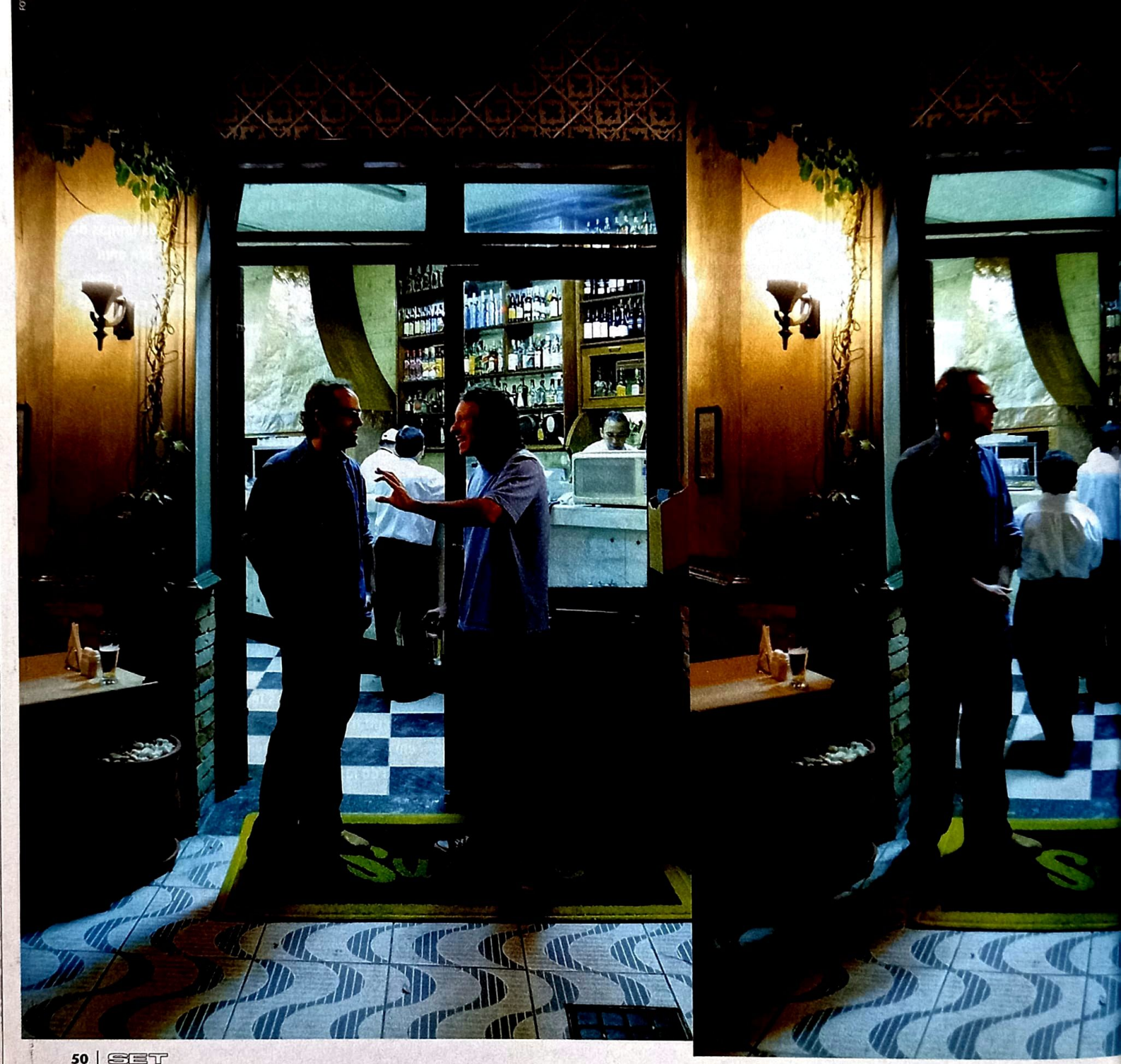
De: Eli Roth
Com: Jeff Rendell, Michael Biehn, Jay Hernandez.

Qual o único grande feriado não explorado pelo cinema de terror? Foi esse o pensamento do doentio Eli Roth (*O Albergue*), que criou o serial killer O Peregrino. O assassino não segue uma motivação óbvia, mas tem certa tendência em decapitar pessoas para estufá-las num banquete em família – numa subversão mais grotesca da cena do jantar de *O Massacre da Serra Elétrica*.
Melhor parte: Apesar de ter sido "amaciada", a seqüência com uma cheerleader pulando num trampolim até O Peregrino colocar uma faca em pé embaixo do pula-pula é algo que não sai da memória tão facilmente. Imagine se a cena continuasse por alguns pulinhos cadavéricos a mais. Urgh.
Por que deveria virar filme? Ainda pergunta? Além de ter o tema do feriado mais sem graça do universo, o visual do Peregrino é, de longe, o mais bacana desde a morte de Jason.

OS BONS COMPA

Beto Brant e Renato Ciasca contam como a parceria, iniciada no

FOTOS: VALDEIR CUPAA



NHEIROS

começo dos anos 80, chegou ao ápice com o ótimo *Cão Sem Dono* Por Alessandro Giannini

Entre um copo e outro de cerveja, Beto Brant (à esq.) e Renato Ciasca têm em comum uma vontade enorme de fazer cinema e uma curiosidade de conhecer novos lugares, usando os filmes que fazem como veículo para isso

Quando Beto Brant chegou ao Sujinho, tradicional restaurante pé-sujo na esquina das ruas Consolação e Maceió, em São Paulo, passava da meia-noite. A movimentação atingira o ápice. O salão principal e as mesas do lado de fora começavam a esvaziar. O próprio Beto escolheu o lugar como cenário das fotos que ilustram esta reportagem. É que este mês estréia (primeiro) nos cinemas gaúchos *Cão Sem Dono*, filme mais recente do diretor em parceria com seu amigo e sócio na Drama Filmes, Renato Ciasca. Os dois dirigem Julio Andrade e Tainá Muller nessa adaptação do livro *Até o Dia em Que o Cão Morreu*, do jovem autor gaúcho Daniel Galera, um dos expoentes da chamada geração dos escritores "blogueiros". Depois de *Crime Delicado*, experiência que ficou aquém das expectativas, eles parecem ter encontrado um novo caminho – melhor, mais amplo e cheio de novas possibilidades – para o cinema que fazem.

Beto e Ciasca não queriam nada muito produzido ou encenado, como havíamos sugerido ao fim das entrevistas, realizadas em duas rodadas de uma hora e meia no moderno e ecologicamente correto escritório da produtora que dividem na Vila Madalena. Preferiam o instantâneo mais casual, sem interferência de flashes e luzes adicionais. "Eu gosto do que está acontecendo", comenta Beto, acompanhando a fala com os habituais gestos amplos, uma de suas marcas registradas. "O aqui e o agora, sem nenhum tipo de artifício. E o Sujinho é um dos lugares que eu mais tenho ido recentemente. Quando chegamos, o garçom já sabe o que queremos. A gente se sente em casa." Por essas e outras, a dupla resolveu filmar em Porto Alegre, cenário original do romance, embora as locações pudessem ser facilmente reproduzidas em qualquer local.

TINHA UMA CENA PARA FAZER QUE ERA DE MANHÃ, NUM PASTO, COM SOL. MAS AMANHECEU CHOVENDO, UM TEMPO HORRÍVEL. NÃO TIVEMOS DÚVIDA: FILMAMOS COM CHUVA MESMO. A ÁGUA NO CORPO QUENTE DOS ANIMAIS EVAPORANDO. É UMA DAS CENAS DE ABERTURA.

Renato Ciasca sobre Os Matadores *(1995)*

Ciasca aparceu dez minutos depois, acompanhado do ator principal do filme, Julio Andrade, que estava em São Paulo de passagem – hoje, ele se divide entre Rio de Janeiro, onde mora, São Paulo e Rio Grande do Sul. O ator, astro de mais de vinte curtas-metragens gaúchos e parte do elenco de longas como *O Homem Que Copiava* e *Batismo de Sangue*, faz o papel de Ciro, jovem tradutor de russo com aspirações literárias que paquera garota na balada e, aos poucos, se apaixona por ela. Arquétipo da geração de jovens que virou o século sem grandes perspectivas, ele sofre daquela paralisia típica de quem não tem objetivos e se sente inconformado com a falta de reconhecimento alheio. Quando conhece Marcela, papel de Tainá, jovem modelo e atriz de 24 anos casada com o escritor Daniel Galera, essa norma se quebra e ele parece despertar para a vida.

O jeitão típico de pós-adolescente, com os cabelos lisos derramados no rosto, a barba crescida de forma desigual, a camiseta folgada e os jeans surrados, mascara a maturidade desse talentoso intérprete de 30 anos, que para entrar no papel foi morar no apartamento que serviu como principal locação do filme e também foi responsável pela escolha do cãozinho vira-lata que o acompanha durante toda a história – Churras. Na época em que foi escolhido por Beto e Ciasca nos testes de elenco, Andrade estava saindo de um relacionamento e, depois, aproveitou essa memória afetiva para aplicá-la ao personagem de Ciro. "Foi muito louco, porque comecei a ler o livro do Galera sem saber que eles estavam fazendo os testes", conta ele, entre uma costelinha grelhada e outra. "Foi um amigo meu que me deu o toque, numa viagem: 'Ô, Julinho, é esse livro aí que os caras vão filmar e estão fazendo teste lá em Porto Alegre'".

Valdemir Cunha, editor de fotografia da Editora Peixes, chegou praticamente com Ciasca e Andrade. Coube a ele decifrar o que os personagens desta reportagem realmente queriam e, talvez, convencê-los a uma alternativa razoável e menos convencional. Havia um clima de descontração no ar, claro, mas um pouco de tensão de parte a parte. Mais relaxado que todos, Andrade, apenas esperava conhecer a tão festejada costelinha do Sujinho, quase uma lenda da gastronomia paulistana. Depois de longa conversa sobre estética, luzes frias e quentes, criação de clímas e tudo o mais, o fotógrafo e os dois diretores concordaram em fazer fotos na entrada do restaurante. Em seguida, Cunha comprometeu-se a fazer um set de fotos no salão. Missão cumprida.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O FILME TEM UMA LEITURA EMOCIONAL (*SOBRE O PERÍODO DA DITADURA MILITAR*) E RELATIVIZA COMO CADA UM SOBREVIVEU ÀQUELA ÉPOCA. COLOCA O RANCOR EM RELAÇÃO AO TORTURADOR COMO UMA COISA IRRACIONAL, NÃO FICA QUERENDO EXPLICAR.

Beto Brant sobre Ação entre Amigos *(1998)*

LONGA PARCERIA

Beto e Ciasca conheceram-se na faculdade, em 1982, quando faziam o curso de cinema na Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em São Paulo. O primeiro filme que assinaram juntos foi o curta em 16 mm *Aurora* (1984), trabalho de conclusão de curso premiado nos festivais de Gramado e Brasília. Naquela época, como a produção era cara, não se filmava tanto nas faculdades. Era uma oportunidade única que>>

TÊM MILHÕES DE PONTOS DE VISTA E CAMINHOS PARA SE FALAR DO FILME. UM DELES FOI A GENTE SE VER NUMA SITUAÇÃO ASSIM: NÓS TEMOS TANTO PARA FAZER. VAMOS FAZER COM ESSE TANTO? AÍ, A GENTE MERGULHOU. COMO FOI FEITO? COM 757 MIL REAIS. A GENTE ENTROU NUMA EBULIÇÃO DE IR ATRÁS E FOI.

Renato Ciasca sobre O Invasor *(2001)*

os alunos tinham para mostrar o seu potencial. "Estava procurando gente para fazer o trabalho comigo e apareceu o 'Rena' todo entusiasmado", lembra o diretor. "Era isso o que queria, gente que estivesse interessada nas mesmas coisas que eu. E nos demos bem logo de cara. Foi assim o início da história."

FOI O MARCO RICCA QUE TROUXE PARA A GENTE. É UM LIVRO DO SÉRGIO SANT'ANNA, AUTOR QUE O MARÇAL (*DE AQUINO*) TINHA NOS APRESENTADO E DE QUEM EU HAVIA LIDO OUTROS LIVROS. É MAIS SUBJETIVO, ENQUANTO OS OUTROS SÃO MAIS NARRATIVOS.

Beto Brant sobre Crime Delicado *(2005)*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

No entanto, a parceria não decolou logo. Depois de se formar, Ciasca colocou a mochila nas costas e os pés na estrada. Viajou pelos Estados Unidos, Austrália, Índia, Nepal e América do Sul. A idéia era aprender a língua de alguns desses países por um processo de imersão. E conhecer o mundo, claro. Quando estava em viagem, Ciasca foi chamado várias vezes para produzir comerciais. "Aí, comecei a perceber que podia manter uma rotina de trabalho e continuar viajando nos intervalos", explica Ciasca. "O pessoal sempre me chamava de volta." Em uma dessas ocasiões, Beto convidou-o para fazer a direção de produção de *Os Matadores* (1995), seu primeiro longa-metragem.

É UM FILME QUE TALVEZ EU TIVESSE FEITO JOVEM, MAS NA ÉPOCA NÃO FIZ, PORQUE ESTAVA PILHADO, QUERENDO MUITO CINEMA E OLHANDO PARA TUDO. É ESSE SUJEITO (*JULIO ANDRADE*) QUE TEM UM ESTRANHAMENTO, UM MAL-ESTAR COM A CIVILIZAÇÃO, QUE BUSCA UM CAMINHO PARA SE REERGUER. ISSO VEM COM A PERSONAGEM DA TAINÁ (*MULLER*).

Beto Brant sobre Cão Sem Dono *(2007)*

Rodado na fronteira entre Brasil e Paraguai, o filme sedimentava não só a parceria entre Beto e Ciasca, mas também a colaboração de ambos com o escritor Marçal de Aquino. "Funciona mais ou menos como os irmãos (*Joel e Ethan*) Coen", define Beto, ao ser perguntado como se dá a dinâmica entre os dois e por que resolveram assumi-la nos créditos só agora. "Ele cuida mais da produção e eu do trabalho com os atores, embora um interfira na seara do outro sempre – Bianca (*Villar, produtora*) faz mais a parte executiva. O negócio de assumir essa colaboração nos créditos é uma conseqüência natural. Os Coen começaram assinando os créditos de direção juntos e, depois, separaram os nomes. A gente fez o contrário. Só isso."

De lá para cá, esse pequeno núcleo de produção com raízes muito paulistanas – não só do ponto de vista geográfico, mas do estético também, por conta da influência do cenário urbano – produziu mais três filmes, nenhum deles unanimidade absoluta, mas todos muito discutidos e polemizados pelos críticos. *Ação entre Amigos* (1998) narra a história de um grupo de ex-guerrilheiros que se reencontra 25 anos depois de torturado pelo aparelho repressor da ditadura. O seminal *O Invasor* (2001), baseado em um romance de Marçal de Aquino, retratava o crime e a violência como pontos em comum e de contaminação entre as classes sociais. Adaptado do aclamado romance do escritor Sérgio Sant'Anna, *Crime Delicado* (2006) narra o relacionamento amoroso entre um crítico de teatro extremamente exigente e mulher cuja beleza disputa a atenção alheia com uma deficiência física.

Meses antes, numa conversa informal em frente ao Mercearia São Pedro, popular boteco da Vila Madalena, Marçal, co-autor do roteiro de *Cão Sem Dono*, matou a charada sobre o cinema de Beto Brant e Renato Ciasca, ao comentar o momento que os dois cineastas e amigos vivem. "Olha, acho que eles finalmente atingiram a maturidade como profissionais de cinema", avaliou ele. "Até *Crime Delicado*, eles estavam interessados nas possibilidades do cinema. A partir dali, a coisa mudou de figura completamente. Eles querem falar de outros assuntos, outros temas. *Cão Sem Dono* é o instante da virada completa."•

VALDEMIR CUNHA

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 56

DVD & VÍDEO 62

TELEVISÃO 70

MÚSICA 74

LIVROS & HQS 76

GAMES 79

EQUIPAMENTOS 80

DIVULGAÇÃO

74

MÚSICA

ARCTIC MONKEYS

Sem deixar a peteca cair e o hype sumir, o jovem quarteto britânico lança o segundo disco, *Favourite Worst Nightmare*

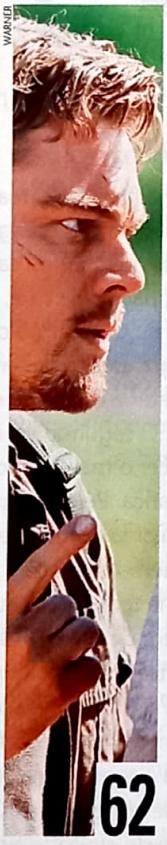
COLUMBIA

56

CINEMA

HOMEM-ARANHA 3

Com grande poder, vem a responsabilidade. Mas o que acontece com o herói quando esse mesmo poder sobe à cabeça?



WARNER

62

DVD & VÍDEO

DIAMANTE DE SANGUE

Numa das melhores interpretações de sua carreira, Leonardo DiCaprio descobre o comércio ilegal de pedras preciosas na África

MGM

70

TELEVISÃO

CALLAS E ONASSIS

A história de amor de Maria Callas, a maior cantora do século 20, com o milionário grego Aristóteles Onassis rende minissérie elegante exibida pelo canal MGM

DIVULGAÇÃO

76

LIVROS & HQS

PIXEL MEDIA

Editora assume selos adultos e alternativos da DC Comics e promete organizar a casa de Alan Moore e Neil Gaiman no Brasil

SET sem fio

Receba em primeira mão as estréias de cinema e TV e lançamentos em DVD via SMS.

Envie uma mensagem com o texto LIG FILTRO para o número 46937 (Vivo) ou 55000 (Oi, BrT ou CTBC) e tenha as dicas do FILTRO em seu celular. R$ 0,15 por mensagem (Oi, BrT e CTBC) e R$ 0,10 por mensagem (Vivo)

COLUMBIA

Caiu na rede, é do Aranha: não bastassem Duende Verde e o Octopus, Pater Parker/Homem-Aranha vai lutar com a própria sombra e Venom

HOMEM-ARANHA 3

Sam Raimi encerra trilogia com muita ação, vilões novos, um triângulo amoroso e emoção de arrancar lágrimas *Por Luiz Carlos Merten, de Tóquio*

SPIDER-MAN 3, EUA, 2007. DE SAM RAIMI. COM TOBEY MAGUIRE, KIRSTEN DUNST, JAMES FRANCO, THOMAS HADEN CHURCH, TOPHER GRACE, BRYCE DALLAS HOWARD. 156 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/SPIDERMAN3/SITE. COLUMBIA. AÇÃO

O que se pode dizer de *Homem-Aranha 3* sem prejuízo do prazer que o espectador terá assistindo ao novo filme de Sam Raimi, com Tobey Maguire e Kirsten Dunst? Talvez a informação mais simples e direta de todas: é o mais emocionante dos três. Sam Raimi já disse que o que lhe interessa é o personagem. Esse segmento nasceu de uma interrogação: o que Peter Parker/Homem-Aranha pode ou ainda precisa aprender? Surgiu essa história em que ele, confrontando-se com seu arquinêmesis, Venom, precisa combater o lado sombrio de sua personalidade.

O cinema de ação tem explorado ultimamente o lado sombrio de seus heróis, bastando lembrar a transformação de Anakin Skywalker em Darth Vader, seduzido pelo lado negro da Força em *Star Wars*. No terceiro *Homem-Aranha*, Peter/Homem-Aranha é dominado por Venom e substitui seu tradicional uniforme vermelho e azul por outro preto. Passa a ser governado pelo mal existente nele mesmo. Mas o lado escuro não triunfa. Se no primeiro filme Sam Raimi contou a história do herói adolescente, no terceiro filma sua transformação em herói ético.

Existem liberdades em relação aos quadrinhos que poderão despertar polêmica. Gwen Stacy, primeiro amor de Peter, que ele conheceu ainda na faculdade, reaparece na pele de Bryce Dallas Howard, para instaurar um triângulo com Mary Jane e o herói. Quem conhece os quadrinhos, sabe que Gwen foi morta por Norman Osborn, pai de Harry, e, portanto, não poderia estar aqui. Mas ela faz parte da construção da ambivalência do herói em crise.

Existem dois grandes temas em *Homem-Aranha 3* – a paternidade e o perdão. Peter e Harry são órfãos. O primeiro teve seu pai substituto no tio. O segundo vai agora encontrar o dele, que o ajudará a esclarecer o mal-entendido que alimenta seu ódio e o desejo de vingança. Peter, dominado por Venom, vai descobrir o verdadeiro assassino do tio e tentará vingar-se, apesar do que lhe diz a tia – o Homem-Aranha não mata e não cabe a ele dizer quem deve viver. O filme tem agora muitos vilões, incluindo Flint Marko, que vira o Homem de Areia. Tudo o que ele faz é por amor à filha, para protegê-la. Ele erra, mas quem não erra, pergunta-se o Homem-Aranha? E Mary Jane acrescenta – todos precisam de ajuda, até o Homem-Aranha. O final parece calculado para que surja uma quarta aventura, mas tudo o que Sam Raimi vinha querendo dizer se conclui aqui. O filme sobre paternidade e perdão é também acerca de amizade e sacrifício. O tiete vibrará com a ação, os efeitos, as referências aos musicais. Por via das dúvidas, é bom levar um lenço, no caso de escorrer alguma furtiva lágrima.

NOTA: 8,5

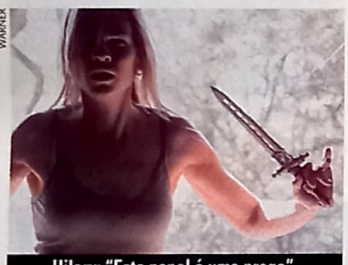
A COLHEITA DO MAL

THE REAPING, EUA, 2007. DE STEPHEN HOPKINS. COM HILARY SWANK, DAVID MORRISSEY, IDRIS ELBA, ANNASOPHIA ROBB. 96 MIN. THEREAPINGMOVIE.WARNERBROS.COM. WARNER. **TERROR**

Hilary Swank tem dois Oscar na prateleira. Os produtores Robert Zemeckis e Joel Silver colecionam títulos de entretenimento de primeira em seus currículos. O que diabos os três fazem nesse horror bíblico de segunda linha? O filme mostra uma cidadezinha ultracatólica do sul dos EUA ser assolada pelas sete pragas do Egito (rio que vira sangue, praga de gafanhotos, chuva de sapos...). Hilary Swank é uma especialista em desmascarar milagres, chamada para arrumar uma desculpa científica para as calamidades – até que esbarra no sobrenatural. O excesso de flashbacks, os maneirismos do diretor e as motivações rasas da protagonista transformam o filme numa praga divina. ***André Gordirro***

NOTA: 4

WARNER



Hilary: "Este papel é uma praga"

CARTOLA – MÚSICA PARA OS OLHOS

BRASIL, 2006. DE LÍRIO FERREIRA E HILTON LACERDA. COM CARTOLA. 84 MIN. RIO FILME. **DOCUMENTÁRIO**

Eis uma parceria que faz gosto: o roteirista Hilton Lacerda já deu material para Lírio Ferreira co-dirigir *Baile Perfumado* (1997) e realizar *Árido Movie* (2006), duas importantes obras do recente cinema brasileiro. Da ficção, ambos partem agora para o documentário, com *Cartola*. Lírio e Hilton recorreram a fragmentos narrativos para construir na tela a imagem de Angenor de Oliveira, vulgo Cartola, mestre do samba. São cenas de arquivo, depoimentos de amigos e famosos, encenações dramáticas e deliciosos números musicais. Com essa receita, a dupla constrói o retrato de um artista que soube se reinventar, a despeito dos reveses. E eles ainda convidaram o mestre Aloysio Raulino (*Serras da Desordem*) para fotografar o conjunto. Obra essencial. ***Christian Petermann***

NOTA: 8

RIO FILME

Cartola: homenagem vital

A ESTRANHA PERFEITA

PERFECT STRANGER, EUA, 2007. DE JAMES FOLEY. COM HALLE BERRY, BRUCE WILLIS, GIOVANNI RIBISI. 109 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/PERFECTSTRANGER/. COLUMBIA. **SUSPENSE**

James Foley nunca recuperou a boa forma de *Caminhos Violentos* (1986) e *O Sucesso a Qualquer Preço* (1992). Este é mais um tropeço do diretor, um thriller tão sem sentido que leva um tranco no final, explicando o mistério de forma corrida e pouco convincente (foram rodados três epílogos, o que esvazia ainda mais a trama já bem absurda). Ao desconfiar que uma amiga de infância foi morta por um figurão casado para ocultar um romance via Internet, jornalista (Halle Berry) passa a flertar com o sujeito (Bruce Willis) tanto na vida real quanto sob um nick, com a ajuda de um hacker (Giovanni Ribisi). O roteiro cria vários culpados – e, pelo visto, o diretor escolheu o mais estapafúrdio. Deixe para ver em DVD e conferir os outros possíveis assassinos. Ou não. ***A.G.***

NOTA: 4

ZODÍACO

David Fincher eleva suspense a novo patamar

ZODIAC, EUA, 2007. DE DAVID FINCHER. COM JAKE GYLLENHAAL, MARK RUFFALO, ROBERT DOWNEY JR., ANTHONY EDWARDS, CHLOË SEVIGNY. 158 MIN. WWW.ZODIACMOVIE.COM. WARNER. **SUSPENSE**

Em *Zodíaco*, David Fincher (*Clube da Luta*, *Seven*) percorre três décadas não só para tentar desvendar a identidade do assassino que paralisou São Francisco no final dos anos 60, como também para estudar a própria natureza da obsessão. No entanto, ao contrário de outros filmes sérios sobre matadores em massa, Fincher, apoiado pelo roteiro surpreendente de James Vanderbilt (*Bem-Vindo à Selva*), não centra foco no autor dos crimes, mas nos encarregados em impedir novos ataques. É aí que entra a genialidade do cineasta, ao arrancar performances assustadoras de Jake Gyllenhaal, Robert Downey Jr. e Mark Ruffalo. Os dois primeiros fazem parte do corpo editorial do *San Francisco Chronicle*, jornal que recebeu as mensagens do assassino do Zodíaco por mais de um ano. O terceiro, ao lado do parceiro Anthony Edwards (*E.R.*), lidera as investigações da polícia numa época em que a comunicação, o arquivamento e a transmissão de dados eram tratados manualmente.

Talvez isso explique a falta de conexão do suspense com o público jovem. Como fazer alguém que nasceu com a Internet acreditar que uma falha de comunicação pode ter sido responsável por uma investigação de vinte anos? Como pôr na cabeça de alguém que vê centenas de mortes no noticiário que o assassinato de cinco pessoas colocou uma cidade em pavor absoluto, entre1968 e 1969? A despeito disso, David Fincher recria os trinta anos gastos pelos jornalistas (na verdade, Robert Graysmith, personagem de Gyllenhaal, era cartunista e virou autor dos livros mais famosos sobre o assassino do Zodíaco) e policiais nesse trabalho. A primeira metade foca-se na dupla do *Chronicle*. A segunda metade, um pouco mais cansativa, concentra-se em Ruffalo. Nenhum deles sai ileso da caçada. É a típica obra que eleva o gênero a um novo patamar. *Zodíaco* é o *...E o Vento Levou* dos filmes de serial killers. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8,5

WARNER

Downey Jr. e Gyllenhaal: performances assustadoras como repórteres do *Chronicle*

BUENA VISTA

Família do futuro: "Olha o passarinho!"

A FAMÍLIA DO FUTURO

MEET THE ROBINSONS, EUA, 2007. DE STEPHEN J. ANDERSON. COM AS VOZES ORIGINAIS DE ADAM WEST, ANGELA BASSETT, TOM SELLECK. 102 MIN. WWW.DISNEY.COM.BR/CINEMA/FAMILIA. BUENA VISTA. ANIMAÇÃO

O mundo do futuro nunca pareceu mais vibrante e colorido que nesta animação em 3D da Disney. Quem puder assistir com os óculos especiais terá um show à parte. Conta a história de Lewis, um gênio mirim abandonado ainda bebê em um orfanato. Ele sonha rever a mãe e, por isso, cria uma engenhoca capaz de recuperar lembranças. É quando conhece Wilbur Robinson. O menino veio do futuro e, em uma máquina do tempo, leva o amigo até sua tresloucada família. Misterioso homem com chapéu-coco os acompanha e tenta se apoderar do invento de Lewis. Essa é a primeira animação da Disney supervisionada pelo chefe da Pixar, John Lasseter. O salto qualitativo em relação a *O Galinho Chicken Little* é gritante, embora o excesso de personagens, e o vai-e-vem da narrativa no tempo, possam confundir os pequenos.

Suzana Uchôa Itiberê

NOTA: 7,5

UM LUGAR NA PLATÉIA

FAUTEILS D'ORCHESTRE, FRANÇA, 2005. DE DANIELLE THOMPSON. COM CÉCILE DE FRANCE, VALÉRIE LEMERCIER, ALBERT DUPONTEL, LAURA MORANTE. 105MIN. WWW.PANDORAFILMES.COM.BR. PANDORA. COMÉDIA

Danielle Thompson não disfarça a modéstia quase medíocre de sua *mise-en-scène*, com uma relação entre câmera, espaços e atores de rala inspiração. Mas, em compensação, usa esse estilo sem apelos visuais para investir nos diálogos e nos atores. Sua visão doce para os tipos em cena e para o ambiente onde estão se situa na tradição de René Clair e Eric Rohmer. Os personagens fazem parte da fauna de um bairro freqüentado por artistas em Paris, quilômetro quadrado onde se encontram um teatro, uma galeria, uma sala de concerto e um café. Todos eles mantêm relações em torno de dinheiro e afirmação social, com uns procurando inserir-se em certo círculo ou manter-se lá e outros lidando com um momento de crise em relação ao modo como vivem. Um olhar de celebração para a "burguesia" artística à francesa.

Cléber Eduardo

NOTA: 6,5

RIOFILME

"É uma brasa, morou, gatinha?"

SAMBANDO NAS BRASAS, MORÔ?

BRASIL, 2005. DE ELIZEU EWALD. COM MARCELLO NOVAES, CLEMENTE VISCAINO, TRACY SEGAL, MARA MANZAN. 80 MIN. RIOFILME. DRAMA/DOCUMENTÁRIO

Como havia feito em *Nelson Gonçalves*, Elizeu Ewald mescla documentário e encenação. Em preto-e-branco (exceto por um depoimento no fim), conta a vida do músico mineiro, Pedro (Marcello Novaes), a partir de sua chegada ao Rio de Janeiro, em 1955. Ele vai morar com o irmão Carlos (Clemente Viscaino, ótimo), que trabalha na agência de notícias da presidência da República. Paralelamente, o filme traz o registro de vários acontecimentos políticos. A crise que levou Getúlio Vargas ao suicídio em agosto de 1954, o ato do general Lott contra o presidente interino Carlos Luz, a posse de Juscelino, além de depoimentos de Nelson Pereira dos Santos, Carmen Verônica e outras personalidades. Essa fartura de cinejornais e comentários colabora para anular a força emotiva do enredo.

Alfredo Sternheim

NOTA: 5,5

TARTARUGAS NINJA – O RETORNO

TMNT, EUA / HONG KONG, 2007. DE KEVIN MUNROE. COM AS VOZES DE CHRIS EVANS, SARAH MICHELLE GELLAR, MAKO. 87 MIN. WWW.TARTARUGASNINJA.COM.BR. PARIS FILMES. ANIMAÇÃO

Quando as Tartarugas Ninja pareciam ter completado seu ciclo no cinema – com três filmes produzidos nos anos 90 –, não é que elas ganharam um novo empurrão? Agora, na forma de

RESULTADO DA PROMOÇÃO
PIRATAS DO CARIBE O BAÚ DA MORTE

- Domitila O. Barbosa – Santos-SP
- Ana Maria P. Cruz – Guará-DF
- Rodrigues Cappelli – Castelo-MG

RESULTADO DA PROMOÇÃO
HOUSE

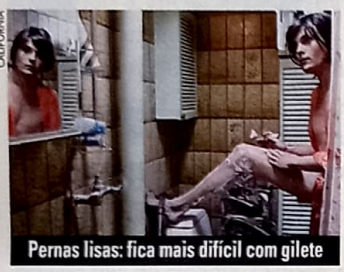
- Andréia de Oliveira – Torres-RS
- Aline Rodrigues de Aguiar – Cascadura-RJ
- Camila Schievano Barros – Curitiba-PR
- Silvana Maria Ribeiro – Belo Horizonte-MG
- Amanda Côrrea – Guarujá-SP
- Wilson Santos Pereira– Salvador-BA

PONTO CRÍTICO

	Alex Xavier Guia do Estadão	Arianne Brogini Revista Sexy	Celso Sabadin Cinecliclk/Rádio Eldorado	Christian Petermann Guia da Folha/IstoÉ Gente	Mariane Morisawa Isto É Gente	Miguel Barbieri Veja São Paulo	Odair Braz Jr. Heroi	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sandro Macedo Guia da Folha	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
A LESTE DE BUCARESTE	–	–	–	7	–	6	–	–	6,5	8	8	7
ATIRADOR	–	–	–	–	–	2	–	5,5	3	–	4	3,5
BATISMO DE SANGUE	7	–	7	6	5	5	–	9	–	–	6	6,5
CAIXA DOIS	6	–	–	4	–	7	6	–	5	5,5	7,5	6
HANNIBAL – A ORIGEM DO MAL	–	4	8	3,5	–	–	6	4,5	1	–	5	4,5
MARIA	–	–	8,5	8,5	–	5,5	–	–	8	8,5	8,5	8
Ó PAI, Ó	–	8	–	2	–	2	6,5	–	3	6	5,5	5
PONTE PARA TERABÍTIA	–	8	7,5	7	–	6,5	8	–	–	–	7	7
PROIBIDO PROIBIR	7	7	–	–	–	7,5	–	6	6,5	7,5	6	7
SUNSHINE	–	9	–	–	5	–	8,5	7	6	–	8	7

animação digital, os personagens que nasceram nos quadrinhos perdem a limitação dos atores com fantasias e recuperam sua essência. O filme vai agradar em cheio à garotada já que tem bastante ação, boas piadas, visual fantástico e trilha sonora bem atual. Na história, a ausência de Leonardo, que partiu em uma jornada para se tornar um líder melhor, tira o equilíbrio do grupo, que se limita a tentar viver uma vida "normal" sob a tutela do mestre Splinter. A dublagem em português está competente, mas tira a chance de conferir as vozes originais que contam com a participação de Patrick Stewart, Laurence Fishburne e Kevin Smith. Indicado não só para os fãs. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 8



CALIFÓRNIA

Pernas lisas: fica mais difícil com gilete

ALÉM DO DESEJO

EN SOAP, SUÉCIA/DINAMARCA, 2006. **DE** PERNILLE FISCHER CHRISTENSEN. **COM** TRYNE DIRHOLM, DAVID DENCIK, FRANK THIEL, ELSEBETH STEENTOFT. 104 MIN. CALIFÓRNIA. **DRAMA**

Esta tragicomédia dirigida e co-escrita pela estreante dinamarquesa Pernille Fischer Christensen insere-se no grupo de obras recentes que tratam com inspiração e respeito a questão da transexualidade, como os americanos *Hedwig – Rock, Amor e Traição* e *Transamerica*. Mas a sadia liberdade moral do entrecho faz-se acompanhar de uma sobriedade existencial típica dos nórdicos, que por vezes cansa a sensibilidade despojada dos tropicalistas. Mas é válido e interessante acompanhar a incomum amizade que nasce entre a trintona gostosa, Charlotte (Tryne Dirholm), e seu vizinho transexual Veronica (David Dencik), que vive com sua cachorra Miss Daisy em completo desleixo e fiel às novelas da TV. Registram-se pessoas comuns, anônimas, em busca de afeto e atenção. Vencedora do grande prêmio do júri e do de melhor estréia no Festival de Berlim do ano passado, esta obra merece uma espiada sem preconceitos. ***C.P.***

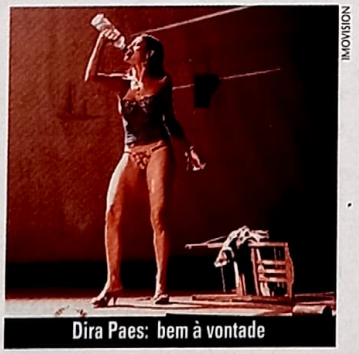
NOTA: 7

BAIXIO DAS BESTAS

BRASIL, 2007. **DE** CLÁUDIO ASSIS. **COM** CAIO BLAT, MATHEUS NACHTERGAELE, DIRA PAES. 90 MIN. IMOVISION. **DRAMA**

O diretor pernambucano Claudio Assis, já no curta *Texas Hotel* (1999) e no longa *Amarelo Manga* (2002), deixava claro sua proposta de cinema: condensar em um espaço de classe baixa uma coleção de comportamentos estranhos, que compõe um painel no qual o humano é antes de tudo um ser bizarro. *Baixio das Bestas*, segundo longa de Assis, melhor filme no Festival de Brasília, segue na mesma linha, agora mostrando as violências contra o corpo feminino, seja os de prostitutas avacalhadas por dois jovens da região (Caio Blat e Matheus Natchergaele), seja os de uma ninfeta convertida em objeto para voyeurs. Com essa visão da degradação das pessoas em um ambiente social marcado pela estagnação, Assis cria um paradoxo ao adotar uma composição rigorosa dos enquadramentos, procurando a maneira mais bela de filmar situações sem nenhuma beleza. Filme ambíguo, mas forte. ***C.E.***

NOTA: 8



IMOVISION

Dira Paes: bem à vontade

WARNER

Juventude transviada: Justin Timberlake quase irreconhecível. Ceeerto

ALPHA DOG

Denúncia de Nick Cassavetes cai no vazio com voyeurismo barato

EUA, 2006. **DE** NICK CASSAVETES. **COM** BRUCE WILLIS, EMILE HIRSCH, JUSTIN TIMBERLAKE, SHARON STONE. 117 MIN. WWW.ALPHADOGMOVIE.COM. IMAGEM. **DRAMA**

Inspirado na história real de Jesse James Hollywood, *Alpha Dog* propõe-se a reconstituir um crime hediondo e denunciar o descaso de uma geração de pais e a irresponsabilidade de seus filhos pós-adolescentes. Nick Cassavetes aproxima-se desse personagem, retratado como um "prego" a quem seus cupinchas temiam por causa do dinheiro e do poder, com uma fascinação que o denuncia. Não chega a ser descaradamente voyeur como Larry Clark (*Kids*, *Bully*), mas aproxima-se muito disso. A prova está nos corpos sarados, de meninos e meninas, a desfilar pela tela em riqueza de detalhes.

No filme, Hollywood é Johnny Truelove (Emile Hirsch), pequeno traficante de Los Angeles que supervisiona os negócios escusos do pai, Sonny Truelove (Bruce Willis), e aproveita a vida numa eterna farra. Ele é o responsável pelo rapto de Zack Mazursky (Anton Yelchin), irmão de Jack (Ben Foster), que não pagou uma dívida de drogas. Pode-se pensar em um esquema de crime organizado. Nada disso: são filhotes de uma classe média liberal, para não dizer negligente e egoísta; garotas e moleques mimados, criados com rédea solta e sem nenhum limite para suas vontades.

Como nem os rapazes da gangue são gângsteres de verdade e Zack também os conhece de vista por causa do irmão, o clima de tensão desaparece e seqüestradores e seqüestrado confraternizam. E ele, cansado da repressão paterna, aceita tudo placidamente, acreditando que um dia a festa acabará. No mundo real, o garoto morreu e Hollywood veio parar em Saquarema, no Rio de Janeiro, onde dava aulas de inglês. Foi preso em 2003, numa operação conjunta com a Interpol. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 4,5

O HOSPEDEIRO

Além de espalhar terror, monstro coreano faz comédia e sátira política

GWOEMUL, CORÉIA DO SUL, 2006. DE BONG JOON-HO. COM SONG KANG-HO, BYEON HIE-BONG, PARK HAE-IL, BAE DU-NA. 119 MIN. WWW.THEHOST.CO.KR. PANDORA. TERROR/COMÉDIA

Peixe mutante? Saído de um rio sul-coreano? Humm... A percepção ocidental de cinema está tão embotada pela cartilha americana que, de cara, a menção ao enredo de *O Hospedeiro* é suficiente para deixar a platéia com a pulga atrás da orelha. Imagine quando se descobre que o filme é um misto de comédia, sátira política e história de horror sem superastros ou uma campanha de marketing? Parte dos espectadores que assistir ao trabalho do diretor Bong Joon-ho nos cinemas sairá no meio da fita ou dará risinhos histéricos durante a projeção – um modo democrático de protestar contra tamanha esquisitice.

O Hospedeiro – pasme! – é sobre um bagre sanguinário e gigantesco gerado pelo envenenamento do Rio Han, em Seul. Nas primeiras cenas, o espetáculo mostra sua força: o monstro emerge em uma praça sul-coreana e, de repente, o pânico está instaurado, pessoas estão morrendo e ninguém (seja no filme, seja na platéia) tem tempo de se dar conta de que aquelas atrocidades são cometidas por um peixe transgênico. E lá se vai a graça que brotaria dessa aberração fílmica se diretor e equipe não tivessem controle sobre o que estão fazendo. Os efeitos são notáveis, assim como a fotografia, a montagem e a música.

Outros aspectos do longa merecem destaque: seu viés político e sua crueldade. No "cinemão" atual, nenhuma sátira atacou tão frontalmente o colonialismo americano. Os vilões são cientistas e militares ianques, que usam uma variação do Agente Laranja para combater o monstro, alegoria que dispensa interpretações. E crianças e velhos não são poupados da tragédia. Também aqui *O Hospedeiro* está à frente de seus similares de língua inglesa, que abdicam de um postulado essencial da ficção de terror: "Às vezes, coisas ruins acontecem a pessoas boas". "Por quê?", perguntaria um jovem executivo da Dimension Films, de olhos arregalados. "Porque sim", responde Bong Joon-ho. ***Eduardo Torelli***

NOTA: 8,5

PANDORA

O bagre gigante de *O Hospedeiro*: aperitivo humano

PANDORA

"Eô, eô, o Irã é tricolor"

FORA DO JOGO

OFFSIDE, IRÃ, 2006. DE JAFAR PANAHI. COM SIMA MOBARAK-SHAHI, SHAYESTEH IRANI, AYDA SADEGI. 90 MIN. \T "_NEW". PANDORA. COMÉDIA

Depois de *O Círculo* (2000), o cineasta Jafar Panahi volta ao tema da opressão à mulher na sociedade iraniana em *Fora do Jogo*. E acrescenta a seu repertório um novo elemento: o humor. Seu filme acompanha algumas garotas que tentam se passar por homens para assistir a uma partida de futebol da seleção do Irã, já que a presença feminina em estádios é reprimida no país. Desmascaradas, elas são detidas do lado de fora por um grupo de soldados e elas fazem de tudo para escapar. A comédia dá leveza à política do filme e o afasta da ideologia. Mas, ao abraçar as convenções do gênero, Panahi perde parte do rigor formal e do jogo entre ficção e realidade que marcaram seus filmes anteriores e o transformaram em um talentoso discípulo de Abbas Kiarostami. ***Ricardo Calil***

NOTA: 6

HÉRCULES 56

BRASIL, 2007. DE SILVIO DA-RIN. COM JOSÉ DIRCEU, FRANKLIN MARTINS, VLADIMIR PALMEIRA, PAULO DE TARSO VENCESLAU, FLÁVIO TAVARES, MARIA AUGUSTA CARNEIRO RIBEIRO.93 MIN. RIO FILME. DOCUMENTÁRIO

De um lado, em volta de uma mesa, os seqüestradores de Charles Elbrick, embaixador americano no Brasil em 1969. De outro, em depoimentos isolados, os ex-presos políticos que na época foram trocados pelo diplomata. Pontuando a transição entre esses dois momentos, imagens de arquivo daquele período. Foi da combinação desses elementos que Silvio Da-Rin teceu *Hércules 56*, documentário que relembra, reconstitui e faz uma revisão da luta armada contra a ditadura militar. Recurso semelhante foi empregado por Peter Davis em *Corações e Mentes*. A diferença está na interferência do diretor. Enquanto Da-Rin se apressa em mediar o debate e mostrar as cenas de arquivo para seus entrevistados, Davis deixa que seus personagens e as imagens falem por si. ***A.Gn.***

NOTA: 6,5

RIOFILME

Zé Dirceu: quem te viu, quem te vê

HISTÓRIAS DO RIO NEGRO

BRASIL, 2006. DE LUCIANO CURY. COM DRAUZIO VARELLA. 86 MIN. RIO FILME. DOCUMENTÁRIO

Visto de cima, o Rio Negro parece um espelho de água escura, cercado por um tapete verde. Apaixonado pela paisagem desse enorme afluente do Amazonas, o médico e escritor Drauzio Varella sobe a bordo do *Escola da Natureza* para uma viagem fascinante, registrada pelo estreante Luciano Cury. No trajeto de São Gabriel da Cachoeira até Manaus, Varella entra nos igarapés e desce nas comunidades ribeirinhas. A fotografia de Claudio Leone vem embalada pela bela trilha sonora de César Camargo Mariano. Apesar do ritmo lento, é um espetáculo visual. O melhor, no entanto, são as histórias dessa gente. Os relatos das aparições do boto e do curupira são tão curiosos quanto o caso da moça que virou parteira após sonhar com uma "mulher de manto". ***S.U.I.***

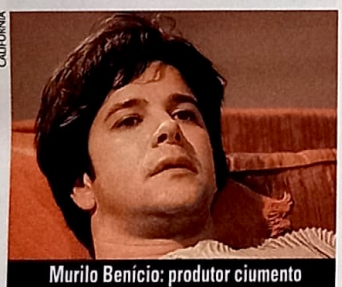
NOTA: 7

INESQUECÍVEL

BRASIL, 2007. DE PAULO SÉRGIO DE ALMEIDA. COM MURILO BENÍCIO, GUILHERMINA GUINLE, CACO CIOCLER. 90 MIN. WWW.FILMES.NET/INESQUECIVEL. BUENA VISTA. **SUSPENSE**.

No seu sétimo longa-metragem, Paulo Sérgio de Almeida mostra domínio da linguagem cinematográfica. Ele construiu um sólido filme noir em torno do triângulo amoroso que, involuntariamente, se forma entre o ator e produtor Diego (Murilo Benício), sua amada Laura (Guilhermina Guinle) e o amigo dele, Guilherme (Caco Ciocler). No início, em Buenos Aires, Guilherme conhece Laura, sem saber que ela é noiva de Diego. No casamento, constatada essa relação, omitem o *affair* de Diego. A intriga toma um rumo singular quando o ator descobre a verdade, chegando a alterar o filme que faz em função de sua raiva. Almeida obtêm tensão com imagens perfeitas e bem encadeadas. Em especial, na seqüência influenciada por *A Rosa Púrpura do Cairo*, quando Laura e Guilherme são perturbados pelo que está na tela do cinema. O diretor só falhou ao não obter melhor rendimento do trio central. ***A.S.***

NOTA: 7,5



CALIFÓRNIA

Murilo Benício: produtor ciumento

MARCAS DA VIDA

RED ROAD, GRÃ-BRETANHA/DINAMARCA, 2006. DE ANDREA ARNOLD. COM KATE DICKIE, TONY CURRAN, MARTIN COMPSTON. 113 MIN. WWW.REDROADFILM.NET. CALIFÓRNIA. **SUSPENSE**

Primeiro longa-metragem da inglesa Andrea Arnold, *Marcas da Vida* começa como um belo exercício visual sobre uma sociedade sob eterna vigilância, ao estilo de *Caché*, de Michael Haneke. Mas termina como um thriller psicológico comum, que o aproxima das fórmulas hollywoodianas. Jackie (Kate Dickie) trabalha em uma firma de segurança que monitora Glasgow (Escócia) com dezenas de câmeras. Certo dia, ela identifica no monitor o rosto de Clyde (Tony Curran), responsável por uma tragédia no passado dela. Jackie decide se aproximar de Clyde para confrontá-lo, estabelecendo com ele uma relação de sedução e poder. Arnold demonstra enorme segurança como diretora, o que a levou a ganhar o prêmio do júri em Cannes. Mas no final ela se rende a um psicologismo banal, deixando as motivações dos personagens evidentes demais, em vez de apostar em uma solução mais aberta. ***R.C.***

NOTA: 7

CÃO SEM DONO

Beto Brant e Renato Ciasca chegam à maturidade em romance juvenil

BRASIL, 2007. DE BETO BRANT E RENATO CIASCA. COM JULIO ANDRADE, TAINÁ MÜLLER, LUIZ CARLOS COELHO, JANAÍNA KREMER. 82 MIN. WWW.DRAMAFILMES.COM.BR/CAOSEMDONO. DOWNTOWN. **DRAMA**

Reconhecido como um cineasta de filmes vigorosos e cheios de energia, Beto Brant e seu parceiro criativo, Renato Ciasca, parecem ter completado mais uma etapa em suas carreiras. *Cão Sem Dono* representa o encerramento desse rito de passagem para um cinema mais contemplativo e maduro. Matéria-prima dessa virada, o livro de Daniel Galera, *Até o Dia em Que o Cão Morreu*, não poderia ser mais adequado. Justamente porque fala do mal-estar de uma geração a partir da passagem de um jovem para a vida adulta.

Somos apresentados a Ciro (Julio Andrade, excepcional) no dia seguinte a uma balada na qual ele conheceu Marcela (Tainá Müller, mulher de Galera). Os dois estão sentados na cozinha do apartamento que ele mantém com algumas traduções técnicas de russo e uma ajudinha extra dos pais. Eles ainda estão se conhecendo, mas vê-se que existe uma diferença de temperamento, de disposição e de visão de mundo. Enquanto ele é mais introspectivo, ela é mais espontânea. É esse equilíbrio que quebra a resistência do rapaz diante da vida, essa imobilidade que o impede de se jogar e aproveitá-la da melhor maneira possível.

Cão Sem Dono fala sobre esse estado de letargia que acomete as novas gerações, essa falta de perspectiva e de objetivos que se abate como uma doença nos jovens. Fala ainda de outro tipo de relação dessa geração com os pais, um laço que não tem vício, superproteção ou descaso completo. E isso tudo sem se apoiar em estereótipos e preconceitos. Um artigo cada vez mais raro de se encontrar no cinemão.

Alessandro Giannini

NOTA: 8,5

DOWNTOWN

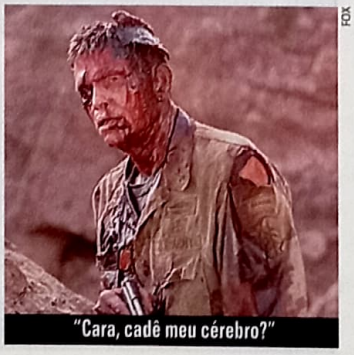
Julio Andrade: excepcional como Ciro, o tradutor introspectivo

O RETORNO DOS MALDITOS

THE HILLS HAVE EYES II, EUA, 2007. DE MARTIN WEISZ. COM MICHAEL MCMILLAN, JESSICA STROUP, DANIELLA ALONSO. 89 MIN. WWW.THEHILLSHAVEEYES2.CO.UK. FOX. **TERROR**

Embora não tenha dirigido *Viagem Maldita* (2005), refilmagem de seu *Quadrilha de Sádicos* (1977), nem esta seqüência que chega agora aos cinemas, Wes Craven escreveu os roteiros e produziu ambos os filmes. Depois de criar franquias famosas, Craven parece ter encontrado o seu próprio *A Noite dos Mortos Vivos* (1968), o cult de George Romero sobre a sociedade entorpecida e alienada, que nunca parou de refazer em outros de seus longas. Na nova fórmula, um vale no deserto, onde antigamente se faziam testes nucleares, serve de palco para as histórias. Invariavelmente, elas giram em torno de famílias mutantes, afetadas pela radiação das bombas, que vivem isoladas e se alimentam dos incautos que passam pelo local. No primeiro, as vítimas faziam parte de uma típica família americana média. Neste, um pelotão de jovens soldados da Guarda Nacional americana, prontos para serem exportados para o Iraque. Apesar de todo o desleixo, a idéia continua boa. ***A.Gn.***

NOTA: 7



FOX

"Cara, cadê meu cérebro?"

DiCaprio e Hounsou: caça ao tesouro perdido

DIAMANTE DE SANGUE*

Com muita ação, bela fotografia e elenco impecável, Edward Zwick aborda o comércio ilegal de diamantes na África *Por Suzana Uchôa Itiberê*

BLOOD DIAMOND, EUA, 2006. DE EDWARD ZWICK. COM LEONARDO DICAPRIO, DJIMON HOUNSOU, JENNIFER CONNELLY. 138 MIN. DVD/VHS WARNER. **AÇÃO**

Existe uma tênue linha entre a informação e a panfletagem no chamado cinema-denúncia. O desafio é traçar uma narrativa que lance o alerta, mas mantenha o alvo atento – e entretido. Em *O Jardineiro Fiel*, por exemplo, Fernando Meirelles serve-se de uma história de amor e espionagem para expor o uso da população pobre da África como cobaia da indústria farmacêutica. Também ambientado em território africano, *Diamante de Sangue* tece uma trama sobre família e lealdade para denunciar o comércio ilegal de diamantes, apoiado por grandes empresas internacionais. A ação de grupos paramilitares, que brutalizam e escravizam os habitantes, é só uma agravante.

O diretor Edward Zwick mantém a grandiosidade de *O Último Samurai* e *Tempo de Glória* e orquestra seqüências de forte apelo emocional, entre elas a fúria do ataque rebelde a vilarejos e o dramático reencontro entre um escravo e a família refugiada. Em 1999, Serra Leoa estava mergulhada na guerra civil. Nesse antro de violência e corrupção, o pescador Solomon (Djimon Hounsou) e o mercenário Danny (Leonardo DiCaprio) unem forças para reaver um raro diamante rosa. A pedra serviria para resgatar o filho do primeiro, seqüestrado pelo exército revolucionário, e como bilhete de saída do continente para o segundo. Entre a esperança e o oportunismo, surge Maddy (Jennifer Connelly), jornalista americana que pretende desvendar a ligação entre fabricantes de jóias e a exploração humana nos garimpos. É dela a função de ilustrar o público com fatos relevantes e de aliviar a tensão, como interesse romântico de Danny.

O enredo segue bem amarrado e o filme só não é excelente porque Zwick cedeu à megalomania na ilha de edição. Um corte menos cerimonioso enxugaria gorduras sentimentalistas e a mensagem seria mais incisiva – embora a narrativa alongada dê mais tempo em cena a DiCaprio e Hounsou. Tem-se aqui duas performances irretocáveis. É necessário, no entanto, elevar a presença de DiCaprio. No ano passado, o astro recolocou a carreira nos trilhos com essa interpretação indicada para o Oscar e a também estupenda atuação em *Os Infiltrados*. O triunfo maior é dele.

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

ROCKY BALBOA*

EUA, 2006. DE SYLVESTER STALLONE. COM SYLVESTER STALLONE, MILO VENTIMIGLIA, BURT YOUNG. 102 MIN. DVD/VHS FOX. AÇÃO

Rocky Balboa é, indiscutivelmente, um vencedor de lutas improváveis. Além dos combates dentro das telas, o personagem conseguiu sobrepujar mais uma derrota anunciada: a sua volta ao cinema, que foi marcada por piadas. Quem não riu quando Stallone anunciou que subiria ao ringue pela sexta vez, agora aos 60 anos? E eis que o filme é uma correta e comovente fábula sobre retornos, dignidade na velhice e o último brilho de uma estrela – seja a de um ex-atleta, seja de um ex-astro do cinema. Personagem e intérprete confundem-se quando Rocky decide provar que ainda há um campeão dentro dele, apesar da descrença de todos, dos personagens na tela ao espectador na platéia. Ele desfere um cruzado certeiro.

André Gordirro

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

FOX

Stallone: volta aos ringues

UM SIMPLES PLANO*

FOUR LAST SONGS, ESPANHA/REINO UNIDO, 2007. DE FRANCESCA JOSEPH. COM STANLEY TUCCI, RHYS IFANS. 110 MIN. DVD SWEN. DRAMA

Típico filme água-com-açúcar que consegue a proeza de falhar como comédia e também como drama. Aos 45 anos, músico americano (Stanley Tucci, eterno coadjuvante de longas como *O Terminal*) entra em crise por não ter realizado nada relevante em sua vida. Para preencher a lacuna, decide fazer um concerto em homenagem ao grande compositor clássico local a quem admirava. Durante a realização do evento de sua vida se depara com a insegurança da namorada, uma filha que não queria assumir, a arrogância do jovem pianista contratado para a apresentação e uma briga regada à base de ciúme e inveja entre a mulher e a amante (Emmanuelle Seigner, a musa de Roman Polanski enterrada desde *Lua de Fel*) do finado compositor. ***Marcelo Del Greco***

FILME: 3 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

Kate e Black: casal não convence

O AMOR NÃO TIRA FÉRIAS*

THE HOLIDAY, EUA, 2006. DE NANCY MEYERS. COM CAMERON DIAZ, JUDE LAW, KATE WINSLET, JACK BLACK. 138 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. ROMANCE

A roteirista e diretora Nancy Meyers é mestra em filmes para mulheres – vide *Alguém Tem Que Ceder* e *Do Que as Mulheres Gostam*. Desta vez, promove a inusitada troca de casas entre executiva de Hollywood (Cameron Diaz) e jornalista inglesa (Kate Winslet). As duas sofreram desilusões amorosas e querem sumir do mapa no Natal. Selam o acordo pela Internet: a mansão de uma pelo chalé campestre da outra. Jude Law e Jack Black aparecem na equação e a velha fórmula do novo amor funciona. Kate e Black tentam, mas não convencem como pombinhos. Já Cameron e Law entram em ebulição. Merecem um novo filme só para eles. ***S.U.I.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

BABEL*

Documentário espetacular dá mais força ao drama global de Alejandro González Iñárritu

EUA/FRANÇA/MÉXICO, 2006. DE ALEJANDRO GONZÁLEZ IÑÁRRITU. COM BRAD PITT, CATE BLANCHETT, ADRIANA BARRAZA, RINKO KIKUCHI, GAEL GARCÍA BERNAL. 142 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. DRAMA

Para muitos, *Babel* é uma obra-prima que explora o choque de culturas em quatro histórias que se conectam em diferentes partes do mundo. Para outros, não passa de um filme pretensioso e superestimado pela crítica. Seja qual for sua opinião sobre o trabalho do mexicano Alejandro González Iñárritu, uma coisa é certa: ele só se torna realmente completo em DVD. A edição dupla do drama vem acompanhada de um espetacular documentário de uma hora e meia dirigido por Carlos Aramella e Pedro Gonzáles-Rúbio. Com narração do próprio Iñárritu, que acompanha de perto as complicadas filmagens do longa-metragem e revela uma surpreendente carga emocional – maior até que a do próprio filme. A razão é a sinceridade dos depoimentos e a narrativa envolvente, principalmente a que mostra a estada no Marrocos – que o diretor revela como sua história preferida. Tirando Brad Pitt e Cate Blanchett, praticamente todos os rostos que aparecem foram de pessoas humildes recrutadas pela equipe e que nunca atuaram na vida. Entre eles, ganharam destaque o técnico em informática Mohamed Akhzam (que vive o guia Anwar), e os garotos Said Tarchani (Ahmed) e Boubker Ait El Caid (Youssef). Iñárritu comenta a dificuldade de comunicação com a equipe e o elenco, os problemas que teve com as autoridades japonesas e a descontração no México, ao lado de um sempre brincalhão Gael García Bernal. No final das contas, o documentário – que também se aproveita da bela trilha sonora de Gustavo Santaolalla, premiada com o Oscar –, mostra personalidade e dá mais força ao filme. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 6 EXTRAS: 10

PARAMOUNT

Iñárritu e Bernal: encontrando descontração no México

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

UM HOMEM FORA DE SÉRIE – EDIÇÃO DO DIRETOR

Barry Levinson inclui 20 minutos de cenas inéditas em filme estrelado por Robert Redford

THE NATURAL, EUA, 1984. DE BARRY LEVINSON. COM ROBERT REDFORD, GLENN CLOSE, KIM BASINGER. 134 MIN. DVD SONY. DRAMA

Em 1984, Robert Redford já havia transcendido o estágio de "um dos mais populares galãs do cinema norte-americano", impondo-se como diretor talentoso (ratificado pelo Oscar de *Gente como a Gente*), sujeito idealista e homem de visão (tinha recém-criado o hoje badalado Festival de Sundance, dedicado ao cinema independente). Mesmo assim, após quatro anos longe das telas, andava atrás de um bom papel que o motivasse a voltar a trabalhar como ator. Foi quando chegou às suas mãos o roteiro de *Um Homem Fora de Série*, baseado no romance de Bernard Malamud, sobre um veterano jogador de beisebol que tem a chance de atuar na liga profissional, após ter sua promissora carreira truncada na juventude. A identificação foi imediata. A saga do herói começa em 1923, quando ele deixa a fazenda da família com o projeto nada modesto de se tornar o maior jogador que já existiu. Dezesseis anos após um incidente bizarro (inspirado em fatos reais), ele finalmente está pronto para colher os louros da fama, superando a barreira da idade, o preconceito, as pressões e a podridão nos bastidores. O fato de ter descartado o desfecho sombrio do livro, em prol de um final convencional que exalta a vitória dos valores individuais e da integridade sobre a corrupção, não é suficiente para obscurecer as virtudes do filme – a bela fotografia de Caleb Deschanel, o elenco excepcional, as bem filmadas e verossímeis seqüências dos jogos, a narrativa elegante e equilibrada. A edição traz a versão idealizada originalmente por Barry Levinson – que reeditou radicalmente o primeiro quarto da fita e inseriu cerca de 20 minutos de cenas inéditas – e um segundo disco recheado de documentários. Eles relatam todos os detalhes acerca da realização do filme (com depoimentos recentes de Redford, Close e Levinson), acrescentam informações sobre o livro e seu autor, traçam um paralelo entre os personagens e a mitologia grega.

Roberto Pujol

NOTA: 8 EXTRAS: 8.5

SONY

Nos anos 80, o galã volta ao cinema no papel de um jogador de beisebol

MARCAS DO PASSADO*

FIRST SNOW, EUA/ALEMANHA, 2006. DE MARK FERGUS. COM GUY PEARCE, PIPER PERABO. 101 MIN. DVD FOCUS. DRAMA

Cedo ou tarde, todos os atos têm conseqüências e Jimmy Stark (Guy Pearce) se dá conta disso depois de se consultar com um vidente (J.K. Simmons, ótimo) que prevê seu futuro. Descrente, ele pouco a pouco percebe que a profecia estava certa. Mas luta para mudar seu destino, acreditando que o mesmo está condicionado a uma ameaça que parece ressurgir do passado. É desse conflito que Mark Fergus (um dos roteiristas de *Filhos da Esperança*) extrai a tensão oferecida pelo seu primeiro longa. E faz de modo bem peculiar, sem buscar concessões na violência física. O suspense é mais psicológico e sem muitas surpresas. Mesmo assim, em seu clima soturno e na ambígua redenção de Jimmy, é um filme singular.

Alfredo Sternhein

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

FELIZ NATAL*

JOYEUX NOËL, FRANÇA, 2005. DE CHRISTIAN CARION. COM DIANE KRUGER, BENNO FÜRMANN. 116 MIN. DVD SONY. DRAMA

Feliz Natal traz à tona um episódio extraordinário ocorrido durante a Primeira Guerra, cuja veracidade foi comprovada por meio de cartas, depoimentos de veteranos e até fotografias: a confraternização entre inimigos durante o conflito. Na véspera do Natal de 1914, tropas alemãs, francesas e escocesas decidem dar uma pausa nas hostilidades e sair de suas respectivas trincheiras para cantar, enterrar os mortos e celebrar uma missa coletiva. O fato de a música ter sido o elemento deflagrador dessa trégua quase surrealista, dá um toque universal e poético a este drama antibelicista – indicado para o Oscar e para o Globo de Ouro de produção estrangeira. Extras legendados em português trazem entrevista com o diretor-roteirista e o filme comentado pelo próprio.

R.P.

FILME: 8 EXTRAS: 7

SONY

Guerra: trégua natalina

O MESTRE DAS ARMAS*

HUO YUAN JIA, CHINA/HONG KONG/EUA, 2006. DE RONNY YU. COM JET LI, SHIDO NAKAMURA, BETTY SUN. 104 MIN. DVD IMAGEM. AÇÃO

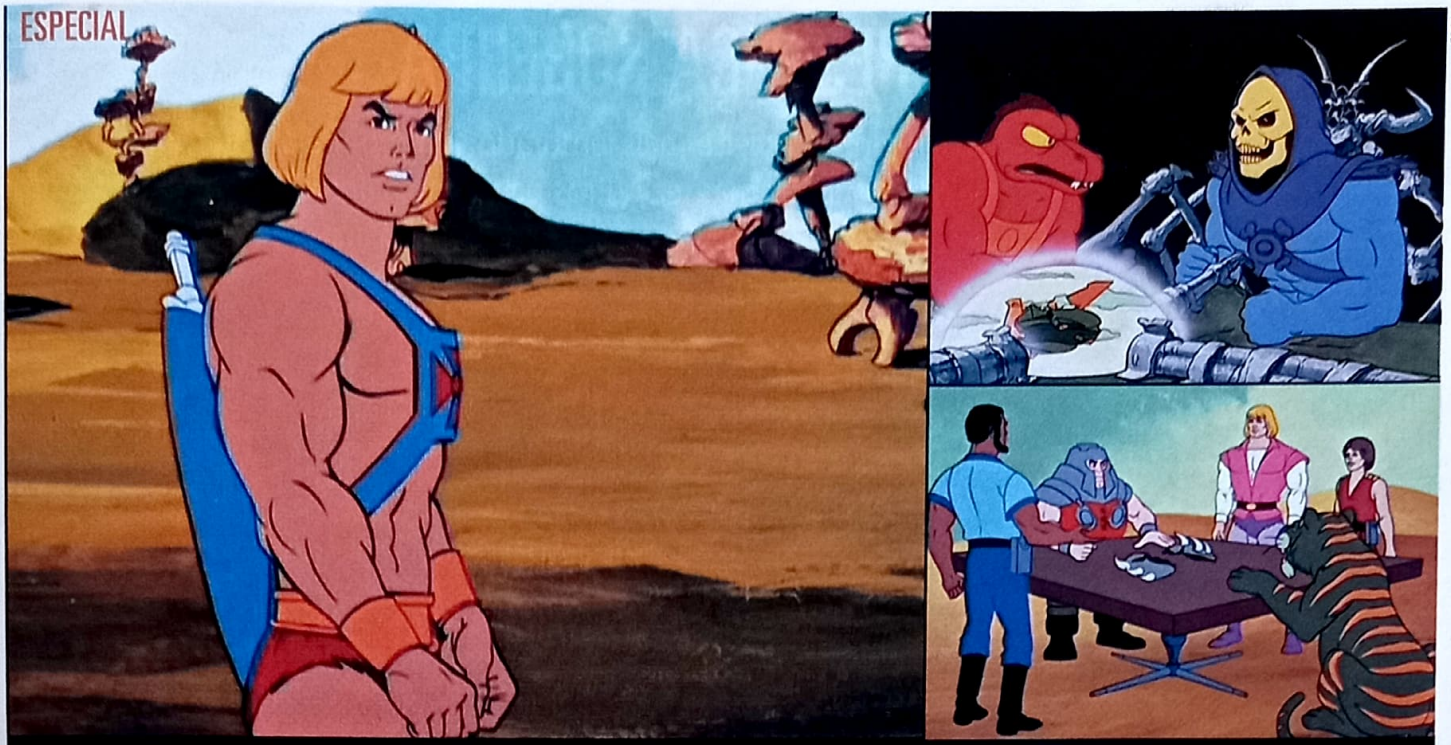
Anunciado como o último filme de artes marciais de Jet Li, *Mestre das Armas* conta a vida de Huo Yuan Jia (1869-1910). O personagem interpretado por Li é histórico e figura recorrente no imaginário cinematográfico chinês. Neste caso em especial, ele assume o papel de um herói libertador, numa narrativa em três atos muito bem definidos. Começa com um torneio, passa pelo exílio do personagem e termina no velho e bom confronto final. Ronny Yu (*Freddy vs. Jason*, *A Noiva de Chucky*) está mais à vontade e isso fica claro e cristalino na tela.

Alessandro Giannini

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

IMAGEM

Li: personagem histórico



FOCUS

Saudosismo: He-Man enfrentava o arquiinimigo Esqueleto e virava o príncipe Adam nas horas vagas

HE-MAN – PRIMEIRA TEMPORADA: VOLUME 1

Animação clássica de sucesso nos anos 80 finalmente chega ao Brasil em DVD

HE-MAN AND THE MASTERS OF THE UNIVERSE – SEASON ONE, VOLUME 1, EUA, 1983. COM AS VOZES DE GARCIA JUNIOR, ISAAC BARDAVID, ORLANDO DRUMMOND, MARCOS MIRANDA. DVD FOCUS. ANIMAÇÃO

"Pelos poderes de Grayskull!" O brado-símbolo dos anos 80 vai ecoar pelo DVD de centenas de saudosistas no Brasil com a chegada ao formato digital de He-Man, herói dos desenhos animados da época. Está sendo lançado um caprichado boxe com metade da primeira temporada de sua animação, com direito à dublagem que fez história na TV brasileira – com Garcia Junior como o protagonista e o insuperável Isaac Bardavid (Wolverine, Kitt de *A Super-Máquina*) na voz de seu inimigo, o Esqueleto. São 33 episódios que farão muito marmanjo chorar. Alguns deles – inclusive "A Invasão dos Dragões" – contam com roteiros de Paul Dini, que viria a brilhar na década seguinte na animação de Batman, e de J. Michael Straczynski, de *Babylon 5* e do gibi do Homem-Aranha.

Exibido nos EUA entre 1983 e 1985, *He-Man e os Mestres do Universo* foi o primeiro desenho a ser baseado em uma linha de brinquedos. Isso fez com que a produtora Filmation incluísse lições de moral ao fim de cada episódio, para dar um cunho educacional e assim abrandar as acusações de que o desenho era essencialmente uma propaganda. A história aborda a luta de He-Man para proteger seu planeta e sua fonte de poder, o Castelo de Grayskull, das forças malignas do Esqueleto, feiticeiro e senhor da guerra. Assim como o Capitão Marvel/Shazam, He-Man é o bravo alter ego do adolescente príncipe Adam, tido como preguiçoso e covarde. Alguns poucos amigos sabem sobre sua dupla personalidade, como o bobo da corte Gorpo (uma falha grave de nossa dublagem, já que no original ele se chama Orko – tanto é que tem um enorme "O" em sua roupa). A animação em si é paupérrima, como toda produção da Filmation, que reutilizava enquadramentos, movimentos e cenas de ação. O que salvava o desenho era o senso de aventura sem limites, especialmente nos melhores episódios.

Além dos primeiros 33 episódios, o boxe traz extras bacanas (legendados em português), como um perfil de 50 personagens, com direito a imagens animadas de cada um deles, e dois documentários sobre a gênese do desenho e o desenvolvimento dos roteiros e da mitologia de He-Man. Entre as curiosidades, o chefão da Filmation, Lou Scheimer, conta como Arnold Schwarzenegger, então somente com *Conan, o Bárbaro* no currículo, se empolgou com os desenhos quando os viu em uma convenção de quadrinhos. Pena que o personagem foi parar nas mãos de Dolph Lundgren no cinema.

André Gordirro

EPISÓDIOS: 8 EXTRAS: 9

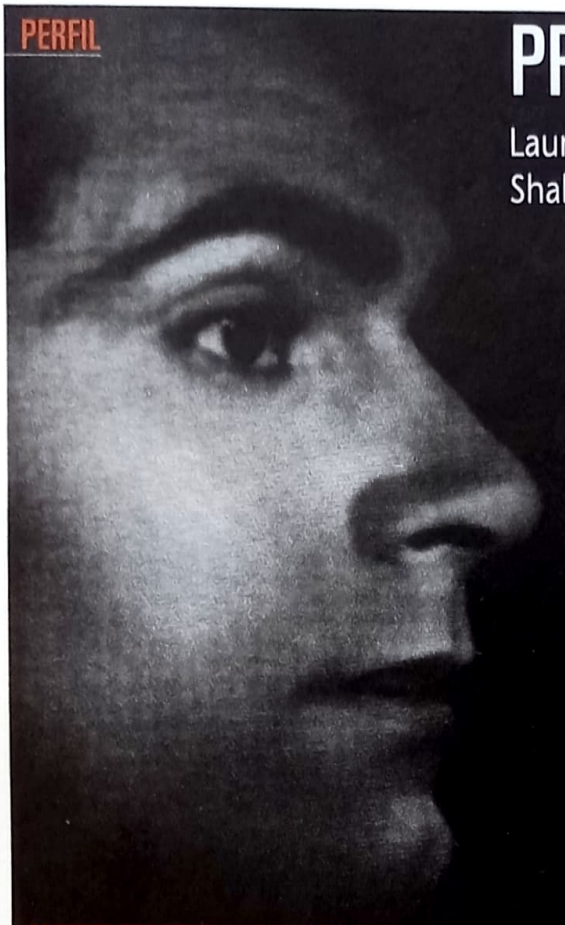
Teela e Gorpo: perigos

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

PERFIL

PRESENÇA SOBERBA

Laurence Olivier é mais lembrado como o maior intérprete de Shakespeare, mas fez outros papéis marcantes *Por Alfredo Sternheim*



EUROPA

Nascido em 22 de maio de 1907 em Dorking, aos 20 anos o inglês Laurence Kerr Olivier já provocava encantamento na forma como dava vida aos personagens de William Shakespeare. Não demorou muito tempo para ser apontado como o maior intérprete das peças desse autor no palco e na tela. Em 1947, mundialmente consagrado, tornou-se o primeiro de sua categoria a receber o título de Sir. Nesse tempo, já possuía vasta carreira no cinema, iniciada em 1930. Depois de 1935, passou a ser galã de atrizes da fama de Elisa Landi e Gloria Swanson, entre outras. Em 1939, foi a Hollywood para ser o ressentido Heathclift de *O Morro dos Ventos Uivantes*. Casado com a atriz Jill Esmond, ele viajou com a amante Vivien Leigh, então pouco conhecida. Na ocasião, o produtor daquele filme, David O'Selznick, procurava a Scarlet O'Hara de *E o Vento Levou*. Acabou sendo Vivien, com quem Olivier se casou em agosto de 1940. Ciúmes pessoais e profissionais, entre outros problemas, tumultuaram a relação terminada em 1960, sete anos antes da morte dela. A partir de 1961, a atriz Joan Plowrigth (de *Chá com Mussolini*), tornou-se sua mulher até 11 de julho de 1989, quando o ator morreu em Steynning, Inglaterra. Ele tinha consciência de seu notável talento e não hesitava em colocá-lo a serviço dos mais diversos gêneros. Daí ter atuado em mais de oitenta filmes, alguns feitos sob a sua própria direção. Como *Hamlet*, prova maior não só de sua soberba presença, mas também de seu magnífico domínio da arte de Shakespeare.

ALGUNS FILMES DE OLIVIER EM DVD

- ***O Morro dos Ventos Uivantes (Wuthering Heights*, 1939)**
- ***Rebecca, a Mulher Inesquecível (Rebbeca*, 1940)**
- ***Henrique V (Henry V*, 1945)***
- ***Hamlet* (1948)***
- ***Perdição por Amor (Carrie*, 1952)**
- ***O Príncipe Encantado (The Prince and the Showgirl*, 1957)***
- ***Spartacus* (1960)**
- ***Khartoum, a Batalha do Nilo (Khartoum*, 1966)**
- ***A Maratona da Morte (Marathon Man*, 1976)**
- ***Meninos do Brasil (The Boys from Brazil*, 1978)**
- ***Fúria de Titãs (Clash of the Titans*, 1984)**
- ***Rei Lear (King Lear*, 1984)**

* Também dirigiu

9º PELOTÃO*

9TH COMPANY, 2005, RÚSSIA/FINLÂNDIA/UCRÂNIA. DE FYODOR BONDARCHUK. COM FYODOR BONDARCHUK, ALEKSEI CHADOV. 130 MIN. DVD FLASHSTAR. GUERRA

Guardadas as devidas proporções, *9º Pelotão* é o *Platoon* russo: sai o Vietnã, entra o Afeganistão. É um filme de guerra competente que prende a atenção do começo ao fim e traz cenas de combate que não deixam nada a desejar se comparadas às produções hollywoodianas do gênero – brinde da segura direção de Fyodor Bondarchuk, filho do diretor de *Guerra e Paz*, Sergei Bondarchuk. Ambientado em 1988, o filme mostra grupo de jovens que, por motivos diferentes, resolve se alistar no Exército soviético para lutar pelos seus camaradas na guerra do Afeganistão contra os guerrilheiros mujahedin. Diferente do longa dirigido por Oliver Stone, essa produção russa não é focada em um único personagem, mas no grupo – mostrando o duro treinamento no Uzbequistão e sua participação dramática no Afeganistão. *M.D.G.*

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

FLASHSTAR

Combate: *Platoon* russo

A MOÇA COM A VALISE*

LA RAGAZZA CON LA VALIGIA, ITÁLIA/FRANÇA, 1961. DE VALERIO ZURLINI. COM CLAUDIA CARDINALE. 112 MIN. DVD VERSÁTIL. DRAMA

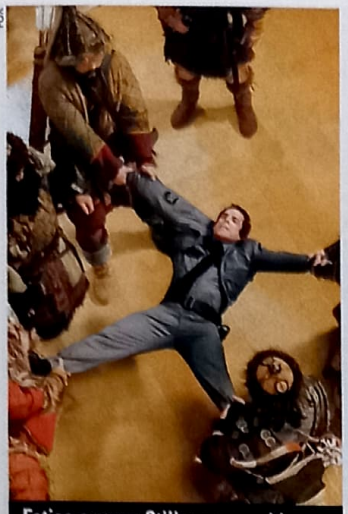
No seu terceiro longa, Valerio Zurlini (1926-1982) confirma-se no cinema italiano como o notável poeta do desamparo. Para isso, valeu-se de uma história centrada no interesse de Lorenzo (Jacques Perrin, notável em sua candura) por Aida (Claudia Cardinale, esplendorosa em seus 23 anos). Ele, rapaz de família conservadora e rica; ela, pobre e talvez mundana. Mesclando uma astúcia que pensa ter com um amoralismo ingênuo, Aida vê-se entre as propostas aparentemente vantajosas que os homens lhe oferecem e a autêntica pureza de Lorenzo. Como em *Verão Violento*, do mesmo cineasta, são dois mundos que se encontram e se atraem em meio a pressões sociais que geram indecisões, rumos e equívocos sentimentais. Em preto-e-branco, o filme retorna comovente com sua força interior e sua delicada melancolia. Um clássico. *A.S.*

FILME: 10 EXTRAS: 9

VERSÁTIL

Claudia e Perrin: romance

FOX



Estica e puxa: Stiller com problemas

UMA NOITE NO MUSEU*

NIGHT AT THE MUSEUM, EUA, 2006. DE SHAWN LEVY. COM BEN STILLER, ROBIN WILLIAMS, CARLA GUGINO. 108 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA

Museu amaldiçoado onde esqueletos de dinossauros e estátuas de cera ganham vida? O que mais a mente fantasiosa de uma criança pode desejar? Na pele do novo vigia noturno do Museu de História Natural de Nova York, Ben Stiller serve apenas de escada para o show de efeitos especiais que rendeu mais de 200 milhões de dólares na bilheteria. O roteiro é frouxo e o diretor Shawn Levy (*Recém-Casados*) desperdiça o talento de coadjuvantes como Owen Wilson e Robin Williams. Mas a garotada deve se afeiçoar por Stiller, como o pai "perdedor" em busca da aceitação do filho, e embarcar nessa brincadeira à *Jumanji*. ***S.U.I.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

SUBMUNDO*

EDMOND, EUA, 2005. DE STUART GORDON. COM WILLIAM H. MACY, REBECCA PIDGEON, JOE MANTEGNA. 88 MIN. DVD IMAGEM. DRAMA

Adaptação para o cinema de um obscuro texto de David Mamet para o teatro, *Submundo* acompanha um homem bem-sucedido mergulhar sua vida numa queda livre vertiginosa. No arco de uma noite, Edmond (William H. Macy), executivo entediado com sua rotina de sucessos, abandona a mulher, enfia o pé na jaca e, em busca de "libertação", comete uma tragédia. Preso e condenado, ele enfrenta uma realidade que não conhecia de perto e se liberta de todos os preconceitos aos quais se sentia preso. Capitaneado por Macy, especialista em tipos derrotados e desnorteados, o elenco traz boas surpresas em aparições muito rápidas. O diretor Stuart Gordon, experiente em filmes de horror, não ajuda muito na tarefa da adaptação, a não ser quando encena o assassinato de uma garçonete interpretada por Julia Stiles. ***A.Gn.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

IMAGEM

Macy: busca da libertação

OS TRÊS MOSQUETEIROS

THE THREE MUSKETEERS, EUA, 1948. DE GEORGE SIDNEY. COM GENE KELLY, LANA TURNER, JUNE ALLYSON. 125 MIN. DVD WARNER. AVENTURA

Esta produção da Metro-Goldwyn-Mayer é, sem saudosismo, a melhor de todas as (inúmeras) versões cinematográficas do romance clássico de Alexandre Dumas. Seus 125 minutos de duração oferecem tudo o que se poderia esperar de uma aventura de capa e espada rodada no lendário estúdio, na época de ouro dos musicais: acabamento luxuoso, elenco estelar, colorido vibrante, coreografias elaboradas e acrobáticas que praticamente transformam os duelos em verdadeiros números de dança. Para completar, Gene Kelly esbanjando agilidade e carisma na pele de D'Artagnan. Não é à toa que o ator-dançarino afirmava categoricamente: "De todos os filmes não musicais em que atuei, esse é o meu favorito". Touché! ***R.P.***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

14 BIS

BRASIL, 2006. DE ANDRÉ RISTUM. COM DANIEL DE OLIVEIRA, NICOLA SIRI, RICO MANSUR, ROSANNE MULHOLLAND. 47 MIN. DVD CULTURA. DRAMA

Além do curta-metragem que dá nome ao volume, o disco traz outro filme, *O Homem Pode Voar?*, o making of de ambos e trailers. Tudo relacionado a Santos Dumont e a sua obsessão pelo vôo. É uma iniciativa ousada da Cultura, mas benéfica para jovens talentos como André Ristum e para o público em geral, que não tem contato com esses trabalhos – muitas vezes, relegados ao circuito dos festivais. Com produção esmerada, *14 Bis* centra foco no vôo do primeiro protótipo do avião, no campo de Bagatelle, em Paris. No filme, Daniel de Oliveira, especialmente inspirado, transfigura-se ao assumir a persona ambígua e sensível de "Petit Santôs". *O Homem Pode Voar?*, mais modesto e simples em suas intenções, fala sobre a fixação de Santos Dumont com a questão do vôo. Vale a visita ao making of. ***A.Gn.***

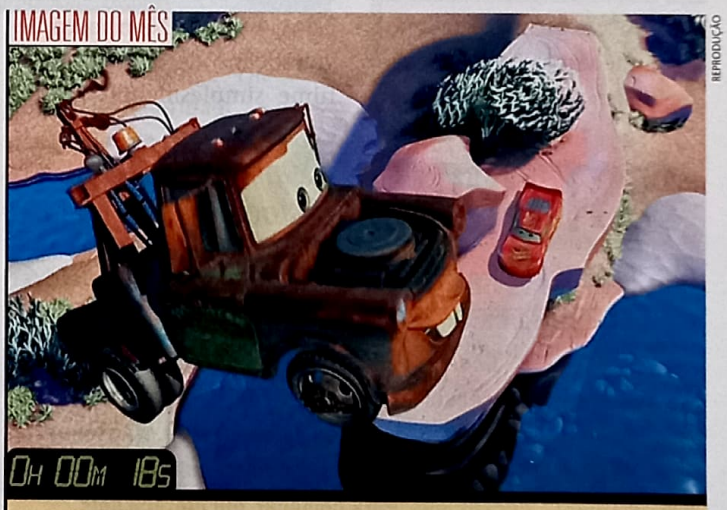
FILME: 7 EXTRAS: 7

IMAGEM

Oliveira: produção luxuosa

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO



CARROS ESCONDIDOS

O DVD de *Carros* possui um easter egg bem engraçado. Para acessá-lo, é necessário esperar que o logo da "Dinoco 400" apareça no canto direito do menu principal. Ele só fica alguns segundos na tela, então é preciso ser rápido. Selecionando o botão, você verá uma versão diferente do curta-metragem *Pular*, que está no DVD de *Os Incríveis*.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

SEGREDOS DA NOITE*

Robin Williams interpreta escritor deprimido

THE NIGHT LISTENER, EUA, 2006. DE PATRICK STEATTNER. COM ROBIN WILLIAMS, TONI COLLETE, BOBBY CANAVALE, RORY CULKIN. 89 MIN. DVD SWEN. **DRAMA**

Robin Williams jamais se acomodou no sucesso. Apesar da popularidade que adquiriu fazendo humor, muitas vezes ele abandonou esse terreno – onde, ao vivo ou em filmes sempre está à vontade – para encarar trabalhos de riscos. Propostas e personagens que fogem do convencional não o assustam, conforme se viu, por exemplo, em *O Pescador de Ilusões* e em *Gênio Indomável*, que lhe valeu o Oscar de melhor ator coadjuvante de 1998. Incansável, esse americano que nasceu em berço rico há 55 anos, volta a demonstrar sua ousadia e sua força neste inusitado longa de Patrick Steanner, o segundo em cinco anos e que chega ao DVD sem passar pelos nossos cinemas. Williams é Gabriel Noone, escritor que se popularizou com um programa de rádio. Ao mesmo tempo em que está deprimido porque o jovem amante Jess (Bobby Canavale) decidiu deixá-lo, ele recebe carta de um admirador adolescente, Pete (Rory Culkin, irmão de Macaulay Culkin). O rapaz está muito doente, segundo Donna, (Toni Collete), sua mãe adotiva. Mas Jess aponta um aspecto suspeito nessa relação, até então por telefone e textos. Desconfiado, Gabriel vai à cidade onde Donna deve morar. A investigação do escritor provoca uma narrativa sombria que esbarra, às vezes, em soluções mal justificadas. Como a cumplicidade da garçonete e a kafkiana truculência do policial. Mas não comprometem o filme de Steattner que usa a intricada trama extraída de um livro de Armistead Maupin para fazer um registro profundo e desconfortável da carência do homem. Ele dá pistas para o mistério oferecido a Gabriel. O seu esclarecimento definitivo, porém, só ocorre nos dois minutos finais. Discutível e surpreendente para muitos, mostra até onde pode ir a conduta humana para reter a atenção afetiva. ***Alfredo Sternheim***

SWEN

Williams e Toni: papel sério em filme inédito nos cinemas brasileiros

NOTA: 8 **EXTRAS:** N.A.

DANIKA*

EUA, 2006. DE ARIEL VROMEN. COM MARISA TOMEI, NICKI PRIAN, REGINA HALL, RIDGE CANIPE, BAILEY HUGHES. 80 MIN. DVD VISUAL. **SUSPENSE**

E lá se vão quase quinze anos desde que Marisa Tomei ganhou (meio sem querer) o Oscar de melhor atriz coadjuvante por *Meu Primo Vinny*. De lá para cá, Marisa sempre tentou se firmar como atriz de primeira linha. Não conseguiu. Nem vai conseguir se depender deste *Danika*. O filme simplesmente não faz sentido. Ariel Vromen, nas rédeas de sua segunda produção, não teve o menor pudor em "pegar emprestado" idéias de séries como *Medium* e de filmes como *A Profecia* (o original, por favor) para contar a história de uma mulher paranóica que começa a enlouquecer. O problema é que nunca se sabe o que é realidade, premonição ou viagem da personagem-título. Mas tudo piora: Vromen, sonhando ser M. Night Shyamalan, arquiteta não um, mas dois finais-surpresa que só não são mais ridículos do que a cabeça falsa decaptada mostrada no longa. ***M.D.G.***

FILME: 2 **EXTRAS:** N.A.

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

O DIABO VESTE PRADA

THE DEVIL WEARS PRADA, EUA, 2006. FOX. **COMÉDIA**

Com toda a badalação que *O Diabo Veste Prada* conseguiu no cinema, era de se esperar que a Fox lançasse uma edição dupla em DVD. Não foi desta vez. O disco simples, por outro lado, não decepciona. Para começar, ele oferece seis especiais que abordam diversas partes da produção – como, por exemplo, o convite ao renomado estilista Valentino, making of com entrevista com o elenco e um bate-papo com a editora da *Elle* italiana, Danda Santini. Podem ser bem curtos, mas divertem. Há ainda um clipe com erros de gravação, comentários em áudio com o diretor e sua equipe e trailer de cinema (estes dois últimos sem legendas em português). Quem sabe daqui algum tempo eles lancem uma edição definitiva. ***Ricardo Matsumoto***

EXTRAS: 8

VISUAL

Marisa: loucura, loucura

LEMMING – INSTINTO ANIMAL

LEMMING, FRANÇA, 2005. DE DOMINIK MOLL. COM LAURENT LUCAS, CHARLOTTE GAINSBOURG, CHARLOTTE RAMPLING. 110 MIN. DVD/VHS PLATINA. **SUSPENSE**

Não se engane pelo título. *Lemming – Instinto Animal* não é um daqueles filmes de terror com sustos fáceis e sangue jorrando. Ele está mais para um suspense psicológico que envolve o público com uma história intrigante e fora do comum. Alain Getty (Laurent Lucas) e Bénédicte (Charlotte Gainsbourg) formam um casal perfeito até o dia em que conhecem a perturbada Alice Pollock (a veterana Charlotte Rampling), esposa do chefe de Alain e que passa por crise no casamento. Quando um lemming (pequeno roedor) aparece no encanamento da casa, uma série de estranhos acontecimentos faz o casal entrar em parafuso. Apesar de alguns momentos arrastados, a trama é bem costurada e oferece boas surpresas. ***R.M.***

FILME: 7,5 **EXTRAS:** N.A.

HAVAÍ 5-0 – A PRIMEIRA TEMPORADA

Com sua música-tema inesquecível, série policial influenciou gerações

HAWAII FIVE-0 – THE COMPLETE FIRST SEASON, EUA, 1968. DE PAUL WENDKOS. COM JACK LORD, JAMES MCARTHUR, KAM FONG. DVD PARAMOUNT. POLICIAL

Grande sucesso da televisão, *Havaí 5-0* marcou época – inclusive no Brasil – e tornou-se referência quando o assunto é o gênero policial. Além de apresentar episódios com roteiros espertos e ágeis, só a abertura da série – com a eletrizante música-tema, presente até hoje em produções recentes como *Shrek 2* – já é motivo para dar uma conferida nesse boxe de sete discos que a Paramount está lançando. A caixa traz todos os 24 episódios da primeira temporada (ao todo foram doze anos e 284 capítulos), porém, para a infelicidade de fãs e colecionadores, sem a clássica dublagem brasileira da série. *Havaí 5-0* era uma unidade policial especial do território do Havaí. No comando do combate à criminalidade na ilha, estava o queixudo e implacável Steve McGarret (eternizado pelo ator Jack Lord). No apoio, estavam seus companheiros Danny Williams (James MacArthur) e Chin Ho Kelly (Kam Fong). McGarret ainda tinha um arquiinimigo fixo: o chefão do submundo chamado Wo Fat – que só seria pego no último episódio da série. Nos anos 80, séries de sucesso como *Magnum* e *Miami Vice* sofreram influência direta de *Havaí 5-0* em sua concepção. Ao contrário da edição americana, a versão nacional não traz nenhum extra. Uma pena. *Marcelo Del Greco*

EPISÓDIOS: 8 EXTRAS: -

PARAMOUNT

Lord: incansável combatente do crime

PARAMOUNT

Brooks: conflitos internos

STAR TREK – DEEP SPACE 9: A NOVA MISSÃO – PRIMEIRA TEMPORADA

STAR TREK – DEEP SPACE 9 – THE COMPLETE FIRST SEASON, EUA, 1993. COM AVERY BROOKS. DVD PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA

"Audaciosamente indo... a lugar algum." Essa era a piada freqüente entre trekkers que torciam o nariz para a terceira série a levar a marca *Jornada nas Estrelas* – agora ambientado em uma estacionária base espacial, sem uma nave para cruzar a tal fronteira final. Implicância boba: *Deep Space 9* representou um necessário sopro de novidade para a franquia, permitindo que os personagens principais discutissem entre si e que a galáxia vivesse momentos de guerra (dois itens proibidos por Gene Rodenberry, criador de *Star Trek*). A primeira temporada apresenta a variada galeria de personagens aos poucos, sem episódios marcantes. O melhor está por vir nos próximos boxes. O DVD oferece um disco só com extras, todos legendados em português. *A.G.*

EPISÓDIOS: 6,5 EXTRAS: 8

THE UNIT – PRIMEIRA TEMPORADA

THE UNIT – THE COMPLETE FIRST SEASON, EUA, 2006. DE VÁRIOS. COM DENNIS HAYBERT, SCOTT FOLEY, ROBERT PATRICK. DVD FOX. AÇÃO

Criado pelo dramaturgo, diretor e roteirista David Mamet, a série de televisão *The Unit* ganhou popularidade ao mostrar unidade militar especializada em missões secretas e de alto risco. Comandada por Jonas Blane (Dennis Haybert, o presidente Palmer de *24 Horas*), o grupo sempre é testado até o limite. Por isso, nada de novo. O que torna o programa diferente é a importância dada ao lado familiar dos soldados, que contam com as esposas para manter as operações em sigilo. A chegada de um novo recruta, Bob Brown (Scott Foley, da série *Felicity*), muda o cotidiano dos demais. O boxe oferece os treze episódios da primeira temporada. O elenco tem ainda a presença de Robert Patrick, na pele do coronel Tom Ryan. *R.M.*

EPISÓDIOS: 7,5 EXTRAS: N.A.

OUTROS LANÇAMENTOS E NOVIDADES

• NOVA VERDADE >> **Vencedor do Oscar de melhor documentário, *Uma Verdade Inconveniente* ganha agora um novo aliado em DVD. A Paramount preparou uma edição especial que vem acompanhada de um disco extra. Embalado em papel reciclado, ele oferece um especial de 15 minutos produzido pelo Greenpeace e mostra como as mudanças climáticas afetam o Brasil. Tendo entrevistas com moradores e pesquisadores brasileiros, o programa leva o espectador até locais como Torres, em Santa Catarina, que foi atingido por um grande furacão em março de 2004 – o primeiro registrado no Atlântico Sul.**

• WIM WENDERS >> **A Europa Filmes coloca no mercado uma coleção de três filmes do aclamado diretor alemão Wim Wenders: *Um Filme para Nick*, *Tokyo-Ga* e o clássico *Asas do Desejo*. A história de dois anjos que observam o cotidiano dos moradores de Berlim ganhou uma refilmagem, *Cidade dos Anjos*, com Nicolas Cage e Meg Ryan. A distribuidora também lança duas produções nacionais, *As Confissões do Frei Abóbora* (com Tarcísio Meira e Norma Bengell) e *Nem Sansão, Nem Dalila* (dirigido por Carlos Manga, com Oscarito, Eliana e Wilson Grey).**

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

FOTOS: MGM

Luisa Ranieri: a beleza e a semelhança física são da atriz, mas na hora do canto ela é substituída pela soprano Analisa Repagliosi

A DIVA E O MAGNATA

O Canal MGM exibe a minissérie *Callas e Onassis,* que encena o tumultuado romance entre a consagrada cantora lírica e o poderoso armador grego *Por Alfredo Sternheim*

Até hoje, os experts e apreciadores da música lírica consideram Maria Callas (1923-1977) como a maior cantora surgida no século 20. Só que essa diva de origem grega nascida em Nova York ganhou realce na mídia não apenas pelos seus notáveis talentos vocais, mas também pelo rumoroso romance com o riquíssimo Aristóteles Onassis (1906-1975), iniciado no final da década de 50. *Callas e Onassis*, que o Canal MGM exibe em várias ocasiões a partir do dia 5, às 22h, traz de volta essa relação tumultuada. Em duas partes, a requintada produção italiana que custou 30 milhões de dólares começa mostrando um momento de sucesso de Callas, então casada com o comerciante italiano Giovanni Meneghini, que cuidava de sua carreira. Algumas seqüências depois, o espectador toma contato com o modo de agir de Onassis. Para agradar ao monarca de um país árabe, ele providencia um encontro com Callas em uma festa da colunista Elsa Brown, que na verdade se chamava Elsa Maxwell. Mas é o armador que fica fascinado com a cantora e em pouco tempo, convida o casal Meneghini para um cruzeiro em seu luxuoso iate, ao lado de celebridades como Sir Winston Churchill. As primeiras reações dela são hostis. Afinal, ele é um rude homem de negócios que não parece ter lugar em seu mundo de arte.

Mas, em meio à viagem que passa pela Grécia, a paixão torna-se mútua e fulminante, gerando posteriormente conseqüências para os dois casamentos. O filme avança expondo as várias etapas dessa relação, inclusive quando Onassis, já divorciado da esposa Tina, assume publicamente o seu interesse por Jacqueline Kennedy, viúva do presidente americano. Mostra ainda os momentos de depressão do multimilionário após o casamento com Jackie, porém sem deixar claro ao público que a tristeza era motivada também pela morte do filho Alexandre em um acidente de avião.

A DIFÍCIL VERACIDADE

Como qualquer evocação de fatos e pessoas contemporâneas, *Callas e Onassis* enfrenta o problema de dar veracidade aos protagonistas. E aqui essa situação se agrava porque o magnetismo de Callas está registrado no filme *Medéia*, de Pier Paolo Pasolini (amigo da diva), e em DVDs e vídeos que mostram alguns de seus históricos recitais, entrevistas para a TV, bem como cinejornais com suas aparições, em especial nos eventos geralmente luxuosos que o armador propiciou a sua amada. Essa rotina de glamour, para muitos, foi destrutiva ao seu belo canto, apressando em 1965 o fim de sua carreira. Luisa Ranieri, que faz o seu papel, sai perdendo na comparação; falta-lhe a natural altivez, o carisma da *prima donna*. Além disso, nas cenas com canto lírico, a voz é da soprano Analisa Repagliosi e não a de Callas. Já Aristóteles Onassis ganha verdade no desempenho do francês Gérard Darmon. Além da semelhança física, ele transmite tanto a sua volúpia amorosa como a arrogância e a astúcia que fizeram o armador acumular a imensa fortuna que hoje está, em sua maior parte, nas mãos da única neta, por sinal casada com um brasileiro. A bonita Serena Autieri é Tina. O octagenário Gabriele Ferzetti, na ativa desde 1942, marca presença como o rico e influente pai de Tina. Anna Valle faz, sem brilho a também mítica Jacqueline Kennedy.

Callas e Onassis foi dirigido em 2005 por Giorgio Capitani, um veterano de 81 anos e que desde 1949 já fez cerca de 50 filmes, a maioria produções para a televisão. Ele apõe delicada sensualidade a essa conhecida história de exibida paixão que será apresentada durante o mês de maio.

Alta sociedade: entre a paixão e o luxo

Simmons e seus pupilos: quebrando as regras e mostrando atitude

HEAVY METAL NO ENSINO TRADICIONAL

A Escola de Rock de Gene Simmons transforma estudantes de música clássica em roqueiros

VH1 Segundas-feiras, às 23h

"Eu sou Gene Simmons, uso salto alto e mais maquiagem que a sua mãe." É dessa maneira que o conhecido roqueiro abre o reality show ambientado na Christ's Hospital, tradicional escola inglesa com mais de 450 anos de existência. Quem já está habituado com as apresentações dessa polêmica estrela do rock de 58 anos não fica chocado com a irreverência. Afinal, ele construiu boa parte de sua fama quando cuspia fogo e sangue e mostrava a língua gigante nos shows do Kiss, grupo do qual foi um dos fundadores.

A sua conduta garante boa parte do humor de *A Escola de Rock de Gene Simmons* (que parece ter roubado a inspiração no filme *Escola de Rock*, estrelado por Jack Black), mas a própria proposta também fomenta a comicidade: montar em seis semanas uma banda de heavy metal com adolescentes uniformizados que estudam música clássica em um ambiente conservador. O choque é inevitável. Jessica, por exemplo, que se dedica ao violão e ao vocal e adora a música clássica espanhola, põe resistência "porque Simmons é muito grosso". Já o garoto Joshua, que toca trompete e faz parte do coral, embora não aprove muito o jeito de ser do mestre, acaba ficando mais tolerante à música alta.

Os "aborrecentes" também começam a cansar a paciência de Simmons. Porém, ele baixa a guarda quando assiste a um tributo dos alunos ao Kiss. O caos instala-se quando o endiabrado professor tem de se ausentar para participar do American Music Awards em Los Angeles. Mas ele volta a tempo para as decisões finais. Será que a escola de Simmons funcionou? Vale conferir.

O VERSÁTIL LÁZARO RAMOS

Canal Brasil Dia 7, às 21h30

Atuando no cinema, nas telenovelas e no teatro, Lázaro Ramos ainda encontra tempo para dirigir e apresentar *Espelhos*. No ano passado, em seis episódios, a produção foi testada. Agora, ganha vez definitiva na grade da emissora, sempre enfatizando questões ligadas à cultura negra. O consagrado ator de *Madame Satã* e *Cidade Baixa* resolveu buscar pautas fazendo a seguinte pergunta para pessoas de diferentes raças, idades e classes sociais: "O que você faria se tivesse um programa de 25 minutos na televisão?". O resultado da pesquisa vai ser exposto na estréia que terá, entre os convidados, Luiz Pilar, único diretor negro da Rede Globo. Misturando conscientização e humor, *Espelhos* mostrará quadros encenados pelo Bando de Teatro Olodum, responsável pela iniciação artística de Lázaro na Bahia, sua terra natal.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Convidados ilustres: questões ligadas à cultura negra

PRODUÇÃO FRANCESA CELEBRA A AMIZADE

Eurochannel Dia 7, às 22h

Saga envolvendo seis amigos de diferentes classes sociais movimenta *Os Camaradas* (*Les Camarades*), que será exibida em três partes. A minissérie, que estreou na França em janeiro deste ano, começa por volta de 1945 e vai até meados da década de 60. No início, todos estão em torno dos 20 anos de idade e ainda sofrem as conseqüências da Segunda Guerra Mundial. Uma das personagens, Marion, sai do campo de concentração e tenta reconstruir a sua vida. No reencontro com os amigos, lida com divergências políticas e existenciais. Com o passar do tempo adere ao Partido Comunista. Mas tanto para ela como para os companheiros, a evolução dos costumes, as crises sociais e pessoais, nem sempre fáceis de ser assimiladas, geram situações alegres e dramáticas. Laure Marsac, detentora de um Cesar (o Oscar francês) vive Marion. O elenco principal é completado por Valérie Donzelli, Vanessa Gravina, Olivier Sitruk, Malik Zidi, Valérie Mairesse, Didier Bezace e Jean-Michel Portal. A direção é de François Luciani, ex-eletricista que desde 1989 realiza filmes para a TV.

Ente amigos: alegrias e tristezas

< ZAPEANDO >

JESSICA SIMPSON: REALITY TOUR

Onde: A&E
Quando: Dia 13, às 22h
O Que: Show com a jovem cantora e atriz americana de 26 anos, gravado ao vivo no Universal Amphitheater, em Los Angeles. A loira interpreta sucessos como "My Way Home", "Forbidden Fruit", "Irresistible", "The Sweetest Sin" e "Take My Breath Away". Jess, como é chamada pelos íntimos, começou a ganhar destaque em fins de 1999.

O CLUBE DAS WINX

Onde: Boomerang
Quando: Dia 5, às 16h
O Que: O diabólico mago Baltor é o vilão dos novos episódios dessa aventura em animação. Anteriormente colocado em uma prisão de gelo pela Dimensão Ômega, ele conseguiu escapar com a missão de roubar a magia de todos os reinados e transformar as bruxas em suas escravas. As garotas do Clube vão ter de enfrentá-lo.

A ERA DO VIDEOGAME

Onde: Discovery
Quando: Dia 16, às 21h
O Que: O primeiro de vários programas que examina o passado, o presente e o futuro desse mundo tão presente em nosso dia-a-dia. Alguns de seus criadores e outros experts esclarecem os vários aspectos de uma diversão movimentada em constante evolução e que, em seu desenvolvimento, exige alta tecnologia e muita inventividade.

OS SIMPSONS

Onde: Fox
Quando: Dia 20, às 20h30
O Que: Estréia da 18ª temporada da famosa animação. No primeiro episódio, "The Mook, the Chef, the Wife and Her Homer", a banda Metallica faz uma participação especial. Os próximos também contarão com a presença de outras celebridades, como o ator Kiefer Sutherland, a atriz Natalie Portman e os escritores Gore Vidal e Tom Wolfe.

A ASCENSÃO DE FIDEL CASTRO

Hallmark Dia 3, às 20h

O início de *Fidel*, com aquelas cenas onde um motorista de táxi em Havana fala aos turistas, dá a impressão de um documentário nada lisonjeiro sobre a Cuba atual. Afinal, a produção é americana. Mas não demora muito para a minissérie tratar de expor a biografia de Fidel Castro, desde seus tempos de juventude, quando se envolve na política, passando pela revolução que derrubou o ditador Fulgencio Batista e a sua ascensão ao poder, onde está há mais de 40 anos. Lançada em 2002, a realização aborda a participação de Ernesto Che Guevara, o mítico revolucionário nascido na Argentina. Ele é interpretado por Gael Garcia Bernal que, dois anos depois, faria o mesmo personagem em *Diários de Motocicleta*, de Walter Salles. O papel-título coube a Victor Huggo Martin, enquanto Maurice Compte faz Raul Castro, atualmente substituindo o irmão doente à frente do país. As duas partes de *Fidel* serão exibidas em seguida, reprisadas durante todo o mês de maio.

Martin e Bernal: na pele de Castro e Guevara

FORTUNA E RISCO

AXN Dia 18, às 20h

Todo reality show costuma ter prêmios em dinheiro. E *The Amazing Race* em sua 10ª temporada não foge à regra: oferece 1 milhão de dólares para o grupo vencedor. Desta vez, o programa – surgido em 2001 e que já ganhou vários prêmios Emmy – reúne doze equipes que partem da cidade de Seattle para destinos somente revelados na hora. Entre os desafios, estão escalar as famosas Muralhas da China, enfrentar graves dificuldades navegando em alto mar, atirar flechas em chamas e vender flores em países de diferentes culturas. Madagascar, Mongólia, Vietnã e outras nações servem de cenários para as aventuras apresentadas novamente por Phil Kheogan, da Nova Zelândia, que se fez conhecer pela prática de esportes radicais.

PROMOÇÃO

HE-MAN E OS MESTRES DO UNIVERSO

O QUE VOCÊ FARIA SE TIVESSE OS PODERES DE GRAYSKULL?

Justifique sua resposta e concorra a boxes com EDIÇÃO DE COLECIONADOR – SÉRIE LIMITADA, HE-MAN PRIMEIRA TEMPORADA: VOL. 1 E O MELHOR DE SHE-RA.

REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 05/06/2007. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "O que você faria se tivesse os poderes de Grayskull?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 06/06/2007. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – O 1º e o 2º lugar receberão a lata com a *Edição de Colecionador – Série Limitada* (que inclui *He-Man e os Mestres do Universo – Primeira Temporada: Vol. 1, O Melhor de She-Ra*, camiseta, pôster e cards). Do 3º até o 6º lugar receberão o boxe de *He-Man e os Mestres do Universo – Primeira Temporada: Vol. 1*. Do 7º até o 10º lugar receberão o DVD duplo de *O Melhor de She-Ra – A Princesa do Poder*. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de julho de 2007. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Focus Filmes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Focus Filmes, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES Focus Filmes

EMI

Gargalhadas: alguém mandou uma piada sobre o Oasis para o celular do Arctic Monkeys e atrapalhou a sessão de fotos

A TODA VELOCIDADE

A molecada do Arctic Monkeys não quer saber de frescura de artista e lança o segundo disco um ano depois da estréia repleta de recordes *Por Rodrigo Salem*

ARCTIC MONKEYS – FAVOURITE WORST NIGHTMARE, EMI

Artista é uma raça complicada. Cada disco de estréia tem histórias trágicas. Cada segundo álbum carrega a alcunha de ser complicado. A terceira obra precisa ser trabalhada como se Mozart fosse aprovar o troço para consolidar a carreira. Somente no quarto filhote que uma banda se diz tranqüila para alçar novos vôos. O Arctic Monkeys prova de uma vez por todas que tudo isso é papo furado de intelectual. Roqueiro que é roqueiro não pode se preocupar com frescura, com falta de inspiração, por um simples motivo: sua música, essencialmente, deve ter o mais claro objetivo desde a criação do rock'n'roll, que é arrumar mulher. O frescor da adolescência somado ao talento natural para compor músicas aos borbotões dos meninos de Sheffield entrega *Favourite Worst Nightmare*, pouco mais de um ano depois da banda bater recordes com o début *Whatever People Say I Am, That's What I'm Not*.

A impressão que *Favourite Worst Nightmare* passa é a de uma banda em plena aceleração. Entre os dois discos, Alex Turner não parou de escrever músicas, lançando dois EPs e singles com faixas inéditas sem a menor preocupação em guardar algo para um problemático segundo trabalho. A razão é que não existe problemas para o Arctic Monkeys criar seus hinos grudentos de garagem. Eles passam a impressão de que podem escrever canções na mesma velocidade em que Pete Doherty injeta heroína nas veias. O novo disco, por isso mesmo, não chega a pedir por termos jocosos de críticos que procuram por evolução ou maturidade. É o mesmo Arctic Monkeys que vendem milhões e fazem a molecada dançar com guitarras tocadas sob o auspício de John Squire (Stone Roses) e letras sobre a vida deles na Inglaterra de hoje.

Aliás, não é bem verdadeiro que seja o mesmo Arctic Monkeys. *Favourite Worst Nightmare* traz o baixo contundente de Nick O'Malley, substituindo o discreto Andy Nicholson. É nas mãos de O'Malley que o primeiro single "Brianstorm" sai de uma guitarrada nervosa para assumir um suingado que fica entre músicas para propaganda de cigarro e os riffs de Pete Townshend. "Balaclava" poderia muito bem ser levada por O'Malley e Turner num punk para colocar uma apresentação nos livros de história. A presença de um baixo realmente marcante talvez seja o grande passo do álbum.

Difícil dizer se "Fluorescent Adolescent" é menos impactante que "Mardy Brum" com seu ritmo tomado emprestado de "Last Kiss", de Wayne Cochran. "Only One Who Knows" é uma balada no estilo "Riot Van", mas sem a letra sarcástica contra a polícia londrina, que seria próxima da crescente "505". Pena que os garotos não colocaram "Temptation Greets You Like a Naughty Friend", lado B com a participação de Dizzee Rascal, no melhor encontro de rap e rock desde a trilha de *Judgment Night*. Mas na velocidade do Arctic Monkeys, não faltarão oportunidades.

NOTA: 8,5

JULIETTE AND THE LICKS

FOUR ON THE FLOOR. ST2

Quem testemunhou a performance de Juliette Lewis como cantora na ficção científica *Estranhos Prazeres* não imaginava que a moiçola iria se empolgar tanto a ponto de se dedicar à carreira musical dez anos depois. Indicada para o Oscar de melhor atriz coadjuvante por *Cabo do Medo*, Juliette traz para sua banda, The Licks, a mesma energia que transpira em seus bons momentos do cinema – algo raro, sejamos sinceros, nos últimos anos. *Four on the Floor*, segundo disco do grupo, deixa de lado a histeria da estréia para concentrar-se um pouco mais em melodias punk inspiradas por grupos como Stooges e MC5. A aquisição de Dave Grohl (Foo Fighters) na bateria ajudou a equilibrar o som provocante do Juliette and the Licks e não faz feio em meio a pseudo-rebeldes que dominam a indústria fonográfica. ***R.SI.***

NOTA: 8

AMY WINEHOUSE

BACK TO BLACK. UNIVERSAL

Amy Winehouse levantou o pezinho do jazz de *Frank*, seu álbum de estréia, mirou bem na jaca e entrou de sola. O resultado é *Back to Black*, que logo no começo, em "Rehab", nega de forma sucinta a reabilitação do amor pela birita. E que amor: Amy volta e meia aparece irremediavelmente mamada em shows e apresentações televisivas, já vomitou no palco e cancelou concertos por ter quebrado um dente da frente após cair bêbada. O bom é que cada gota de álcool parece reverter em excelência. Com uma sonoridade que não faria feio na Motown sessentista, embora recheado de palavrões e grosserias, o disco confirma Amy como uma cantora cujo perfil não se encaixa no padrão Fergie/Gwen atual. Talvez por isso a menina não hesite em beber da sarjeta. Ela foi batizada ali. ***Luiz Felipe Mazzoni***

NOTA: 9

KINGS OF LEON

BECAUSE OF THE TIMES. SONY/BMG

Quando o Kings of Leon apareceu na mídia, o rótulo de "Strokes do sul americano" não demorou para acompanhar o grupo. O lado engraçado é que a maior característica do quarteto novaiorquino adotada pelos roqueiros do Tennessee os levou para longe de qualquer semelhança com Julian Casablancas e companhia. *Because Of The Times* é o grande reflexo da vontade de atingir o inesperado, assim como o Strokes fez em *First Impressions Of Earth*. "Knocked Up" talvez seja o maior exemplo do novo Kings Of Leon. A voz rasgada e aguda de Caleb Followill está lá, mas a música é um épico de tema sessentista (rapaz engravida a namorada contra a vontade dos pais e resolve cair fora da cidadezinha onde vive) com sete minutos de guitarras etéreas a U2 (com quem excursionaram e ainda influencia "Ragoo" e "Fans") e baterias quebradas. Esse é apenas o momento mais inusitado do álbum, que atira com competência singular em estilos diversos, do country-rock de "True Loves Way" ao britpop gritado de "Charmer", passando pelo soul de "Trunk". ***R.SI.***

NOTA: 8,5

JOSS STONE

INTRODUCING JOSS STONE. EMI

Quando saíram seus primeiros discos, espíritos mais afoitos compararam Joss Stone a Aretha Franklin. Ainda hoje, há quem o faça. Bom, nem tanto a Deus, nem tanto a César, diria o profeta. A loirinha cantava que é uma beleza, claro, mas nem ela pedia para ser levada assim tão a sério. E o que aconteceu? Os cabelos ficaram vermelhos, a ruiva deu uma de FHC, disse: "Esqueçam tudo o que eu fiz", tatuou a palavra "change" no corpo e agora lança um disco chamado *Introducing Joss Stone*. Ahá! E mudou? Não. O som ainda está bem parecido com o de *Mind, Body and Soul* e *The Soul Sessions*. Ou seja, continua bonzão. Desta vez as referências musicais mais explícitas são à Stevie Wonder: em "Music", com Lauryn Hill, e "Tell Me What Were Gonna Do Now", com Common. Cabelo diferente, mas um discão mesmo assim. ***L.F.M.***

NOTA: 8

DVD MUSICAL

SILVÉRIO PESSOA

CABEÇA ELÉTRICA, CORAÇÃO ACÚSTICO. INDEPENDENTE

O advento de Chico Science & Nação Zumbi e do manguebeat foi, como diria o finado Vicente Matheus, "Uma faca de dois legumes". De um lado, surgiram artistas dispostos a recuperar gêneros tradicionais de Recife – leia-se o coco, o frevo, a ciranda – e dar-lhes um toque moderno. Em compensação, uma legião de roqueiros frustrados comprou tambores de maracatu e se nomeou "herdeiros de Chico Science". O cantor Silvério Pessoa, felizmente, pertence ao primeiro grupo. Ele integrou o Cascabulho, grupo fortemente influenciado pelos cocos e emboladas de Jackson do Pandeiro, e desde 1999 está solo. Pessoa, entre muitas outras qualidades, é um artista sem ranço nem preconceito – defeitos que atrapalham a carreira do mundo livre s/a. *Cabeça Elétrica, Coração Acústico* é o registro da mais recente turnê do cantor. Ao lado de uma banda que mistura instrumentos "humanos" com trecos eletrônicos, ele desfila as composições do CD e premia o público com uma seleção de frevos e cocos. Ao contrário dos amigos de mangue, Pessoa é um cantor afinado e tem ótima presença de palco. ***Sérgio Martins***

NOTA: 7,5

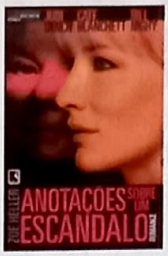
DIVULGAÇÃO

NOVA CASA DE IDÉIAS

Pixel começa a organizar as casas de Neil Gaiman e Alan Moore no Brasil *Por Rodrigo Salem*

Tirando uma breve, porém caótica, passagem pelo anos 90, o selo adulto da DC Comics, Vertigo, nunca teve uma merecida representação no Brasil. Seus títulos foram jogados sem linearidade, seu personagens foram explorados sem pudor e muitas obras-primas ficaram perdidas no buraco negro do "boom" da década passada. Quem agora vai tentar arrumar a casa é a editora Pixel Media, dona exclusiva do selo no país (algo só semelhante aos dias em que a Abril mandava nas HQs nacionais) e também com a vontade de fortalecer o selo Wildstorm (casa de Alan Moore e Jim Lee) por aqui. O primeiro ato é levar esses gibis de volta às bancas. Para isso, a *Pixel Magazine* (100 págs., 9,90 reais) agrupa cinco títulos em rotatividade, começando pelo carro-chefe *John Constantine – Hellblazer* e atacando com *Planetary*, *Freqüência Global*, *Authority* (criações de Warren Ellis) e *Cobweb*, de Moore. Em órbita da revista, especiais que organizam os principais títulos da Vertigo. *100 Balas* começa a sair desde o início, em álbuns mais acessíveis e reunindo três edições. *Wildcats*, de Alan Moore, *Preacher Especial* e *Authority – Terra Infernal* são encadernados bem trabalhados, mas sem o luxo exagerado. Esse tratamento (capa dura, tamanho especial) ficará reservado para obras especiais, como *Dias da Meia-Noite*, que reúne trabalhos esporádicos de Neil Gaiman para o selo (inclusive o encontro dos dois Sandman), e *Monstro do Pântano* (previsto para junho), de Alan Moore, agora com direito a todos os mimos que a saga merece.

ANOTAÇÕES SOBRE UM ESCÂNDALO



DE: ZOË HELLER; EDITORA RECORD; 320 PÁGS.; PREÇO: R$ 43,00

Uma corrente nada contente compõe este romance da jornalista e escritora inglesa Zoë Heller, adaptado para o cinema por Patrick Marber (roteiro) e Richard Eyre (direção). Trata-se do diário de Bárbara Covet, professora que se apaixona por uma colega, Sheba Hart, envolvida com um aluno de 15 anos – a história é baseada em fatos reais. É uma cadeia de relações improváveis e, em algum ponto, não correspondidas. A linguagem confessional confere um tom de segredo à narrativa, tornando tudo mais curioso e interessante. Porém, o engenho não está no truque, e sim no que os personagens revelam. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 7

KIND OF BLUE

DE: ASHLEY KAHN; EDITORA BARRACUDA; 256 PÁGS.; PREÇO: R$ 43,00

Qualquer fã de música que se preze, deve ter na discoteca básica *Kind of Blue*, o lendário álbum de Miles Davis e seu sexteto (John Coltrane, Bill Evans, Cannonball Adderley, Jimmy Cobb, Paul Chambers e Winton Kelly). E, por associação, todo jornalista especializado em música que se preze deve agora ter também em sua biblioteca básica o livro-reportagem do repórter americano Ashley Kahn. É um relato minucioso de como esse disco seminal para a história da música contemporânea foi concebido. Uma lição para os critiqueiros de plantão, que desprezam a reportagem em detrimento da pesquisa factual como instrumento de análise e avaliação. ***A.Gn.***

NOTA: 8

OS SUPREMOS – EDIÇÃO DEFINITIVA

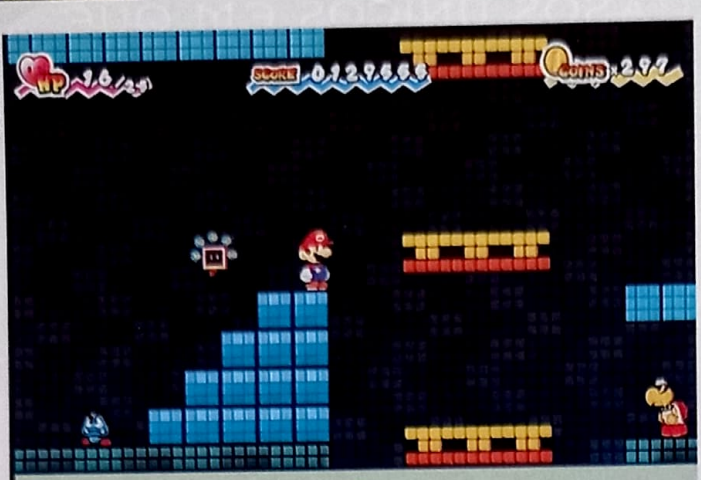
DE: MARK MILLAR E BRYAN HITCH; PANINI COMICS; 374 PÁGS.; PREÇO: NÃO DEFINIDO

O conceito de heróis realistas não chega a ser uma novidade. Mas foi o escocês Mark Millar que concretizou o estilo, primeiramente em *The Authority* e depois em *Os Supremos*. O grupo, espécie de representação dos Vingadores em um universo mais "verdadeiro", transforma o Capitão América numa bandeira ambulante dos Estados Unidos e o time numa força de elite de proteção e ataque a serviço de George Bush. Moral e ética são confrontadas em meio ao surrealismo de seres superpoderosos. A avalanche de idéias é controlada pelo espírito hollywoodiano de Millar, entregando cenas de ação cinematográficas e frases de efeito dignas de Bruce Willis – ambas apoiadas pelo traço desmistificador de Bryan Hitch. O melhor de tudo isso é que o primeiro arco dos Supremos está ganhando uma edição encadernada e definitiva, com direito a capa dura e extras não divulgados. Quem se importa? Só a trama revolucionária já merece uma estante inteira para ela. ***R.Sl.***

NOTA: 10

O LABIRINTO É DESSES CASOS ÚNICOS EM QUE A NARRATIVA E A ALEGORIA NÃO SÓ CONVIVEM BEM, COMO MULTIPLICAM O EFEITO UMA DA OUTRA.
REVISTA VEJA
VENCEDOR DE 3 OSCAR®
MELHOR DIREÇÃO DE ARTE
MELHOR MAQUIAGEM
MELHOR FOTOGRAFIA
DVD SIMPLES
COM EXTRAS INÉDITOS*
O LABIRINTO DO FAUNO
UM FILME DE GUILLERMO DEL TORO,
O MESMO DIRETOR DE HELLBOY E BLADE 2.
LANÇAMENTO EM DVD VIDEO EM 24 DE MAIO.
Líder em DVD

FOTOS: DIVULGAÇÃO



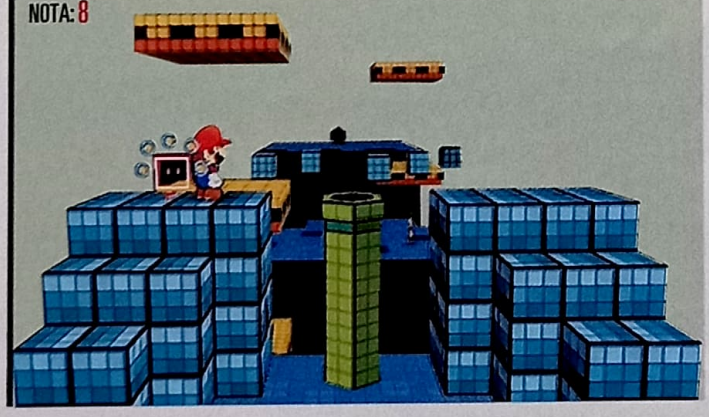
SUPER PAPER MARIO

A aventura achatada do bigodudo chega à nova geração de games *Por Fábio Santana*

EUA, 2007. **PARA:** WII. **PRODUTORA:** NINTENDO. **DESENVOLVEDORA:** INTELLIGENT SYSTEMS

Nascido no N64, *Paper Mario* mesclou elementos de RPG (como batalhas por turno) com o universo do herói da Nintendo. Após uma seqüência para GameCube (em 2004), a série faz a sua estréia no Wii quebrando paradigmas. *Super Paper Mario* resgata o espírito oitentista de Mario ao adotar uma estrutura mais simples de progressão (como no clássico de 1985, são 32 "fases", de 1-1 a 8-4), com design que enfatiza os pulos em plataformas. Porém, o RPG ainda é pano de fundo: seus personagens evoluem (de acordo com o placar), também é possível utilizar dezenas de itens especiais e há um cenário que conecta os mundos, Flipside Town, onde se passa toda a conversa. Infelizmente, a narrativa é arrastada e quebra a nova dinâmica de jogo. Em compensação, a grande capacidade de não se levar a sério e os diálogos inteligentes, heranças fortes dos dois games anteriores, fazem valer as horas de exploração. Ao longo da aventura, você pode controlar Mario, Peach e o vilão Bowser, mas o encanador toma a maior parte do tempo, já que é o único capaz de alternar entre as perspectivas 2D e 3D, o grande trunfo do jogo. As funções do Wii Remote são pouco utilizadas, o que é bom para o estilo de jogo, no qual você segura o controle na horizontal, como se fosse um NES ou Super NES. Recomendadíssimo se você não ligar para o visual de geração passada.

NOTA: 8

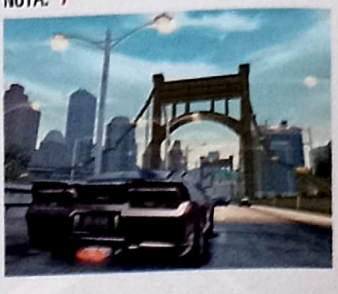


BURNOUT DOMINATOR

EUA, 2007. **PARA:** PS2, PSP. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** CRITERION

É difícil não dizer que *Dominator* é uma tentativa descarada de ganhar dinheiro fácil, enquanto o aguardado *Burnout 5* não chega. Em vez de representar um passo à frente em relação aos elaborados *Burnout 3* e *Revenge*, essa nova versão simplifica demais. Para começar, o modo Crash, marca registrada da série, caracterizado pelo simples objetivo de causar o maior desastre possível, foi removido. Assim como as partidas online. Sumiu o mapa-múndi que organizava o game – agora você controla tudo por meio de menus enfadonhos. Ainda que não adicione nada significativo à série, *Dominator* tem a velha mágica de *Burnout*, que o mantém jogando e com um sorriso no rosto. Só por isso, vale se deixar dominar. *F.S.*

NOTA: 7



TMNT

EUA, 2007. **PARA:** PC, X360, WII, PS2, XB, GC, PSP. **PRODUTORA:** UBISOFT. **DESENVOLVEDORA:** UBISOFT MONTREAL

As Tartarugas Ninja voltaram aos cinemas, o que significa mais uma conversão barata para videogames. Só que uma conversão diferente, pelo menos. A nova produção estrelada pelas verdinhas está a cargo do estúdio Ubisoft Montreal, então espere por gráficos bonitos como os de *Splinter Cell* e manobras radicais como as de *Prince of Persia*, duas obras da equipe de desenvolvimento canadense. Contudo, as comparações com as crias famosas de Montreal param por aí. As Tartarugas Ninjas sofrem de uma crise de linearidade aguda, agravada por cenários sem interatividade, sistema de luta simplório e ausência de modo multiplayer, essência de qualquer *TMNT* decente. *F.S.*

NOTA: 5,5

METAL SLUG ANTHOLOGY

EUA, 2007. **PARA:** WII, PS2, PSP. **PRODUTORA:** SNK PLAYMORE. **DESENVOLVEDORA:** TERMINAL REALITY / SNK PLAYMORE

O gênero "tiroteio com deslocamento lateral em que se morre com um tiro" foi originalmente consagrado por *Contra*, nos anos 80. Mas quem o revitalizou foi *Metal Slug*, a partir de 1996. A série ficou conhecida pelo contraste entre jogabilidade implacável e humor escrachado. Agora, todos os momentos da franquia podem ser revividos nessa antologia. A jogada simples, quase sempre baseada em três botões (pulo, tiro e granada), somada ao bom design de fases, com paisagens variadas e doses cavalares de chefões, é o grande charme da franquia. É claro que nem o episódio mais recente, *Metal Slug 6*, consegue disfarçar o visual ultrapassado, mas a diversão descompromissada prova que gráficos não são tudo na vida. *F.S.*

NOTA: 8

Felicity Huffman

Jane Fonda

Lindsay Lohan

Ela é

A PODEROSA

Do diretor de "Uma Linda Mulher"

MORGAN CREEK

JUNHO NOS CINEMAS

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

PlayArte PICTURES

www.playarte.com.br

PRODUÇÕES INDEPENDENTES

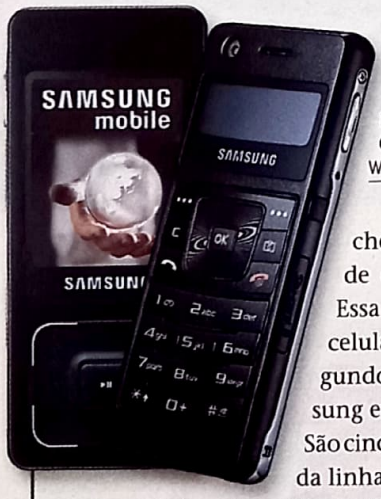
Novas filmadoras da Sony transformam você em verdadeiro cineasta *Por André Gordirro*

PREÇO SUGERIDO: DCR-DVD408: R$ 3.399,00; DCR-DVD308: R$ 2.699,00; DCR-DVD108: R$ 2.399,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.SONYSTYLE.COM.BR

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Está cada vez mais fácil se tornar um cineasta independente: basta ter qualquer um dos três novos modelos de HandyCam que a Sony está lançando e contar com a distribuição gratuita de suas obras pelo YouTube. Todos os aparelhos gravam diretamente em mini-DVD de 8 cm (-R, +/-RW) e de dupla camada (DVD + R DL), têm entrada para Memory Stick Duo e contam com a excelência das lentes Carl Zeiss. Para quem gosta de gravações noturnas, as HandyCam 2007 têm o recurso de Super NightShot; os cineastas de primeira viagem, ainda com a mão trêmula, vão agradecer a tecnologia Super SteadyShot, que minimiza as tomadas tremidas.

O modelo top de linha DCR-DVD408 tira fotos de até 4 megapixels e permite gravar vídeos e fotografar ao mesmo templo, graças à função Dual Rec. Ele capta áudio em 5.1 canais (com microfone embutido) e tem tela LCD de 2,7 polegadas widescreen com touch panel. O aparelho intermediário, o DVD308, faz a mesma captação de áudio, mas tira fotos de apenas 1 megapixel. Já o modelo de entrada, o DVD108, captura fotos apenas na resolução VGA (640 x 480 pixels), porém tem os mesmos recursos dos colegas mais caros. Boa estréia nos cinemas.



CELULARES DO FUTURO

PREÇO SUGERIDO: AINDA NÃO DIVULGADOS
ONDE ENCONTRAR: WWW.SAMSUNG.COM.BR

Finos, negros, cheios de funções e de design avançado. Essa é a tendência dos celulares do futuro, segundo aposta da Samsung em sua linha 2007. São cinco modelos, quatro da linha Ultra Edition II e um especial, o Ultra Music (F300, na foto). Os primeiros contam com câmera fotográfica e filmadora com resolução de 3 megapixels, além de incluírem o aparelho em formato barra mais fino do mercado, o U100. O Ultra Music tem duas telas, função de rápida sincronia com os arquivos de PC e rádio FM estéreo. Ele ainda apresenta câmera fotográfica com resolução de 2 megapixels, conexão Bluetooth e duas telas de LCD.

SOM ELEGANTE

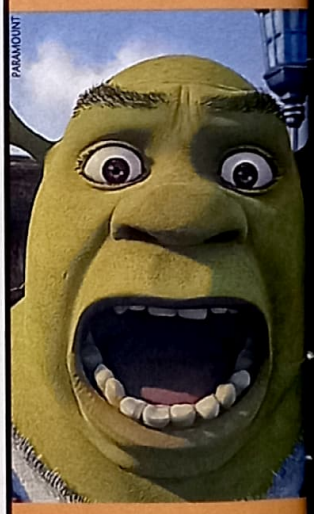
PREÇO SUGERIDO: R$ 1.990,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.LOJABOSE.COM.BR

As mesas de escritório de hoje em dia estão entulhadas de engenhocas, como webcams, impressoras multifuncionais, etc. Acaba faltando espaço, portanto, para montar um esquema decente de caixas de som. Pensando nisso, a Bose lançou o conjunto Companion 5, que reúne dois elegantes speakers e um subwoofer simulando o som 5.1 por meio da tecnologia TrueSpace. É som de home theater com menos caixas. O aparelho é comandado por um módulo em formato de disco que controla o volume e possui entradas para fones de ouvido e conexão para uma segunda fonte de áudio.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

QUARTETO FANTÁSTICO E O SURFISTA PRATEADO

A família de heróis da Marvel retorna aos cinemas para enfrentar uma ameaça poderosa que vem do espaço



SHREK TERCEIRO

A animação do maior sucesso da história ganha a presença do rei (ainda adolescente) Arthur, ogrinhos bebês e novos contos de fadas

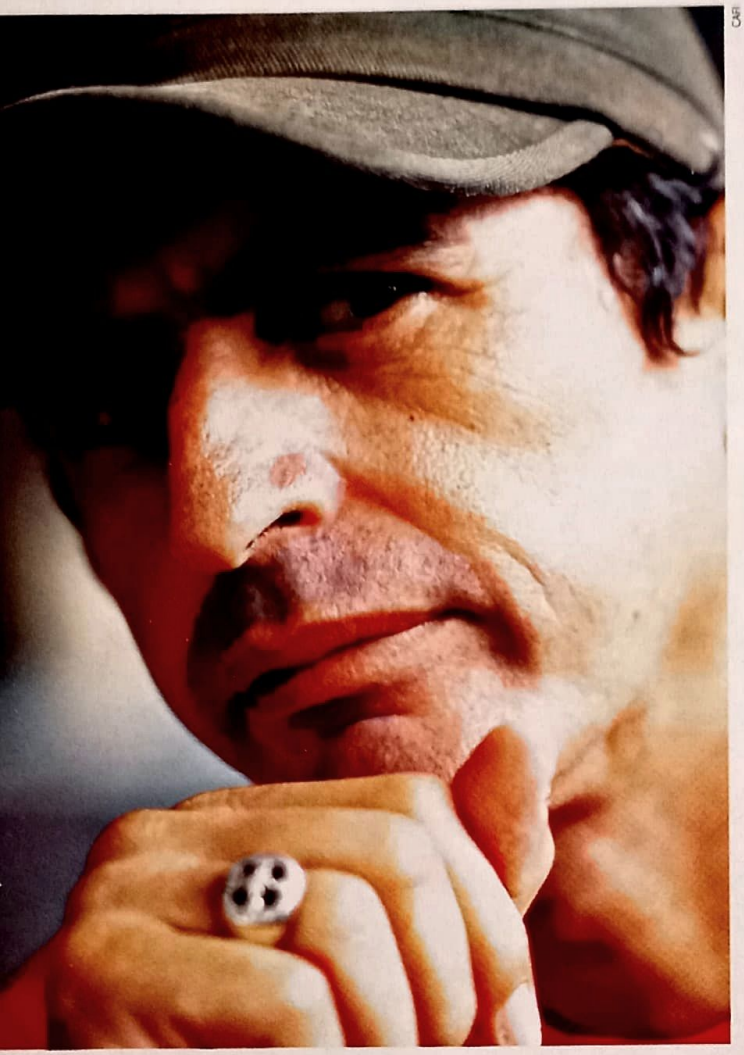
RD
Rickdan

Sem biquíni, mas com muita pimenta.

VENHA DAR UMA ESPIADINHA

Flávia Viana do BBB 7.
Nua, na Sexy de maio, com adesivo especial na capa pra você decidir se prefere com ou sem a pimenta.

www.revistasexy.com.br



cláudio assis

Natural de Caruaru, Pernambuco, Cláudio Assis fez de tudo um pouco antes de se tornar diretor de cinema. Começou, como manda a tradição, fazendo curtas-metragens como *Henrique, Um Assassinato Político* (1986), *Soneto do Desmantelo Blue* (1993) e *Texas Hotel* (1999) – todos premiados. *Amarelo Manga* (2002), drama urbano que reúne um coral de personagens, era uma espécie de versão estendida de seu último curta, retrato do baixo mundo recifense habitado por prostitutas, bandidos e desavisados. Em *Baixio das Bestas*, Assis muda de cenário, mas mantém o tom de denúncia. Com elenco inspirado, que traz Caio Blat, Dira Paes e Matheus Nachtergaele, ele usa o ciclo da cana para pontuar um retrato nada feliz da zona da mata, a região dos canaviais, dos engenhos e do maracatu no interior pernambucano. Nesta entrevista, como costuma fazer, o cineasta mais polêmico do Brasil solta o verbo.

Baixio das Bestas é um filme muito oportuno porque fala da zona da mata, em Pernambuco, da cultura da cana e de como aquilo tudo pode ser nocivo para quem vive naquela região. O que vem antes: a história que você pretendia contar ou a oportunidade de falar sobre o Brasil de hoje?

São as duas coisas. Queria contar essa história faz tempo. Mas resolvemos, eu e o Hilton (*Lacerda, roteirista*), antecipá-la, porque ia ser contada mais tarde. Nós tínhamos *A Febre do Rato* para fazer, que é outro filme urbano em que a gente navega no universo do *Amarelo Manga*, só que sob o olhar de um único personagem e não de muitos como no anterior. Como tem essa coisa de comparar o primeiro trabalho com o segundo, resolvemos partir para um cenário rural, no interior, para falar dos mesmos problemas, das mesmas coisas, só que do ponto de vista do povo que vive na zona canavieira.

Acha que ainda existe por parte de quem faz cinema no Brasil e dos filmes uma visão preconcebida sobre o Nordeste?

Quando o cinema brasileiro vai falar do Nordeste, parece que só existe o sertão. Do urbano não se fala – *Amarelo Manga* é uma exceção. E da zona rural menos ainda. São 450 anos de colonização. Portugueses e holandeses chegaram lá e escravizaram. Esse povo que vive hoje ali faz parte desse universo, desse câncer da terra. A monocultura da cana-de-açúcar não apenas escraviza o ser humano, não apenas enquadra ele, como também corrói a alma, a vida e os sentimentos, tudo o que ele tem. Ele queima a terra, ele só planta aquilo e o terreno acaba ficando infértil. Precisa fazer uma ginástica para conseguir produzir de novo, porque a terra está cansada. Isso retrata muito bem o que é o Brasil. O que queremos mostrar? Presta atenção naquele povo, naquela monocultura. E aí, vem o (presidente americano George) Bush. Eu costumo dizer que o nazismo e o fascismo não acabaram, apenas mudaram de pátria. Ele vem agora e diz: "Plantem cana!". E esse povo, vai fazer o quê? Na entressafra, quando não se planta mais, os caras só fazem beber. Só fazem foder. É só miséria. E isso acontece em todo o Brasil, não é só lá na zona da mata, não.

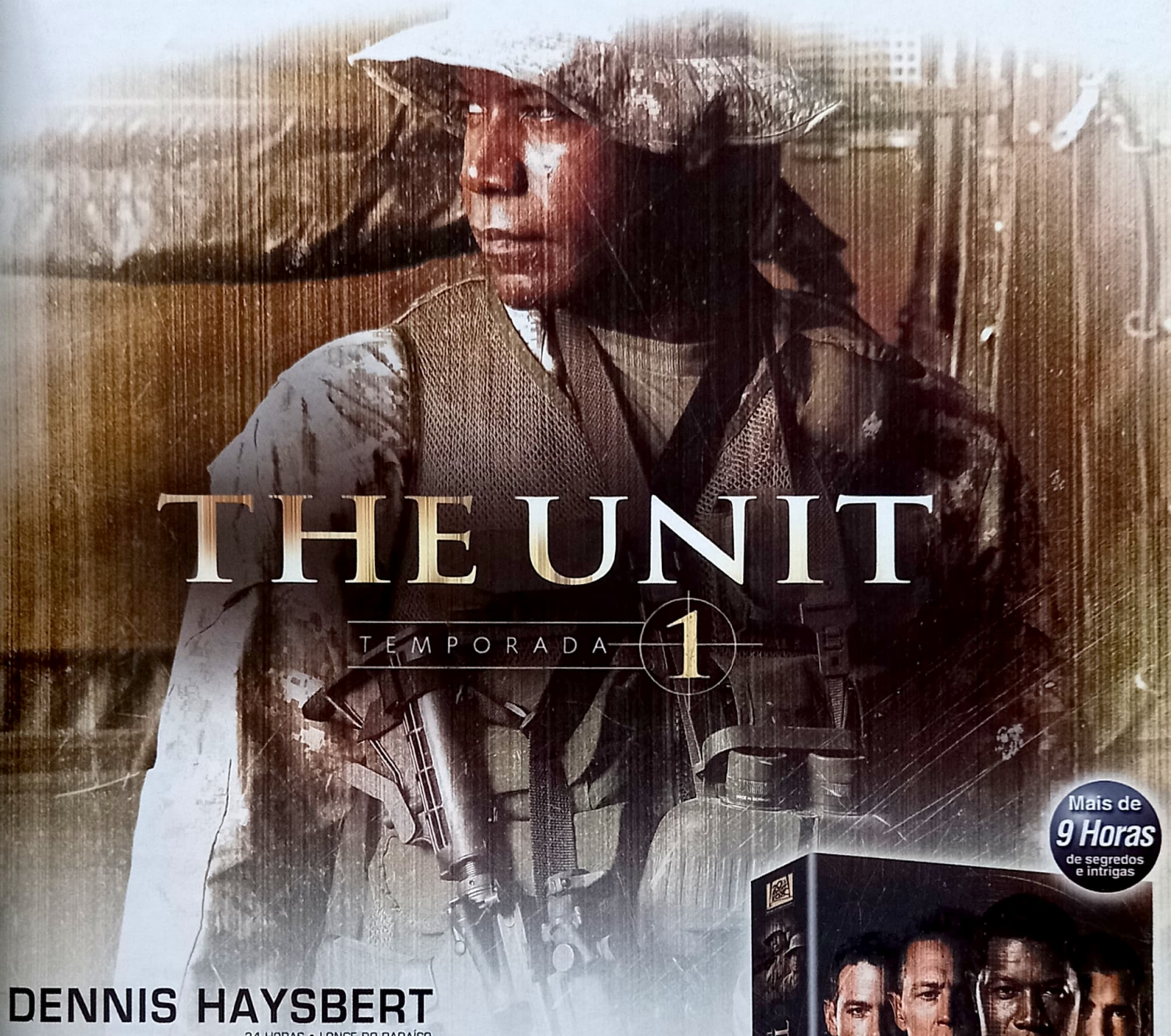
O filme é muito sincero. E isso nem sempre agrada às pessoas, por causa da crueza de alguns retratos e imagens. Como você lida pessoalmente com isso quando vai colocar essas coisas todas na tela?

Eu costumo dizer o seguinte: no Brasil, nós temos bons diretores, fotógrafos, técnicos de som, maquinistas, eletricistas, roteiristas. Temos bons tudo. Não necessariamente nessa ordem. Mas temos tudo: excelentes atores, de várias correntes e escolas diferentes. Do que padece o cinema brasileiro, no meu entender, na minha ótica, é que ele sempre quer copiar uma história como Hollywood conta – e que conta bem para caralho, porque ela é a maior indústria cinematográfica do mundo. Ela descobriu uma fórmula de roteiro que resolve tudo, que faz você vai sair dali feliz, que o bem vai vencer o mal. É sempre uma trama maniqueísta para você sair do cinema, comer muita carne e não conversar a respeito de nada. "Ah, como é tudo bonito e maravilhoso. Que legal que o cara terminou bem. Eu sabia que ele ia vencer." Por que os nossos cineastas não contam a história do Brasil? Não sou Deus, Fidel Castro, Che Guevara, não sou Hitler, não sou Mussolini para dizer que tem de ser assim. Não sou Satanás para dizer (*faz voz soturna*): "Tem de ser desse jeito". A vida está aí para nós olharmos. O artista tem de mostrar e as pessoas tirarem suas conclusões, e reagirem.

Alessandro Giannini

LEVE ESTE SEGREDO PARA CASA.

The Unit – Tropa de Elite. Uma força especial ultra-secreta, pronta para revelar grandes segredos em sua primeira temporada completa.



Mais de **9 Horas** de segredos e intrigas

DENNIS HAYSBERT

24 HORAS • LONGE DO PARAÍSO

Co-produzido pelo criador da série THE SHIELD

Série assistida por 18,5 milhões de pessoas já na primeira temporada.

R$ 99,90

LANÇAMENTO: 23/05/07
PRÉ-VENDA: 18/04/07

Série Completa 4 DVDS

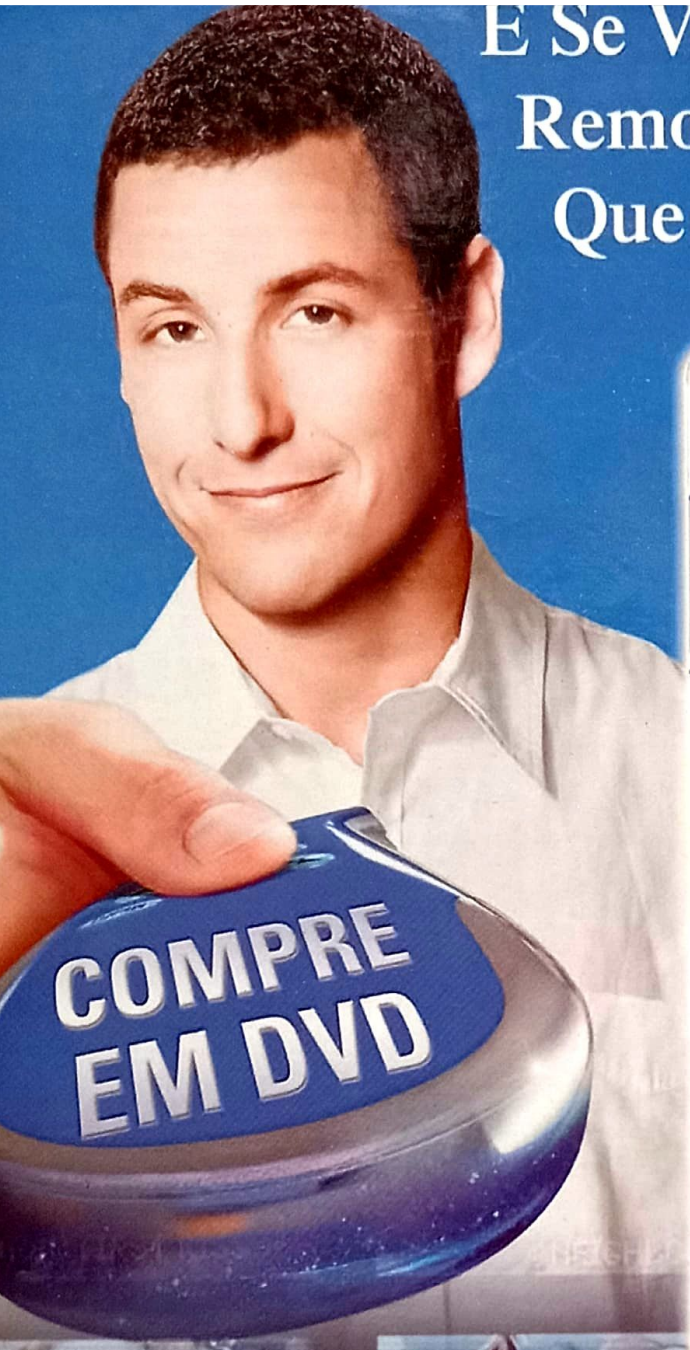
Disponível na

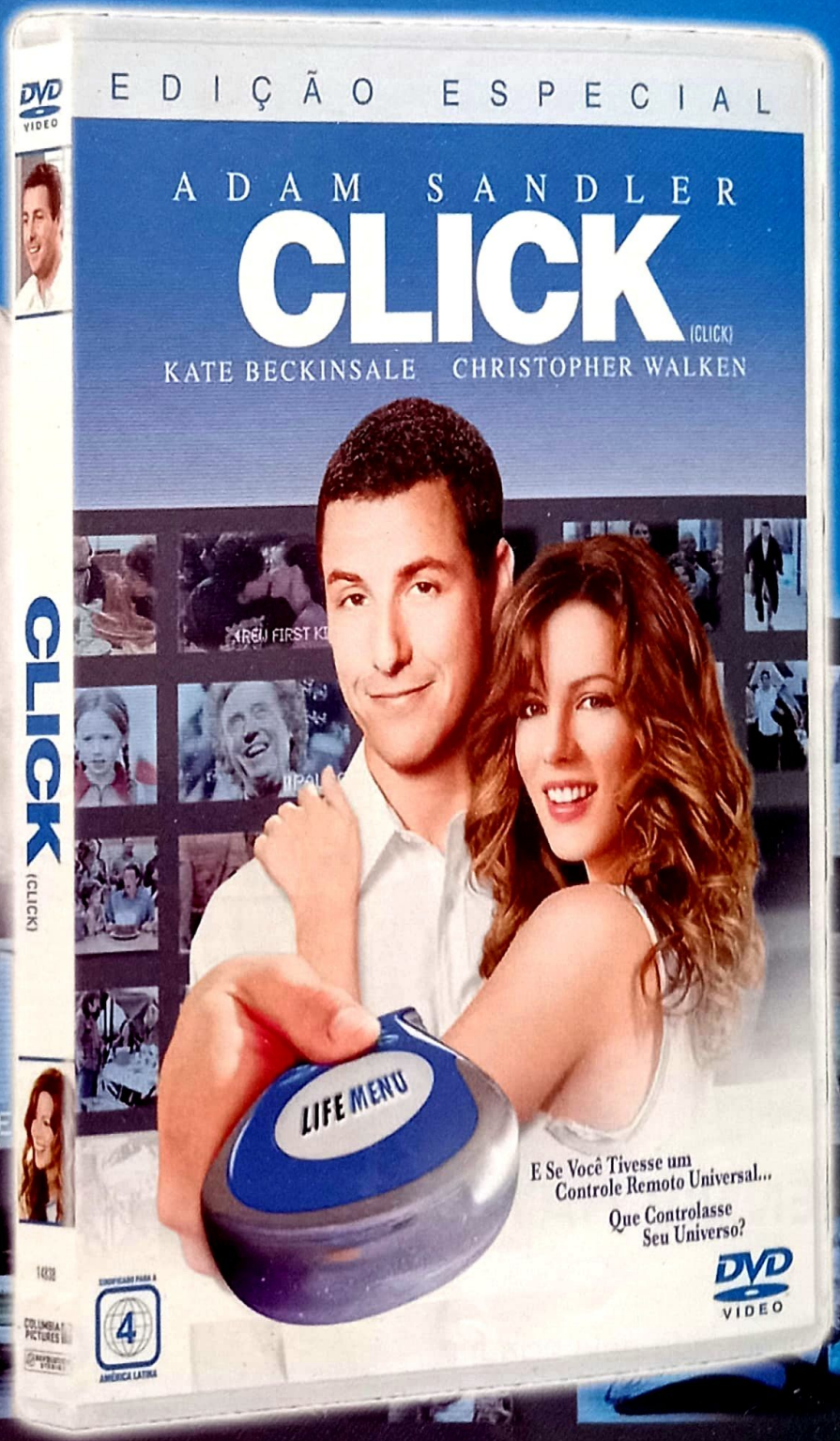
Livraria Saraiva
www.saraiva.com.br

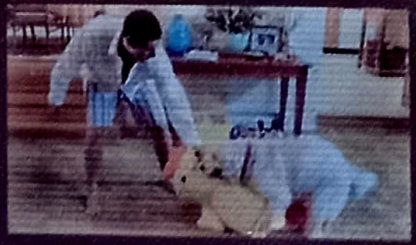
www.foxvideobrasil.com.br

©2007 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. ©2007 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença. Consulte a Classificação Indicativa deste Filme.

E Se Você Tivesse um Controle Remoto Universal ... Que Controlasse Seu Universo?





© 2006 Columbia Pictures Industries, Inc. Todos os Direitos Reservados.

www.SonyPictures.com.br